

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 14 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 877 ANO 49.º PREÇO 1\$50

às sextas-feiras
em

MESA
REDONDA

vamos discutir...

O Benfica foi empatar ao Barreiro



Peres sob o olhar de Moraes
vai iniciar mais um lance de
ataque da sua equipa ante os
movimentos de recuo de
jogador cufista

Após uma interrupção, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou, hoje, o seu curso, para proporcionar fartas emoções aos adeptos do futebol que viram ou seguiram (através dos relatos da Rádio) os encontros correspondentes à 11.ª jornada. As atenções concentraram-se muito especialmente nos jogos do Barreiro, de Setúbal e do Porto (Antas).

Embora relegados para o natural segundo plano dos jogos em que parece haver menos dúvidas quanto aos resultados, os encontros de Alvalade, Matosinhos, Braga e Tomar ofereceram, também, atractivos. Ao cabo da jornada, houve uma mão cheia de surpresas, a tornar ainda mais incerta qualquer previsão do futuro.

Dos jogos hoje disputados damos a devida referência na página central.

**MORUJO JÚLIO
REPRESENTARÁ
PORTUGAL
NA S. SILVESTRE
DO BRASIL**

(Ler na pág. 19)

**HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA**

EXECUTADOS DEZ TRAFICANTES DE NARCÓTICOS

TEERAO, 14 — (R.) — Dez pessoas foram executadas, esta madrugada, por um pelotão de fuzilamento do Exército, por terem estado envolvidas no contrabando de narcóticos.

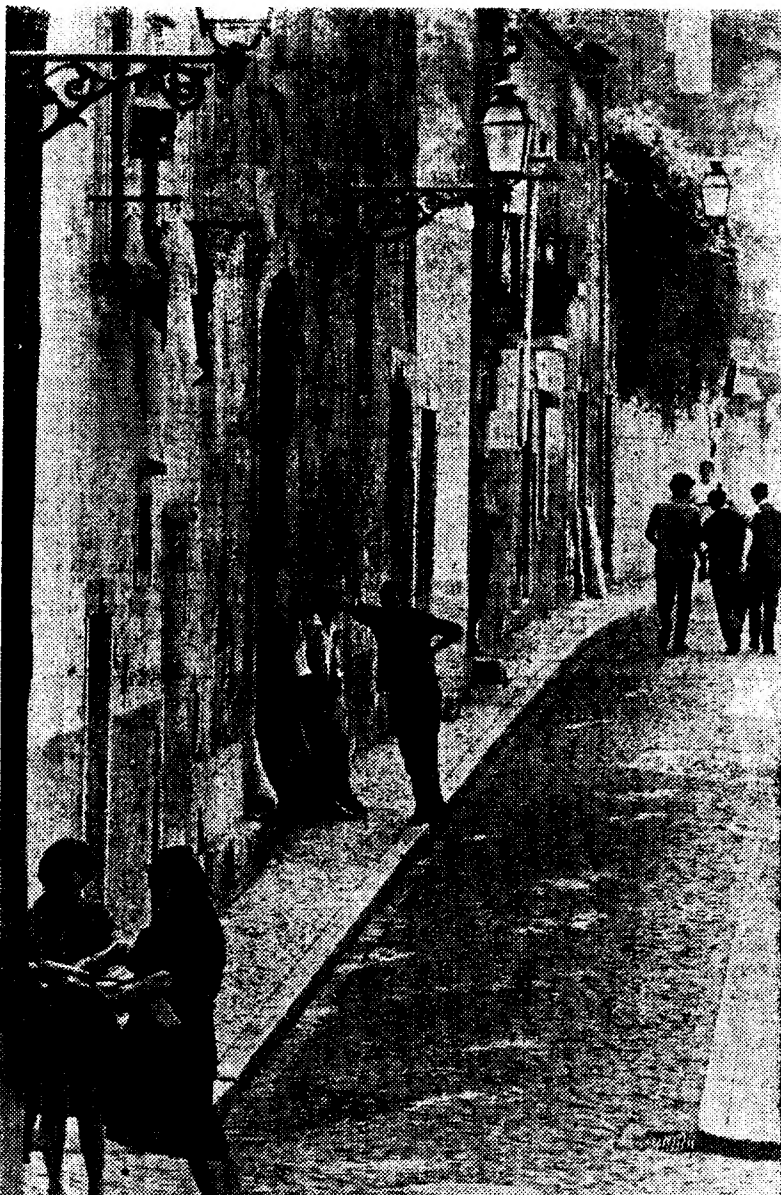
Um comunicado oficial disse que, dos dez condenados, sete eram civis e três militares.

O grupo tinha sido recentemente julgado em tribunal militar e condenado à morte, ao abrigo de uma nova lei contra os narcóticos, que entrou em vigor no passado mês de Julho. Esta lei prevê a pena capital para todos aqueles que produzirem, venderem ou passarem por contrabando ópio e todos os seus derivados.

Desde que a lei entrou em vigor, já foram condenados à morte 20 pessoas, mas as execuções de hoje foram as primeiras efectuadas.

UMA INICIATIVA COROADA DE ÊXITO

**Milhares de pessoas
estão já a participar
no «Álbum de Lisboa»**



Esta é a Rua da Vinha, que tem tradições no Bairro Alto e possui ainda casas pitorescas, erguidas em setecentos, ar popular e nobre a um tempo, com arcarias grossas de sustentação. A uma dessas se encostam os que a objectiva do nosso fotógrafo surpreendeu. É uma adega e carvoaria, sombria mas típica, antiquíssima, dessas que remontam, escondidas e sem aura, ao século XVII, tempo em que teria sido estalagem e casa de comidas. Segundo a tradição oral, já recolhida em romances populares e certos indícios parecem confirmar, aqui se reuniam os «capotes pretos» do Infante D. Francisco, irmão de D. João V, bando que travava brigas nocturnas frequentes com os «capotes brancos» do Marquês de Pombal — quando ele não pensava ainda vir a ser ministro (Reportagem na 2.ª pág.)

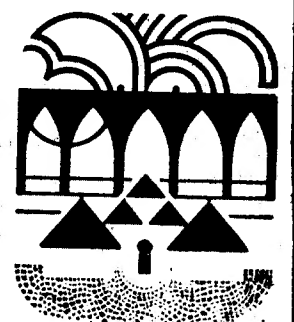
Beatriz Costa fez hoje anos e recebeu a visita de um dos seus mais directos amigos, o escritor brasileiro Jorge Amado que nos revelou o provável tema do seu próximo romance — «a luta da juventude para se impor ao tradicionalismo e à rotina».

(Ler na última página)

RETOMANDO o ciclo das suas iniciativas, o «Diário de Lisboa» foi, sem dúvida, ao encontro dos desejos dos seus leitores. De facto, o «Álbum de Lisboa» encontrou o maior entusiasmo entre os que, de Norte a Sul do País, acompanham os empreendimentos e as realizações que o nosso jornal leva a efeito.

Diariamente, temos provas eloquentes do agrado com que os leitores do «Diário de Lisboa» participam no nosso concurso

que, com o curso que, não se repete, lhes proporciona prémios aliciantes: um apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade - panorama; um automóvel «Toyota», modelo Corola-1100; cinco televisores, uma máquina de lavar, dois frigoríficos; três radioreceptores e muitos electrodomésticos da Siemens e 23 álbuns de discos «long-play» de música clássica da Philips. São, pois, prémios de grande valor e utilidade, ao alcance de concorrentes de todas as idades e de qualquer ponto do País. Efectivamente, é bem fácil participar no nosso concurso: basta recortar as figuras que o «Diário de Lisboa» está a publicar — de 1 a 30 — colando-as nos espaços para elas reservados no «Álbum de Lisboa», que custa apenas 2\$50 e se en-



PUBLICAMOS
NA 2.ª PÁGINA
A GRAVURA N.º

5
DO NOSSO CONCURSO

(Continua na página seguinte)

Edição da noite

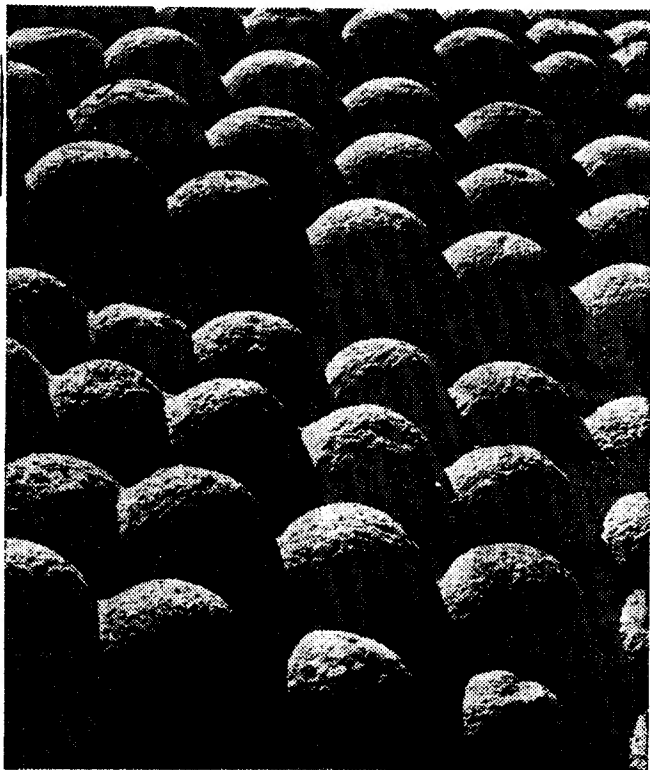
«ÁLBUM DE LISBOA»

O BAIRRO ALTO E O «CUNHAL DAS BOLAS»

O BAIRRO ALTO, com as suas ruas traçadas em xadrez, mas em ondulação natural do terreno, tem limites naturais e leva mais de quatrocentos anos na história de Lisboa, cujo tom enriqueceu sem glórias. Principiou por ser uma horta, um jardim, um pomar, uma vinha e transformou-se depois num meandro de ruas e vielas engrinaldadas de disticos rústicos, de janelas rendilhadas, de registos ingénuos de piedade, de cunhais sem brasão, de empenas de bico, de canteiros pobres de flores sem aroma.

O bairro começou por ser quase essencialmente aristocrático, mas tornou-se popular até chegar ao pitoresco pelos séculos fora e é hoje uma crónica grande de anedotas, uma «água-forte» de tumultos, velhos uma aguarela de costumes populares, sem tradições muito remotas (há bairros bem mais antigos em Lisboa), mas com o seu cartório pleno de curiosidade e de algumas culpas antigas demais conhecidas dos indutentes de Polícia.

O Bairro Alto não soa como Alfama e Mouraria nem é tão velho como elas. Não possui a Poesia esparsa, a gracilidade plebeia — a grinalda de pitoresco de que se enfeitou o bairro que viu nascer Lisboa cristã, à beira do rio, e de que participou, depois, o bairro nascido no vale, e que os mouros forros povoaram. Mas, a despeito da escassez de pergaminhos, o Bairro Alto criou um tipo sem o ter chegado a idealizar e obteve carácter lisboeta.



Permenor do «Cunhal das Bolas»

Quem tenha feito ainda que breves pesquisas na história de Lisboa concluirá rapidamente que o Bairro Alto não tem, pois, expressão de grande antiguidade. Mas como aglomerado popular traçado há pouco mais de quatrocentos anos, mercê de circunstâncias sociais favorecidas pelos elementos naturais topográficos, criou uma individualidade e, a despeito da escassez de pergaminhos, criou, também, um tipo sem o ter chegado, talvez, a idealizar — e obteve carácter lisboense. Não deixou nunca de ser pitoresco e de reflectir, na ingenuidade construtiva, a personalidade alfacinha dos povoadores nobres e plebeus, mercadores de estanco e arrais do mar, gente de jorna, calafates, estalajadeiros, torna viagens e, depois, frades eruditos, cavaleiros — soldados, colarejas e arrais milúda — povo solto em nuvens de filharada.

O Bairro Alto, no seu interior, possui hoje trinta e duas serventias, entre ruas e travessas, exactamente dezasseis no sentido Norte-Sul e dezasseis, no sentido Poente-Oriente. E pode dizer-se — enaltecendo o urbanismo quinhentista — que as ruas, as travessas, os ângulos, em muitos casos os próprios nomes, são os do plano inicial. O terramoto não terraplenou nem anarquizou. Desfigurou, por ventura. E, aqui como noutros bairros, obrigou, pela força da fatalidade, a uma rudimentar renovação, propiciando o urbanismo melhor. Apenas a arqueologia terá sofrido ligeiros reveses.

O século XVI — da Índia e do Brasil — impôs a criação de um novo sítio em Lisboa. Com efeito, como afirmam os historiadores: «nessa época, a cidade extravasava». Mas foi quase cem anos depois, em pleno século XVII, que se deu vulto ao Bairro Alto — praticamente encontrado feito por iniciativa particular.

Antes do terramoto, o

Bairro Alto era já independente no policiamento e na administração da justiça. Lisboa contava, então, doze bairros, e o segundo, na escala meramente topográfica, era o Bairro Alto, com as freguesias da Encarnação, do Sacramento, subúrbios de Campolide (ou seja, o Rato) e a, então nova, freguesia de Santa Isabel. E assim se manteve até 1867. Nessa época, o seu nome desapareceu, como o de todos os outros bairros, pois a cidade dividiu-se apenas em três zonas anónimas, sujeitas a um critério de posição: Oriental, Central e Ocidental.

No Bairro Alto, alguns dos jornais diários têm ainda a sua sede (o «Diário de Lisboa» é um deles). E aqui existem ainda edifícios de velhos palácios, já sem carácter, a Ermida dos Fiéis de Deus, a igreja dos Inglesinhos do Colégio de S. Pedro e S. Paulo, dos estudantes católicos irlandeses. No antigo convento dos frades Caetanos foi instalado o Conservatório Nacional de Música e de Teatro.

São várias as ruas do Bairro Alto que ostentam pormenores curiosíssimos: as da Atalaia, do Norte, do Loureiro, da Vinha, de S. Boaventura. A Rua da Rosa pode considerar-se a «avenida» do bairro. É aí que se encontra o famoso «Cunhal das Bolas». Depois de um pequeno largo, em cotovelo recto, o prédio encosta-se ao velho cunhal. Eis uma curiosidade — um apontamento só — da Lisboa seiscentista no Bairro Alto: este enigmático cunhal ou melhor, cunhais, pois são dois, cada um na sua esquina do edifício. O do lado da Rua da Rosa é mais alto e completo. O outro, reduz-se a um pequeno traço da pilastre. Ambos são coroados por conija, devendo, primitivamente, terminar nela a altura da casa. Os cunhais

são revestidos de pequenas esferas em relevo, as quais uma tradição fantasista diz terem sido de ouro! Isso leva a admitir a hipótese de haverem recebido patina de cor amarela. Uma outra lenda (versão por documentar) diz que a casa, na sua origem mais remota, fora erigida por um judeu rico que, assim, nos cunhais de relevo, quisera imitar a Casa dos Bicos, à Ribeira Velha. No Bairro Alto, há prédios pitorescos, de sentido popular, com um pouco de poesia bairrista antiga, prédios floridos nos seus caixotes, com algumas janelas de prédios de setecentos adornados nos quatro andares. E a Atalaia? É um retalho

de artistas de génio cenográfico humilde e que nos pode prender o olhar. Por ali, há prédios antigos, com extremidades em empena de bico que dão, no conjunto, um gracioso aspecto pitoresco, como se de um único edifício se tratasse. E nesses prédios, há notas de devoção do Bairro Alto turbulento.

As artérias do coração do Bairro Alto são ruazinhas de Lisboa bairrista, dos prédios cor-de-rosa, dos azulejos ingénuos, dos registos de santos, dos canteiros às janelas das casas e das roupas estendidas fora do alinhamento. Por ali, espalham-se os restaurantes típicos onde se canta o Fado



O «Cunhal das Bolas», curiosidade, apontamento da Lisboa seiscentista no Bairro Alto, batido pelo sol, em plena Rua da Rosa, onde a imprevidência infantil é tão frequente

Uma iniciativa coroadada de êxito

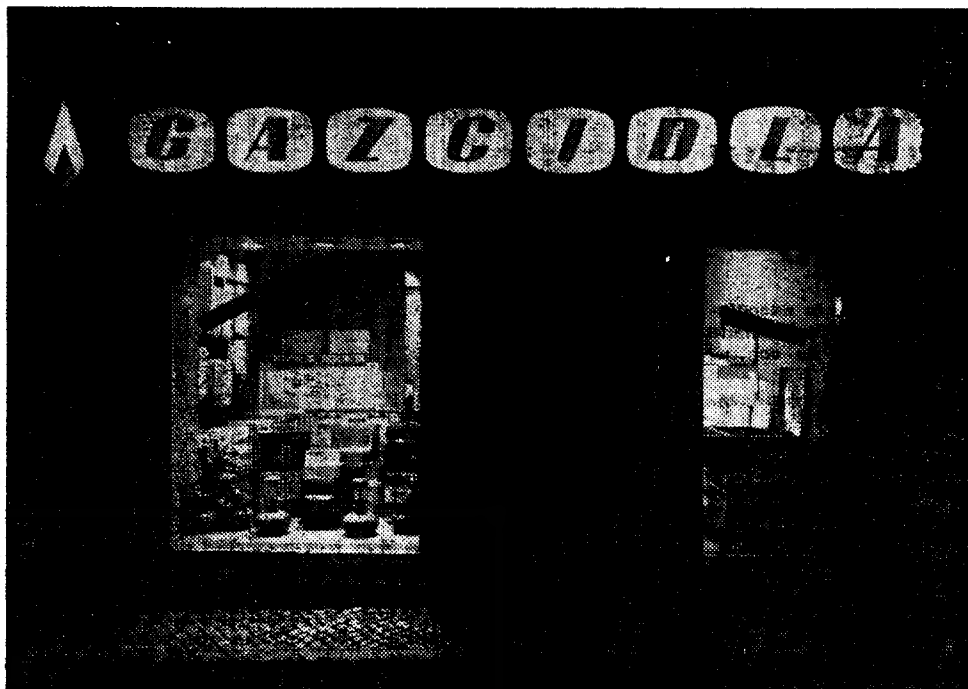
(Continuação da pág. anterior)

contra à venda em todo o País, em tabacarias e vendedores. Recorde-se que o «Album de Lisboa» tem o patrocínio da Cidla e está enquadrado na campanha «Gazcidla no seu bairro». Quase duas dezenas de «stands» da Cidla, espalhados por Lisboa prestam assistência a essas zonas populacionais, no fornecimento de gás, fogões, queimadores e caloríferos, com rapidez, eficiência e simpatia.

Não esqueçam ainda os participantes da nossa iniciativa: devem preencher cuidadosamente e com letra

bem legível os boletins de identificação, nas primeiras páginas da caderneta, destacável do «Album», que ficará em poder de cada concorrente, onde se documentam aspectos históricos, pitorescos e tradicionais da cidade capital o que, para muitos residentes na província terá, talvez, aspectos de revelação.

Enfim, pelo entusiasmo com que os leitores do nosso jornal (e são já muitos milhares) participam no «Album de Lisboa», podemos já incluir esta iniciativa entre as de maior êxito que o «Diário de Lisboa» tem levado a efeito.



Este é o «stand» Gazcidla do Bairro Alto, exactamente na Rua da Atalaia, 131. É o seu bairro? Então, seja bairrista. No «stand» Gazcidla do seu bairro encontra o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência técnica e resposta imediata aos seus pedidos de gás

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A EURATOM DESPERTA PARA A VIDA

A Comunidade Atómica Europeia nunca deixou de ter uma certa dificuldade de existir. A sua criação foi decidida sem que estudos sérios tenham deixado suficientemente demonstrada uma necessidade que alguns se esforçavam por contestar, enquanto outros a consideravam um meio de edificar a Europa. A Euratom deu assim os seus primeiros passos numa ambiguidade que só veio a confirmar-se. Assediada por nacionalismos tão exigentes como contraditórios, viveu de compromissos, e, pouco a pouco, teve de consagrar as suas forças muito mais à procura de uma via que lhe fosse própria do que à investigação dos mistérios do átomo.

Uma esperança renasceu agora. Na sua última reunião, o conselho dos ministros da Comunidade Atómica pôs agora em estudo uma reforma do Centro Comum de Investigações — o que resta da Euratom após a

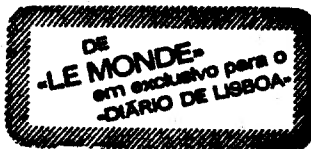
fusão das comunidades — que, se puder ser posta de pé, lhe dará novas razões de ser. Este projecto de reforma repousa na formulação de um diagnóstico e na definição de um remédio: visto que o Centro Comum já não encontra actividades no seu sector (a pesquisa nuclear) e que os seus interlocutores normais (os responsáveis pelos programas nacionais) poucas ideias têm agora para lhe submeter, urge e basta abrir-lhes outros domínios de actividade, transformá-lo num centro de tecnologia avançada e reconhecer-lhe outros parceiros — as empresas privadas.

O princípio da reconversão é, pois, de uma grande simplicidade. Apresenta, além disso, a vantagem de tomar implicitamente em conta a evolução das coisas: se em tempos foi do dever dos governos lançar os estudos nucleares e patrocinar as primeiras realizações, estes terão agora (pelo menos os que ainda o não fizeram) de passar o galhardete à indústria. Hoje é menos do jogo das instituições que do das alianças industriais que dependerá a cooperação europeia na matéria e é normal que o Centro Comum passe a adoptar novos modos de colaboração, se for possível defini-los.

Está, pois, na lógica deste projecto de reforma a pretensão de afrouxar também os laços que ligam actualmente o centro comum de Investigações a Bruxelas. Não se trata, a despeito das aparências de retirar as suas atribuições às instituições europeias, mas sim (porque a tendência é para o realismo) de sancionar a falta de eficácia de que a comissão deu provas. A ideia que se encontra na base da reforma proposta não emana da comissão. Também não emana da

França, se bem que aí se cultive a lógica. Saiu da República Federal. Bonn contentou-se com inspirar-se no seu próprio método de organizar a investigação. Metido num beco sem saída, devido, em grande parte, ao dogmatismo francês, o Centro Comum ficará a dever a sua renovação ao pragmatismo germânico. Um sinal dos tempos, entre outros, mas ao qual se deve prestar atenção.

No entanto, convirá que todos os problemas suscitados pela nova orientação do Centro Comum, sejam resolvidos e, prudentemente, os ministros fixarem-se dois anos para os resolver. Durante este tempo, os inves-



tigadores do Centro poderão calmamente proceder à execução de programas de rotina pensando, ao mesmo tempo, no futuro e em eventualidades (tais como a abertura de conversações com a Grã-Bretanha com vista à sua entrada na Comunidade) que poderão trazer sérias modificações às actividades futuras do Centro.

Contudo podemos felicitá-los pela maneira feliz como um problema aparentemente inextricável encontrou agora uma solução, ou pelo menos, a promessa de uma solução. Este último Conselho dos ministros foi a primeira reunião que teve de aplicar as resoluções decididas na Haia e o dinamismo de que deu provas parece de bom augúrio. Será que, ao fim de tanto tempo de uma existência arrastada, a Comunidade Atómica encontrou, pela primeira vez, a via da renovação?

ECOS

EM França, a Convenção das instituições Republicanas, reunida em Saint Denis, chamou à luta contra o Governo e contra o regime capitalista todas as formações da esquerda socialista, sobretudo a S. F. I. O. e o P. S. U., com vista à «unificação da família socialista». Desde já a Convenção responde favoravelmente à proposta de acções comuns na base feita pelo Partido Socialista Unificado. A aliança eventual com o Partido Comunista no combate comum é que será objecto de ulteriores discussões. Mitterrand, reconhecendo a necessidade de arrancar a esquerda não comunista à sua longa e desastrosa hibernação, disse: «A Convenção só anda mal de saúde na medida em que pertence à esquerda e que esta, em França, continua quezilhenta, isto é, adoentada».

★

A comunidade atómica europeia ainda não deixou de experimentar a dificuldade de existir. O conselho de ministros do Eurátomo ou do que dele resta propõe-se agora reformar o centro comum de investigação, o que lhe daria nova razão de ser, passando praticamente da pesquisa nuclear à tecnologia avançada e abrindo as portas, nessa sua reconversão, às empresas privadas. Trata-se, como o *Le Monde* bem acentua, de fazer uma política realista, sancionando, de certo modo, a falta de eficácia no passado e passando o facho à indústria. Como não seria difícil adivinhar, a ideia parte da Alemanha Federal.

★

A vida nas grandes cidades modernas de néon e de betão armado, sempre sob pressão, com transportes demasiado morosos para o frenesim que de todos ou quase todos se apossa, devido às condições de trabalho, é supinamente anti-higiénica e causas neuroses e psicoses sem conta. Não se nasce, em princípio, fatigado, deprimido, infeliz. Vencida, quando o for, a sub-civilização da fome — ou das diversas fomes, que as há de várias sortes — impõe-se triunfar da civilização da pressa. Mas como? O autêntico conforto, nas cidades em causa, pertence a uma bem estreita minoria. Viver não é correr permanentemente ou sofrer por não correr. Um homem que se interessa pelos problemas da fadiga e que vive em Abidjan, Alain Andrighetto, propõe ao *Nouvel Observateur* esta fórmula do mundo extenuante da produção pela produção: «Quem vive, nesses casos, é a sociedade: o homem trabalha para ela». Definição de uma desumanização.

O MELHOR PRESENTE DE NATAL: CALOUSTE GULBENKIAN COLECCIONADOR

por JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Um belo e luxuoso volume de 245 páginas, com 14 capítulos de texto e 70 ilustrações, das quais 27 a cores. Edições em português, francês e inglês. À venda nas livrarias. Depositária e distribuidora:

LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA
Rua Garrett, 100 — LISBOA

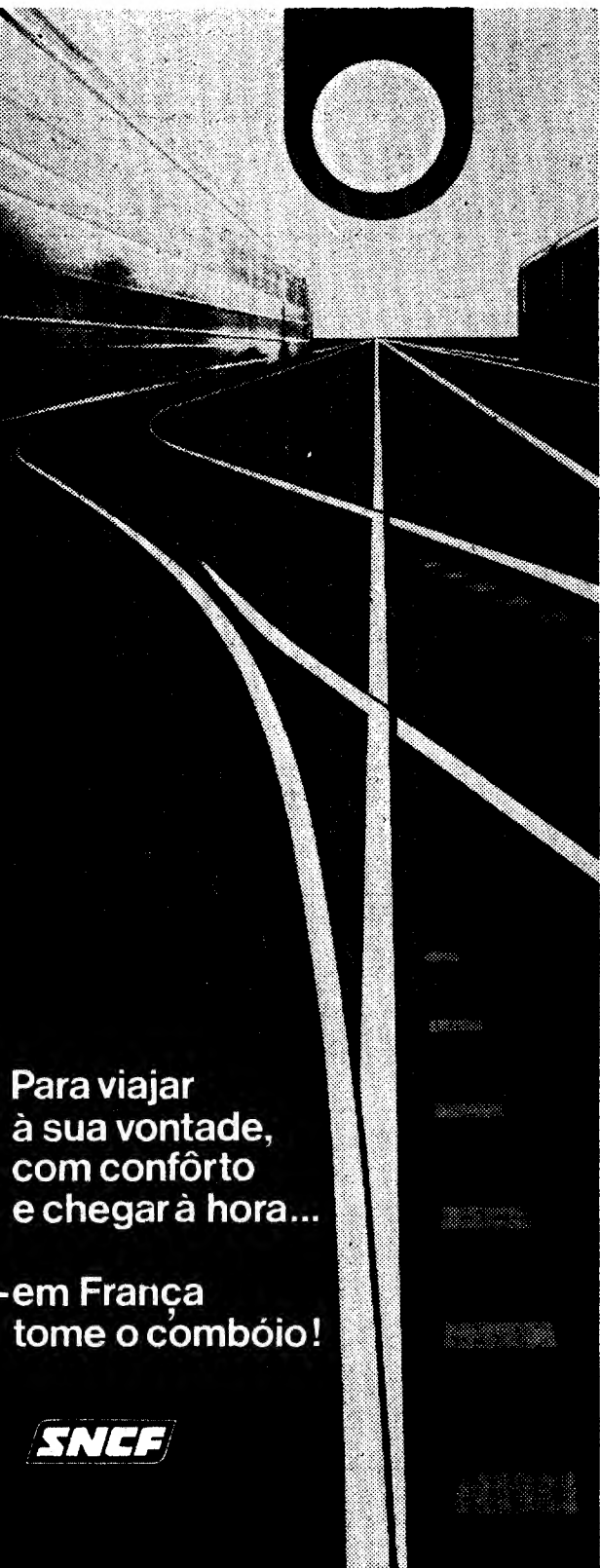
BETINHA

SAUDADES TUAS VEM DEPRESSA ESPERA-TE
OFERTA NATAL
A NOVA BIOLAVADORA
SUPER-AUTOMÁTICA DE 6 QUILOS
KELVINATOR
COMPRI NA CASA JÚNIOR
RUA ALECRIM, 21-A — LISBOA

GALERIA REAL

RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
ALMOÇOS — CHÁS E JANTARES
ALTA COZINHA
BANQUETES — LANCHES DE CASAMENTO

A pedido dos nossos Ex.ºs Clientes aceitamos reservas para jantares na «Sala da Lareira» até às 21.30 horas.
SAO PEDRO — SINTRA — Telefones 98 16 61/2/3



Para viajar
à sua vontade,
com conforto
e chegar à hora...

-em França
tome o comboio!

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

APRENDIZES DE MÚSICA

No Palácio Foz, decorreu a segunda fase do I Concurso de Aprendizes de Música, iniciativa da Federação das Colectividades de Cult. e Recreio, com o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular. Um júri composto pelos maestros capitão Silva Dionísio, em representação daquela Direcção-Geral; Humberto de Avila, director da Federação; e maestro António Gonçalves, regente da Banda da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro, apreciou as provas dos seleccionados, cujas idades oscilavam entre os 10 e os 18 anos, pertencentes às Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, Sociedade Filarmónica União Famelense, de Samora Correia; Sociedade Musical de Pevidém, Guimarães; Sociedade Filarmónica Avoense, de Avô (Oliveira do Hospital); Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, de Beja, e Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcareense, de Barcarena. Na sessão de encerramento, presidida pelo dr. Caetano de Carvalho, houve um concerto por elementos da Banda de Musica da G. N. R., seguindo-se a entrega dos prémios de estímulo as escolas de musica das filarmónicas que tiveram mais aprendizes aprovados na fase de aproveitamento e dos prémios de distinção e presença aos primeiros classificados, sendo proclamado o Melhor Aprendiz do Ano, José António Silva Barrocas, da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela. Falaram o capitão Silva Dionísio e o dr. Caetano de Carvalho.

MORTOS EM ACIDENTES

Três mortos: o pedreiro António Manuel dos Reis, de 70 anos, natural e residente em Lagos, no desabamento de uma parede do quartel da G. N. R., naquela cidade, onde se encontrava a trabalhar; o viajante Manuel Marques de Vasconcelos, de 28, de Valongo, ao despenhar-se o carro que conduzia por uma ribanceira, no Lordeio; e o pequeno Nuno Duarte Agostinho, de 7, atropelado por um automóvel, na Rua da Junqueira, em Lisboa, quando ia da escola para casa.

A MORTE DO AMIGO

Eram muito amigos António Pestana, de 54 anos, latoeiro ambulante, e Amândio Dias Guerreiro, de 47, solteiro, residente em Corte do Gago, Castro Marim. Sempre que se en-

contravam era uma festa. Mas a amizade agora findou: após ruidosas expansões de alegria estiveram a comer e foram dormir para um palheiro, ao lado da casa do segundo. Noite fora, o latoeiro acordou, o palheiro estava a arder, e com ele o Amândio, que teve morte trágica.

SOLDADOS FERIDOS

Um acidente de instrução (rebentamento de granada), no Regimento de Infantaria 3, em Beja, vitimou os soldados José Manuel da Silva Augusto, Edgar Magalhães Nunes, Joaquim Jacinto Rebelo Fonseca, João Carlos da Silva Alho e José João Gaspar Caldeira, todos de 21 anos, que ficaram feridos no rosto e nas mãos.

JANTAR DE PROFESSORES

Os professores da Escola Comercial Veiga Beirão, seguindo costume antigo, reuniram-se num jantar. Presente o respectivo director, dr. Augusto Reis Góis, que, na altura oportuna, fez as habituais saudações, glosadas depois, em verso, pelo dr. José Fernandes.

«A VOZ DO OPERÁRIO»

Na «Voz do Operário» houve uma festa de distribuição de prémios escolares. Falaram o presidente da respectiva comissão administrativa, sr. José Apolinário Ramos, e o inspector superior do Ensino Primário, dr. Gomes Bello, que, sob proposta do ministro da Educação, agradeceu, com a Medalha da Ordem da Instrução Pública, as sr.ªs D. Adriana Adegas, D. Maria Augusta Heleno e D. Laura de Jesus Paiva, professoras da Escola Primária de «A Voz do Operário».

CULTURA PORTUGUESA

Na Sociedade de Geografia, encerrou-se o III Plenário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa. Na última sessão apresentaram comunicações a escritora inglesa Elaine Sanceau («O aspecto humano da expansão portuguesa»); o prof. Hernâni Cidade («A constituição portuguesa para os direitos do homem») e o prof. Óscar Soares Barata («A questão racial e a tradição portuguesa»). Presidiu aos trabalhos o general Câmara Pina.

ora diga-nos...

— A quantas pessoas vai dar presentes no Natal?

O Natal está á porta, e toda a gente tem já na agenda — pelo menos na da memória — uma lista de pessoas a quem irá dar algum presente ou alguma lembrança. A muitas? A poucas? A quem?



dal, como agora se usa.
● Humberto Dias Gomes, distribuidor de jornais, disse-nos, por sua vez.

— A uma pessoa.
— Só?
— A minha mulher.

E depois:
— Bom, e ainda a mais quatro sobrinhas. Mas ainda não sei o que será. Só dois ou três dias antes do Natal é que vou às compras.

● — Ai a umas três — respondeu-nos primeiro o sr. Alvaro de Oliveira Valente, electro-mecânico

— E pode-se saber quem são?

— Três sobrinhas.

— Não é casado?

— Sou.

— Então...

— Bem, claro que também vou dar presentes á minha mulher, á minha filha e ao meu filho: ao rapaz tenciono oferecer uma camisa, ou um fato, e á rapariga um desses vestidos de cabe-



● — Tenho tantas pessoas a quem dar lembranças... — declarou-nos, por ultimo, o sr.



Luis Cabral, soldador — 1.º oficial da C. M. L. — Alguns em Angola, outras lá na terra (em Valpaços) e outras ainda aqui em Lisboa.

— Quantas ao todo?

— Ai uns oito filhos de amigos — miúdos a quem tenciono mandar uns brinquedos — a minha mulher e duas irmãs.

— ?

— Já compre algumas coisas, para não deixar tudo para a ultima hora. Mas ainda me faltam outras, que espero adquirir esta semana que entra.



AS CANÇÕES DE
QUE TODOS GOSTAM
NUM NOVO L. P. DE

**ANTÓNIO
MOURÃO**

CANÇÕES • FADO • FOLCLORE

DECCA DISCO
SLPDX 517

A VENDA NOS REVENDIDORES HABITUAIS E EM
VALENTIM DE CARVALHO E C.ª



CANHÕES ANTIGOS

para decoração de parques, salões, etc.



EM EXPOSIÇÃO NA:

KALINKA
RUA SAMPAIO E PINA, 1-G
RUA CASTILHO, 171-A

LISBOA

uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser o seu whisky.

TEACHER'S
Highland Cream



o mestre
entre
os whiskies



BB Soc. Com. Blandy Brothers (Lisboa) Lda.
R. Victor Cordon, 31-1.º — Telef. 36 65 51

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Algo
de inesquecível
no mundo
do espectáculo!



Peter O'Toole
Petula Clark

"Goodbye,
Mr. Chips"

(Adapt. Mr. Chips)



com
Sir Michael Redgrave



PANAVISION · METROCOLOR

BREVEMENTE
A MAIS BELA
ESTREIA DO ANO!

Maiores de 12 anos

MONUMENTAL

Restam poucos bilhetes para a antestreia de gala do filme português «Os 5 Avisos de Satanás»

— Procurou-se, nesta coprodução, fazer um filme sem demasiadas pretensões intelectuais. Escolheu-se uma comédia de actor com características populares, construíram-se «adornos» de luxo, trabalhou-se com uma boa equipa técnica e artística. E aqui temos «Os 5 avisos de Satanás».

São palavras de Américo Coimbra, intérprete principal.

pat do filme que na próxima quarta-feira é apresentado, em antestreia de gala, no Casino Estoril, em espectáculo que terá a presença do Chefe do Estado e cuja receita reverterá para a Casa da Imprensa.

«Os 5 avisos de Satanás» foi realizado por José Luis Merino (com base numa peça de Jardiel Poncela) e interpretado por Madalena Iglésias, Cristina Galbo, Américo Coimbra, Artur Fernandez, Eduardo Fajardo e Luís Filipe.

Os poucos bilhetes que restam para este espectáculo único encontram-se à venda no Casino Estoril.

CAPITÓLIO

Tel. 320379

AS 16 E AS 21.45 HORAS

O PECADO
DE JOÃO AGONIA

de B. SANTARENO

Um extraordinário espectáculo apresentado pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

— Adultos —

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)

ÚLTIMOS
ESPECTACULOS
DESPEDIDA DA
GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

As maiores atrações

TERÇA-FEIRA, 16
ESTREIA DA GRANDE
COMPANHIA DE
CIRCO DO NATAL

Tony de Matos substitui Rui de Mascarenhas

Tony de Matos, que regressou esta semana de uma digressão pelos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, vai substituir (a partir da próxima terça-feira)

no cartaz da revista «Ri-te, Ri-te», o cancionista Rui de Mascarenhas. Além de interpretar os numerosos distribuídos a Rui de Mascarenhas, Tony de Matos

apresenta-se, também, no desempenho de um fado-canção propositadamente escrito pelos «Parodiantes de Lisboa», autores de «Ri-te, Ri-te».

• HOJE ÀS 21,45 E ÀS 23 HORAS

MARIA
VITÓRIA

A COLOSSAL REVISTA
DA GARGALHADA

ESPERTEZA
SALOA

• ATENÇÃO:

Amanhã não há espectáculo, para descanso da companhia

Escrita por ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA
com musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

O triunfo de um extraordinário elenco, com:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL, e as atrações
• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»
à frente de uma grande Companhia!

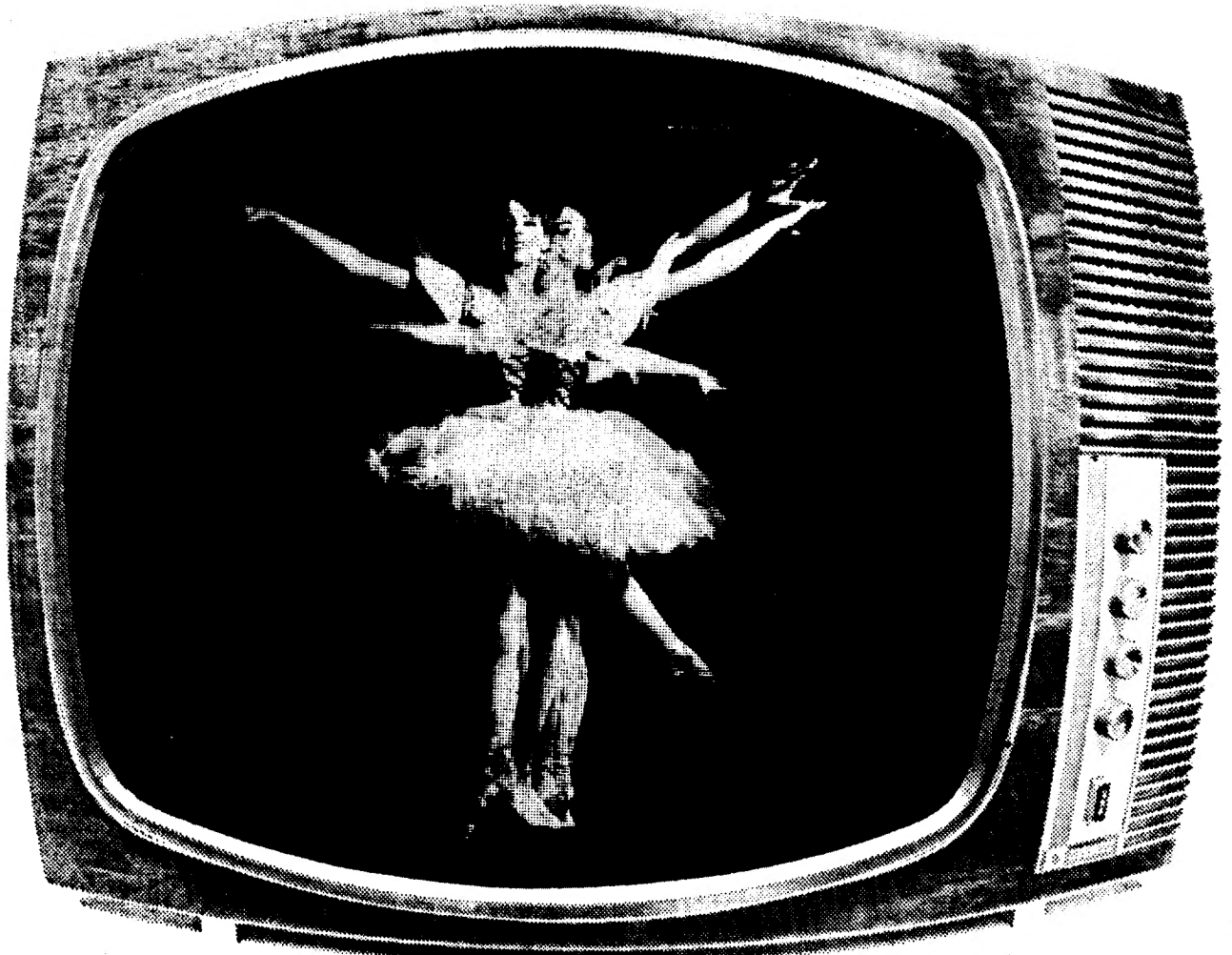
• UM ESPECTACULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO •



VITOR MENDES
no «Salva-Vidas»

MÓNACO

O novo PONTO AZUL



MÓNACO
chegou para as grandes noites
passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá

um sinal grandioso: o ponto de partida
para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem»

Ponto Azul. Com U.H.F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990\$00

4.990\$00

MÓNACO
PONTO AZUL

o ponto máximo da técnica em televisores

teatro
VARIEDADES

As 20.45 e 23 horas Adultos

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO

APRESENTAM

O EXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR
DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peco a palavra!

COM

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOINA, SPINA,
MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VITOR
ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção
nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

GIL VICENTE

— Cascais Tel. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

APRESENTA AS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA
e CARLOS PAULO

Trad. ANTONIO BARAHONA DA FONSECA

Encenação CARLOS AVILEZ

— DOMINGO «MATINÉE» AS 16 HORAS —

— Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais —
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

ABC

As 20.45 e 23 h
Adultos

ENA, JÁ
FALA!

A SURDEZ

A audição é recuperável com
um aparelho auditivo adequado.
Se não ouve bem consulte sem
compromisso MICRO-SOM, casa
especializada

LISBOA: Av. Almirante Reis,
75-1.ª, Esq.
PORTO: Praça de Batalha, 3



Didio Fortes, ex-estilista da luxuosa pelaria parisiense Au Alaská, informa a sua excelentíssima clientela que brevemente inaugurará avec monsieur e madame Garcéz a chiquíssima maison de fourrure

O VISON VOADOR

na elegante artéria onde se situa o **TEATRO VILLARET** e fica ansiosa e impacientemente aguardando a visita de todas as suas clientes e amigas

Didinho

Curso sobre teatro na Casa da Comédia

Todos os jovens actores ou aspirantes a actor, poderão inscrever-se, a partir de hoje, na Casa da Comédia, Rua de São Francisco Borja, 22, às Janelas Verdes, para frequentar o Curso sobre o Teatro Pobre de Grotowsky, que será ministrado por Tonne Brulin, o conhecido teatólogo belga a partir do dia 20 deste mês, em três sessões de trabalho, prolongadas até 6 de Janeiro.

A direcção da Casa da Comédia, com o subsídio do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian, promove mais esta iniciativa cultural, com o fim de proporcionar aos dilettantes do Teatro a oportunidade de estarem a par dos mais actuais problemas da cena mundial, agora com a apresentação das teorias e experiências do teatro-laboratório de Jerzy Grotowsky, apresentado em Londres, Nova Iorque, São Francisco e Los Angeles e em Manchester, Liverpool e Lancaster, depois dos extraordinários êxitos obtidos em Wrocław, na Polónia, pátria natal do genial inovador cénico.

As demais informações serão dadas na sede da Casa da Comédia ou pelo telefone 67 72 99.

DELFIN

A partir do dia 15 até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço. Encerramos todos os dias às 19 horas.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C



HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição

AMANHÃ AO ALMOÇO:
FILETES DE GAROUPA A MODA DAS BERLENGAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 - TEL. 53-90 71 - LISBOA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Temporada de 1969-70 • 2.ª Série de Concertos

FUNDAÇÃO GULBENKIAN • GRANDE AUDITÓRIO

QUARTAS-FEIRAS ÀS 18.30 H.

7 DE JANEIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: ELSA SAQUE, soprano
ORTWIN NÖTH, violino
Wagner, Max Bruch, F. Quaranta, Falla

14 DE JANEIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: LUISA BOSABALIAN, ELSA SAQUE,
ROSANNE CREFFIELD, MITCHINSON,
ALVARO MALTA, canto
CORO GULBENKIAN
«Te Deum» de Sousa Carvalho

21 DE JANEIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: MAURICE GENDRON, violoncelo
Cimarosa, G. Ferrari, Tchaikovsky, Boccherini,
Mozart

28 DE JANEIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: COLIN TILNEY, cravo
T. Horowitz, J. S. Bach, Mendelssohn

4 DE FEVEREIRO

Maestro: GERARDO DEVOS
Solista: RICARDO ODNOPOSOFF, violino
Haydn, Mozart, Couperin, Ravel

11 DE FEVEREIRO

Maestro: FRANCO GULLI
Solistas: FRANCO GULLI, violino
ENRICA CAVALLO, piano
Programa Mozart

25 DE FEVEREIRO

Maestro: MARIO BENZECRY
Solista: JACQUES BENTY, piano
Delalande, Mozart, M. Quinet, Webern, Ravel

4 DE MARÇO

Maestro: RAYMOND LEPPARD
J. S. Bach, C. Ph. Em. Bach, J. Ch. Bach, Rameau,
Mozart

11 DE MARÇO

Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: MARILYN TYLER, soprano
Hoffman, Mozart, Hans Werner Henze, Hindemith

18 DE MARÇO

Maestro: RENÉ KLOPFENSTEIN
Solista: GABRIEL TACCHINO, piano
Haydn, Mozart, Schubert

25 DE MARÇO

Maestro e solista (violoncelo): ANTONIO JANIGRO
Boccherini, Wolfgang Fortner, Couperin, Mozart

PREÇOS: avulso — 30\$00 e 20\$00; assinaturas — 300\$00 e 200\$00 / 50 % de desconto a estudantes.

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (Dezembro): dias 15 a 20 — venda de assinaturas; a partir do dia 22 — prosseguimento da venda de bilhetes avulso para todos os concertos.

A bilheteira está aberta todos os dias úteis, das 13 às 20 horas, na Fundação Gulbenkian, Av. de Berna. Os estudantes devem apresentar o respetivo cartão na Bilheteira e à entrada do Auditório.

Espectáculos para maiores de 6 anos.

LEVI'S-SE



CALÇAS



irrequietas e actuais

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Levi Strauss & Co., San Francisco, California

Folclore

RESTAURANTE

Estará encerrado desde 24-12-69 até 1-2-70 para férias do Pessoal e beneficiações anuais.

Reabre em 2 de Fevereiro de 1970.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (R. AV. ROMA) TELEF. 717017

ÀS 21.45 H. — ADULTOS
COM DESCONTO DE 50%
AOS JOVENS DOS 17 AOS
21 ANOS

EM ÚLTIMAS SEMANAS
e corajosa peça de
AQUILINO RIBEIRO

TOMBO NO INFERNO

realização de Igrejas Casco
que iniciou na presente temporada a campanha de reconquista do público para um
TEATRO PORTUGUÊS
AUTÉNTICO
Segunda-feira descanso da companhia



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22
Marçoães:
Tel. 677299

HOJE ÚLTIMO DIA

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO

Às 18.30 e 22 horas
Novos temas — novos números
Maiores de 6 e 12 anos

DINHEIRO

EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial
Av. Alm. Reis 186, r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57211



Ao «Diário de Lisboa», ofereceu a Polícia de Viação e Trânsito uma medalha por motivo da colaboração prestada pelo jornal em diversas campanhas de prevenção rodoviária. As duas faces da medalha, reproduzidas nas gravuras, dizem mais do que as nossas palavras. No entanto, temos uma palavra a dizer: obrigado pela atenção.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA DE ENTREGA DE TRABALHOS

Termina, amanhã, o prazo a entrega dos trabalhos literários e artísticos destinados a «O Natal visto pelas Crianças». Porém, como já esclarecemos, serão considerados todos os trabalhos recebidos posteriormente, desde que enviados pelo correio e com o carimbo do dia 15.

Já revelámos a constituição dos jurís das duas modalidades. Logo que finde o

prazo de recepção dos trabalhos concorrentes, os jurís (que têm um grande trabalho à sua frente) irão reunir-se, para proceder às classificações — as tais que decidem os prémios.

Salientamos, ainda, que a nossa iniciativa, que uma vez mais tem o apoio do Ministério da Educação Nacional, a Fundação Gulbenkian volta a dar a sua generosa colaboração habitual.

Também a sr.^a D. Sylvia Ferreira oferece 10 000\$00 para os prémios «Delfim Ferreira» — destinados a galardoar os melhores trabalhos de jovens autores do norte do País.

E, além do resto, haverá duas bicicletas «Vilar» para os nossos pequenos ami-

gos — uma oferecida pelo Círculo Areeiro e a outra pelo «Diário de Lisboa».

CENTENÁRIO DE HUMBOLDT

Por iniciativa da Sociedade de Geografia e do Instituto Alemão, em Lisboa, realiza-se na próxima terça-feira, às 21 e 30, uma sessão comemorativa do duplo centenário de Humboldt, no qual o prof. dr. Orlando Ribeiro proferirá uma conferência intitulada «Alexandre Humboldt (1769-1859)» seguida da passagem de um filme sobre a vida e obra daquele geógrafo alemão.

VAMOS TER BOM TEMPO NO NATAL

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a previsão das condições médias no Continente:

Até ao dia 15: Céu limpo ou pouco nublado nas regiões do norte e centro e geralmente muito nublado nas do sul, onde poderão ocorrer períodos de chuva, aguaceiros e trovoadas; vento fraco a moderado predominando de leste; condições favoráveis à formação de geada nas regiões do norte e centro; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 16 a 19: Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; períodos de chuva e aguaceiros; possibilidades de trovoadas e queda de neve nas terras altas; pequena descida de temperatura.

De 20 a 25: Melhoria gradual do estado do tempo com céu geralmente pouco nublado; nas regiões do norte e ocasionalmente nas do centro, poderão ocorrer ainda períodos com céu muito nublado e aguaceiros locais; formação de nevoeiro durante a madrugada no litoral oeste e nas terras baixas do interior; vento fraco a moderado predominando de noroeste; subida de temperatura.

SO para homens

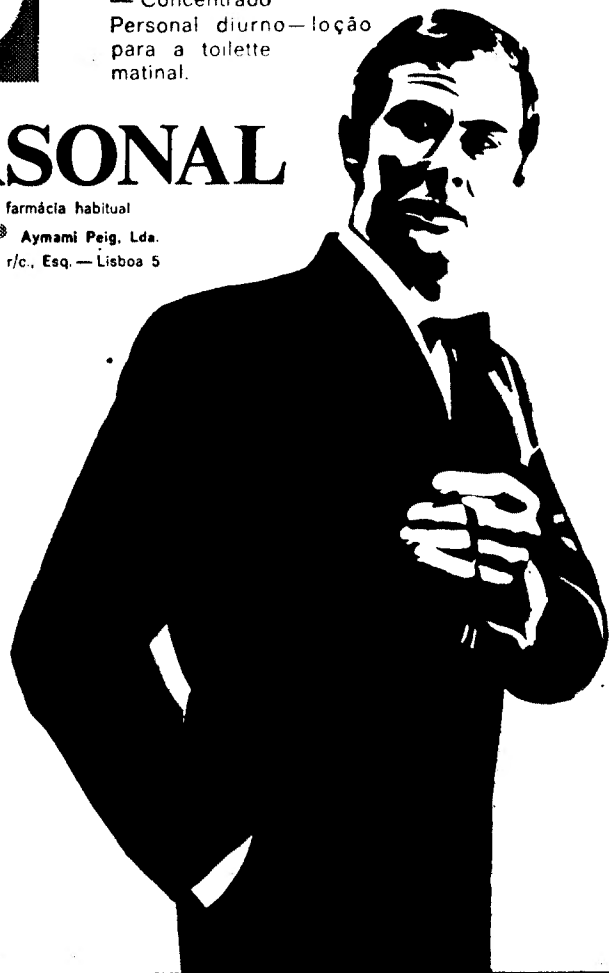
(e com mais de 25 anos)

PERSONAL



PERSONAL

A venda na sua farmácia habitual
Representantes: Aymami Peig, Lda.
Av. Grã Vasco, 45, r/c, Esq. — Lisboa 5



Parece quase um segredo, mas não é.

Um dia, você descobre que ao fazer a «toilette da manhã», alguns cabelos, indignos dos seus quase trinta anos, resolveram cair.

Ignora talvez que a queda do cabelo resulta de uma deficiência orgânica, decorrente da inativação das células dos «sistema» «tricogénico».

Mas os técnicos pensaram nisto e conseguiram criar um produto que é um renovador capilar à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos.

Um produto que assegura a irrigação permanente do couro cabeludo, normalizando as condições do crescimento do cabelo. Um produto único.

PERSONAL NOCTURNO

— Concentrado

Personal diurno — loção para a toilette matinal.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS
e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc. — além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233



CAMPANHA CONJUNTA SINO/DINFER



a LÃ
é vedeta
na
DINFER

Leve, natural, pura, inimitável.
Na Dinfer, Rua Dom Duarte, 3 -
Trav. Nova S. Domingos, 16
(6 pisos), a lâ é vedeta: recebe
espectacularmente com o talento
do conforto, do colorido, da
elegância que faz a verdadeira
moda. Conheça pessoalmente
os tecidos e malhas
para homem e senhora em
Pura Lã Virgem/Woolmark.
Dirá depois:

prefiro a lâ
confio na WOOLMARK



PURA LÃ VIRGEM

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

O SONHO

Conta o Poeta Carlos Drummond que uma criança perguntou ao avô: — Porquê Dezembro é o último dos meses? — Ora, meu filho, só pode ser por que ninguém aguentava mais um.

Penso diferente deste avô. Não fosse Dezembro o último dos meses, e não carregaria, como Papai Noel, a sacola das últimas esperanças. Dezembro é a derradeira ilusão. Ainda ontem o prof. Baltar, com a sua auréola de magia, previu, para mim, ainda este ano, gostosas promessas de êxito (meu signo é Toiro) — entre os dias 7 e 14 de Dezembro de 1969. E afirmou, categoricamente: — Um lindo fim de ano para você, sabe? Vai viver sonhos impossíveis.

Sorri. E não levaria o negócio mais adiante se não tivesse sido, ontem, durante a noite, acometido por um sonho na verdade impossível. Sonhei que estava em Lisboa. Sim. De repente apareci em pleno Rossio. E diante dos meus olhos, para lá do lago, para lá do Pedro 1.º do Brasil, na sua segunda encarnação de Pedro IV de Portugal, vi surgir, refulgindo entre luzes e som, o Teatro D. Maria, agora ressuscitado das cinzas, mas com o nome justo e certo de «Gil Vicente». Já estavam funcionando as suas três novas salas. Uma para espectáculos de palco à italiana, a segunda para teatro avançado, e a última funcionando como laboratório. Não apenas para autores, mas também para criar intérpretes na velha e gloriosa tradição do Teatro português.

— Está tudo funcionando? — Tudo. Só nos falta agora reabrir o Avenida. Mas já o transformámos numa sala de audaciosa arquitectura, construída em anfiteatro que se debriça sobre um palco gigantesco, por assim dizer invisível, pois todo ele fica imerso naquela escuridão que envolve a Lua quando a vemos nas fotos coloridas dos astronautas. É um palco em pleno espaço sideral.

— Puxa, formidável! Juro que se houvesse um troço desses lá no Brasil já o teria aproveitado para apresentar um grande espectáculo português...

— Óptimo! E é capaz de fazê-lo aqui mesmo, em Lisboa?

— No duro. — Então, tem 24 horas para estreiar a peça. Queremos pô-lo à prova. Papo firme, como vocês dizem no Brasil? Concorda? E logo me obrigaram a assinar um contrato.

O ESPECTÁCULO

Só então cai em mim: — Meu Deus, mas com que peça? — Arranje-se. Palavra é palavra. Mas como felizmente em sonho a dificuldade não tem cabimento, meti os peitos. Peça eu não tinha. Mas, na véspera, em Copacabana, passara a noite lendo um livro de versos de um grande poeta português... — Já sei, já sei! — foi o meu brado, em riscos de me acordar a mim mesmo. A montagem vai começar agora... — Com que peça? — Peça coisa nenhuma. Um livro de versos...

— Num palco, no nosso palco? Não, não vem pra cima de nós com um desses shows de um-cara-só à moda brasileira...

— Vai ser bacana, juro. Vocês vão ver em imagens, sons, nuvens, raios de sol, poeira lunar, espuma de ondas, quilhas de velhas naus, portas de ta-

vernais, névoas esparsas, pias de água benta, cordas de viola, copos de vinho, cedeas de pão, redes de pesca, e muitas coisas mais, tudo que representa a alma humilde do povo português. Tudo isto no espaço sideral do vosso palco.

— Mas qual a peça? Qual o nome? — Não é peça, amigos. É a viagem através de um livro de canções do Poeta José Régio, que, pelo seu título, resume numa só palavra o nosso destino: FADO.

Espanto geral. E logo ali, pois não há nada como as facilidades do sonho, dei começo ao espectáculo.

De facto, o público podia ter a sensação do infinito. De início: a música das esferas. Depois surgiu a Terra. Azul, como quando é vista da Lua. A seguir, o público começou a vê-la aproximando-se. Mais e mais. Já se reconheci- am os cinco continentes. E, tam-

bém, oceanos. Está mais perto agora. Mais ainda. Já todo o palco é apenas mar. Um mar revoltado. Rolar de vagas. Por fim, uma praia. Uma onda. A onda vai, vai, e vem beijar a areia junto de uma casa. Onde estamos? Então, o Poeta surge através de uma porta imaterial. E fala. Ou canta? Porque tudo é música neste espectáculo espacial.

O Poeta: Villa do Conde, espraçada / Entre pinhais, rio e mar / — Lembra-me Villa do Conde, / Já me ponho a suspirar. Ai mar de Villa do Conde, / Ai mar dos mares, meu mar! / Se me não vens cá buscar, / Nenhum remédio me vale / nem chega a remediar...

Mas o mar, na verdade, vem buscá-lo. Enche o palco num vigor de temporal. E, quando as ondas desaparecem, não há mais porta, nem casa. Só ruínas. Escuta-se a canção do Mar. Diálogo entre o Mar e a Praia. Entre a Praia e a serra distante. E entre a serra distante e o Alentejo, ai solidão, solidão. Oceano de ondas de ouro. Tinha um tesouro escondido, Alentejo — ai solidão! Que eu já dera por perdido...

Agora, aqui é ali, no palco imenso, começam surgindo figuras, gente talhada em barro. Formam-se ranchos. Centenas de pessoas em cena. Mas todas as vozes, embora cantando canções diferentes, parecem formar uma só prece na unidade dos contra-cantos. É como um céu coalhado de balões de som.

O Poeta, na alta janela de uma alta torre, diante de um cemitério:

Em Portalegre, cidade / Do Alto-Alentejo cercada / de serras, ventos, penhascos, oliveiras e sobrelhos / Morei numa casa velha, / Velha, grande, tosca e bela / A qual quis como se fora / Feita para eu morrer nela.

Ouvem-se sinos ao longe. Todo o povo dos ranchos pára de cantar e ajoelha. Orações dirigidas ao céu. E

passa um regimento, que, em curvas sinuosas, conduz um bando de prisioneiros. Entre eles uma mulher. Ela, exangue, cai morta no chão. Os soldados abandonam o corpo da mulher. Continua o desfile macabro dos prisioneiros. Alguns dos homens abrem uma cova. Sepultam o cadáver da mulher. O Poeta agora está junto da cova. Os ranchos rearticulam-se. E começam de novo a cantar. Sobre a cova da mulher vai nascendo uma planta frágil. O canto agora é quase um hino sagrado. A planta transforma-se numa acácia. A acácia em flor. Festa e dança entre a gente do povo. De repente, após um súbito frémito de inquietação, surge, com seu hábito empestado, o Vento Sudo. E, num incontável bailado de pequeninos mil diabos, o Vento Sudo vai atirando aos desesperados a corda com que se enforcam na trave de algum desvão. A acácia agora é um esqueleto.

Mas vem uma vaga enorme, que tudo cobre e arrasta. Não há mais Alentejo.

Vem o mar de novo, e a nau nau- fraga lentamente. Só se vê mar e céu. Depois, só céu. E, então, começam a passar bem actuais, às centenas, objectos, os chamados satélites artificiais, que rondam em volta da Terra. Depois, seus bip-bip são substituídos por notas de música. O primeiro acorde de um fado. E, muito mais ao alcance dos olhos do público, voam no céu guitarras portuguesas. Por fim, uma guitarra, só, que vem descendo lá do alto. E fica voando suavemente sobre a cidade de Coimbra. E vemos Luís de Camões recitando versos de amor. E João de Deus nos braços alegres das tricanas. E Antero de Quental dizendo ao luar, nos degraus da Sé, aquele soneto da mão de Deus. E António Nobre na Torre de Antão. E, nos braços do seu dono, surge a guitarra do Hilário. E vem Menano que, em Lisboa, punha em delírio as multidões do Coliseu. E ouve-se a voz do Poeta:

— Ai choro com que o Paredes, / Vi-brando os dedos em garras, / Desapodera a guitarra, / Punha as bordões a estalar, / Gritos de cristal e de ouro / Que o Bettencourt alto ergua, / Que é da roda que algum dia / Vos salta acompanhar...

A REALIDADE

Mas, aí, leitor, estas Cartas do Brasil têm os limites que a paginação impõe. E embora contristado forço-me a escamotear outros episódios da minha viagem imaginária nas canções do livro que inspirou o meu sonho de ontem à noite. Como me doi de não poder fixar aqui a encerração que imaginei para essa pintura goyescas que é o Fado do Grande e Horrível Crime. Mas que em minha imaginação cabe em todas as paisagens, estradas e romarias de Portugal. E o que há de Lisboa no fado da rua sem sol? No fado dos pobres? E, acima de tudo, com uma enorme força dramática no Fado dos ferros, e no cântico dos Cristos? Ah, leitor como era lindo o espectáculo que eu sonhei ter apresentado ontem à noite, em Lisboa. O final, ah, o final, começara com estes versos, ditos, cantados, sofridos, beijados, de boca em boca:

Noite, quando é que o teu seio Se há-de, enfim, deixar romper Da estrela do amanhecer Do dia que inda não veio?

Então começava a grande festa. E todo o palco era um caleidoscópio de imagens de jardins, de serras, de montanhas, de prados, de pomares, de barcos, de teares, de máquinas, de charruas, de operários, de camponeses, de pescadores, de jovens estudantes, eles e elas, num grande cântico de liberdade e paz:

Sim, esse dia já veio!
Sim, esse dia já veio!
Sim, esse dia já veio!

— O quê? perguntará agora o leitor. Mas como foi que esse dia já veio?

— Bem, tudo isto foi um sonho, não esqueça. Para que esse dia já tivesse chegado era necessário que o novo Teatro Avenida existisse, que o espectáculo fosse possível, que José Régio permitisse as excessivas liberdades do autor da adaptação, e que eu estivesse em Lisboa, e não no Rio de Janeiro, neste entardecer do domingo 7 de Dezembro de 1969.

Em três linhas

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, às sr.as D. Imelda Erzábet László, húngara que usará o nome de Imelda Villalrosa Jardiel e D. Sarolta Erzábet László, húngara que passa a chamar-se Sarolota

Erzábet Hoffer László; e ao sr. Wolf Steinhart, polaco, que terá o nome de Lopo Steinhart.

Erzábet Hoffer László; e ao sr. Wolf Steinhart, polaco, que terá o nome de Lopo Steinhart.

Cruz» da Companhia Colonial de Navegação.

///

No prazo de quinze dias, podem ser requeridos, em providimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Arraiolos (3.ª classe).

Fica afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 8 de Janeiro, para transporte de tropas e material de guerra o paquete «Vera

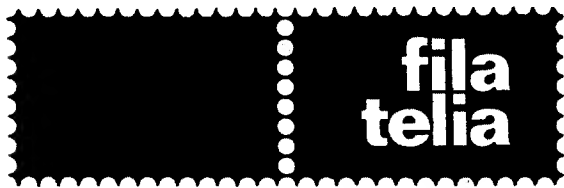


SOBRETUDOS E GABARDINES

Grande sortido em Agasthos para Homem, CAMISARIA — GRAVATARIA — MALHAS — E as últimas novidades para BRINDES DE NATAL.

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Colecções filatélicas de temáticas novas

Sabem todos que nós não somos nem seremos filatelistas temático. Mas temos feito, longa e profundamente, a sua doutrinação e propaganda. E, sobretudo, repetindo o que já uma vez aqui escrevemos, temos a vaidade de tembrar que fomos nós quem em Portugal realizou a primeira exposição filatélica temática, e dos Caminhos-de-Ferro, em 1953, quando ainda não tinha nascido nenhum dos nossos distintos temáticos actuais, principalmente nenhum daqueles que agora afanosamente organizam exposições encapuçadas para as suas próprias colecções, obviamente para com elas obterem, brilhantissimamente, as medalhas melhores... Mas, já que confessamos esta vaidade, podemos acrescentar-lhe outra: a nossa isenção é tanta, como filatelista e como presidente do Clube Filatélico de Portugal, que, sózinhos, organizámos, até hoje, mais exposições temáticas do que todos os filatelistas temáticos juntos.

Vem isto para dizer que, entre outras, temos tido uma preocupação: a de variar as temáticas, fugindo o mais possível daquelas com maior nu-

mero de adeptos, sem prejuízo destas, evidentemente, como as dos desportos, dos animais, etc., para incentivar-mos a criação de outras novas. Assim temos realizado exposições temáticas de turismo, na Star, de Escritores e Jornalistas, na Casa da Imprensa, da Propriedade Urbana, na Associação Lisboense de Proprietários, além de outras que estamos preparando, como por exemplo, a da Música e dos Musicos, possivelmente no Conservatório Nacional.

E esta nossa orientação ba-

seia-se em dois motivos fundamentais: primeiro, a variedade da beleza; segundo, e principalmente, a tabela oficial de classificação das participações temáticas estabelece certo numero de pontos, a crescer, a originalidade daquelas.

Assentes como indiscutíveis todos estes pontos resumidamente expostos algo mais temos a escrever sobre tão palpitante assunto. O que nos dá a grande vantagem de não termos que perder tempo a pensar na crónica de domingo próximo...

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos as publicações seguintes: «Boletim Filatélico», ano 2, n.º 4, órgão do Nucleo Filatélico Mirandês, Miranda do Douro; «Autores», revista bimensal, excelente órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa; «Inter TAP», ano VIII, n.º 26, edição dos Transportes Aéreos Portugueses, director dr. Queiroz Nazareth, R. do Conde Redondo, 79, Lisboa, com uma interessante e documentada página de aerofilatelia, pelo cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente em exercício da Federação Portuguesa de Filatelia; «Natura», n.º 183, Dezembro de 1969, director dr. Pedro Indiveri Colucci, R. Antero de Quental, 35, 1.º, Lisboa; «Noticias Filatélicas», IV ano, n.º 42, Dezembro de 1969, director dr.

António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra; «272º et 273º Ventes sur Offres», grande catálogo de luxo, director Philippe Roumet, 17, rue Drouot, Paris, 9.º; «Resenha bibliográfica», catálogo de cerca de quatrocentas páginas, compreendendo 4344 lotes de livros do excepcional leilão que decorre de Dezembro a Janeiro, efectuado pelo grande leiloeiro Arnaldo Henriques de Oliveira (leilões n.ºs 290-2921), Largo do Calhariz, 14, Lisboa, onde vimos adquirindo os volumes que sobretudo os conhecidos Carlos Ferrão e Curado Ribeiro — e a Biblioteca Nacional! têm deixado; «Boletim Bibliográfico», órgão da Livraria Castro e Silva, n.º 193, série 6, R. da Rosa, 29-31, Lisboa; e «Folha para Bibliófilos», boletim n.º 21 da Livraria Barateira, Rua Nova da Trindade, 16-A, Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

Recebeu-se nesta redacção um postal do sr. José Fernandes Cardoso, Calçada da Picheleira, 18-A, Lisboa, Pretende correspondentes para trocas de selos portugueses, continentais e ultramarinos, ou estrangeiros. Aqui fica, graciosamente, o seu desejo.

outro carimbo volante, aqui, talvez por aproximação, o 30...

★ Do Nucleo Filatélico de Alhandra, recebemos um sobrescrito e um carimbo com o carimbo comemorativo da sua excelente exposição filatélica no mesmo dia.

★ Do nosso amigo Paulo Sá Machado, do Porto, recebemos mais um exemplar do catálogo e outro do belo sobrescrito com carimbo, que já aqui registámos no domingo passado.

★ De notável, no sobrescrito maior que continha aquelas peças: ao lado do mesmo carimbo comemorativo da Exposição Filatélica do Ateneu Comercial do Porto (1-12-69), um dos chamados carimbos volantes, ou numéricos, que já não apareciam há muito tempo. Este é o 29.

★ Por coincidência: dois ou três dias antes, recebemos um sobrescrito grande enviado pelo Nucleo Filatélico Mirandês, de Miranda do Douro, o qual, ao lado do selo e do carimbo comemorativo da sua Exposição Filatélica do mesmo dia (Dia do Selo), apresenta

estas permissas de sobrescritos, documentos filatélicos relevantes, ultimamente recebidos, são tantos, que temos de referir-nos a eles em estilo telegráfico. Assim: adquirimos em leilão um sobrescrito, editado pelo Clube Filatélico de Angola, de Luanda, com o carimbo comemorativo do XXIV Campeonato Mundial de Snipes, ali realizado, com a assinatura do respectivo vencedor.

★ No mesmo género, mas mais sensacional, uma peça que nos foi oferecida pelo nosso amigo Vitor Santos, distinto chefe da redacção de «A Bola»: nada menos do que uma pequena pagela da Secção Filatélica da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Ministério das Comunicações, Brasil, com um grande selo comemorativo do «1000 golos de Pe-

lé», carimbo de 1.º dia de circulação (28-11-69), carimbo comemorativo «Pelé» (25 a 28-11-69), dedicatória não percebemos de quem é «A Bola», — e assinatura do Pelé mesmo. E ainda há chamamos e sangue de racismo! Apertado abraço para Vitor Santos, a quem, além desta, ficamos a dever oferta muito maior e mais grata.

★ E, agora, vamos a ver se conseguimos relacionar os vários sobrescritos com os diferentes carimbos da «Aemápx-69», em Coimbra, que nos foram oferecidos pelos nossos queridos amigos srs. coronel Alexandre Guedes de Magalhães, do Porto, cap. F. Lemos da Silveira, de Lisboa, dois, Carlos Gabriel Gonçalves, de Arganil, Armando Mendonça Nogueira, de Lisboa, e eng. Manuel Marques Gomes, de Lisboa. Recebemos ainda carta do illustre juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra, a anunciar-nos a remessa de uma colecção completa, mas que ainda não chegou às nossas mãos.

★ Também recebemos notícias filatélicas do nosso ve-

lho e querido amigo Godofredo Ferreira, funcionário superior dos C. T. T., e seu grande historiador, e de um conhecido diligente espanhol, este a anunciar-nos a sua chegada a Lisboa, no próximo dia 19, pelo que dele daremos mais notícias no domingo seguinte.

★ A «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», mais uma valiosa realização do Clube Filatélico de Portugal, terá lugar na Casa da Imprensa, e depois uma segunda fase nos salões mais famosos e mais literários da capital, facto inédito que, a realizar-se, como supomos lhe redobrará o alicerce, tanto filatélica como tematicamente. É mais um brinde que nós, merecedores de um distinto colega nosso, oferecemos aos temáticos.

★ O programa do Clube Filatélico de Portugal para 1970 compreende nada menos do que cinco exposições filatélicas em Lisboa. Por intermédio da Federação Portuguesa de Filatelia, vai ser solicitado o costumeiro patrocínio dos C. T. T., que neste campo vêm realizando obra notável e profícua.

ARRANJOS FLORAIS

A partir de ontem e até à próxima terça-feira, está aberta ao publico na Rua Tristão Vaz, lote 895, no Restelo, uma exposição de arranjos florais e de pintura das alunas da Escola de Decoração da Fundação Ricardo Espírito Santo.

MILHÓLEO

ÓLEO PURO DE GERME DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO



O ÓLEO PARA TODOS OS USOS CULINÁRIOS RICO EM ÁCIDOS GORDOS INSATURADOS ESSENCIAIS

MOAGENS ASSOCIADAS, SARL — ALHANDRA

Alcatifas SULTÃO

10 quilómetros de Pura Lã Virgem!

A Fábrica de Tapeçarias Sultão, L.ª, orgulha-se de ter posto aos pés da Lisboa elegante as alcatifas em Pura Lã Virgem/Woolmark que atapetam o HOTEL LUTÉCIA, o CINEMA VOX e o TEATRO MARIA MATOS

No conjunto, são 10 quilómetros de boa alcatifa, espessa e confortável, de belos coloridos e desenhos modernos aos pés da Lisboa que diz:



PURA LÃ VIRGEM

prefiro a lã confio na WOOLMARK

CAMPANHA CONSUMO SA / SULTÃO

Você sabe que é Long John...



A rolha inviolável

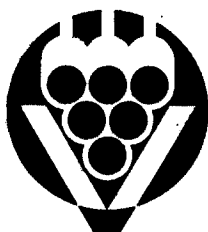
das actuais garrafas de Long John garante-lhe toda a riqueza do puro sabor de um whisky corrente, com mais de cinco anos.

...E, a partir de agora, você sabe que, em cada garrafa, tem Long John até ao fim...

Long John

**A. PAIS**

Agentes distribuidores exclusivos:



Vinalda, Lda.

Rua Sousa Martins, 9-B - Lisboa
Telefs. PPC 54 997-58 528

FESTAS DE NATAL

Da Tabaqueira

Nas instalações do Centro de Cultura e Recreio D. Manuel de Mello, da Tabaqueira em Albarraque, iniciaram-se os festejos de Natal promovidos por aquela empresa, como habitualmente, para os filhos dos seus operários e empregados. São, aproximadamente, seiscentas as crianças contempladas, pelo que a

festa de ontem se repete hoje e amanhã, dividindo-se pelas três sessões aquele total, incompatível com a lotação das salas de espectáculo e de convívio do Centro.

E, se a empresa forneceu, naturalmente, os meios para realizar a festa, da organização desta última — incluindo o arranjo das instalações para o efeito — se encarregaram os próprios jovens, assistidos pela sr.ª dr.ª Maria Antonieta Belo, directora do Centro.

A festa de ontem que teve a presença do sr. major Francisco Farrusco, director da fábrica da Tabaqueira, encheu literalmente a ampla e moderna sala de teatro do núcleo social de Albarraque. Após breves palavras da sr.ª dr.ª Maria Antonieta Belo, a recordar a irrequinta assistência e a significação da data e da festa, a jovem Lucia Rodrigues do Carmo recitou um poema popular de Natal, seguindo-se a peça «O Menino e o Papagaio de Papel», de Ricardo Alberty, interpretada por um elenco de palcos e meio, que Joaquim das Neves dirigira.

A segunda parte do espectáculo abriu com a exibição do grupo coral do Centro, que sob a direcção do professor Francisco d'Orey, interpretou peças do nosso folclore, além de uma canção de Natal inglesa, seguindo-se o grupo de acordes, a executar, dirigido pelo professor Artur Isasca, o trecho «A Barca Brasileira», e o grupo de danças regionais dos alunos da escola oficial da empresa, que redoppiou ao ritmo da «Tia Anica de Loulé».

No final foram distribuídos às crianças brinquedos e balões, além de uma merenda.

St. Nikolaus vem a Lisboa

Segundo a tradição alemã, a Luftansa traz a Lisboa St. Nikolaus (S. Nicolau), que distribuirá pequenos presentes às crianças.

S. Nicolau chega no avião daquela companhia, depois de amanhã, às 16 horas, e a cerimónia efectuar-se-á na ala dos voos domésticos do aeroporto.

Da Intar

No salão de festas do Jardim Zoológico, gentilmente cedido pelo seu conselho de administração, realizou-se a habitual Festa de Natal que a INTAR, Empresa Industrial de Tabacos, oferece aos filhos dos seus empregados e operários, aos quais distribuiu uma merenda e brinquedos. Efectuou-se, também um animado acto de variedades em que participaram conhecidos artistas e palhaços. Assistiram, entre outras individualidades, os administradores daquela empresa, prof. Fernando Emygdio da Silva, eng.º António Burnay Bello e eng.º Diogo de Sotomayor, acompanhado das respectivas esposas, que, no final da festa, fizeram a entrega dos brinquedos a cerca de 400 crianças.

Do Banco de Angola

Na Casa do Alentejo realizou-se a festa de Natal dos filhos dos empregados do Banco de Angola. Aos pequenos espectadores foi oferecida uma festa enternecedora, com desenhos animados, variedades, lanche e prendas, sendo, naturalmente, os brinquedos e as guloseimas os mais festejados pelas crianças.

Do Banco Português do Atlântico

PORTO, 14 — Cerca de 600 crianças estiveram no Cine-Teatro Vale Formoso, na tradicional festa de Natal,

organizada pelo G.D.P.B.P.A. Assistiram á enternecedora festa componentes da direcção e da administração do Banco Português do Atlântico, entre os quais o presidente e o vice-presidente do conselho de administração, srs. Amur Cupertino de Miranda e eng.º João Melreles.

Foram distribuídos brinquedos pelas crianças, que, depois, assistiram a um programa que consistiu de interpretações por um grupo coral infantil, duas peças de teatro infantil pelo Teatro Universitário do Porto, números de Ilusionismo, canções, desenhos animados e palhaços.

No intervalo do espectáculo, foram entregues cerca de três dezenas de «bolsas de estudos» a funcionários e a filhos de outros que trabalhavam na sede social do Banco Português do Atlântico e nas suas dependências do Porto, premiando o seu aproveitamento escolar no último ano lectivo.

Antes de começar a festa, foi inaugurada, naquele cinema, uma exposição de desenhos infantis, que reúne cerca de 300 trabalhos da autoria de 150 crianças, filhas de empregados do banco.

Da Sociedade Portuguesa de Automóveis, S.A.R.L.

Realizou-se, no Cinema Roma, a festa de Natal que a Sociedade Portuguesa de Automóveis dedicou aos filhos dos seus empregados. Assistiram os administradores senhores José Teles e Pedro da Silveira Machado.

Houve filmes de desenhos animados, palhaços. As crianças, em numero superior a cento e vinte, foram distribuídos brinquedos e guloseimas.

Das crianças do Grupo Musical e Dramático de Rana

Efectuou-se na sede do Grupo Musical e Dramático de Rana, a habitual festa de Natal das crianças. O programa variado incluiu fados e guitarradas, palhaços e muitos outros numeros de interesse. Estiveram presentes, entre outros artistas, Jacinto Ramos, Fernando Oliveira, Amur Fernão, os fadistas Alice Maya e Carlos Zel, os palhaços Rody, Calderon & C., que se encarregaram distribuir os prémios aos filhos dos associados.

Da Fábrica BIS

Realizou-se na Sociedade Industrial de Bonracha, Lda. (Fábrica Bis), na Venda Nova, Amadora, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados da empresa.

Do programa constava a exibição de palhaços e de alguns numeros de variedades, seguindo-se a distribuição de brinquedos, vestuário e merendas pelas crianças.

Do Externato Infantil «O Baloço»

O Externato Infantil «O Baloço» efectuou, na sua sede, Rua António Nobre, n.º 1, r/c, Esq. (a Benfica), a festa de Natal dos seus alunos, com exposição de trabalhos manuais e representação de um Auto de Natal, de que foram intérpretes os pequeninos alunos deste infantiário (3 a 6 anos), sendo-lhes servida merenda depois da distribuição de brinquedos.

No S. N. dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas

Na sede do Sindicato Nacional dos Operários das In-

dústrias de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares do Distrito de Lisboa, decorreu uma festa para a distribuição de roupas, calçado e brinquedos a 120 crianças, filhas de sócios daquele organismo.

Do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia decorreu a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa.

Do Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas

Também o Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas promoveu a festa de Natal destinada aos filhos dos associados gráficos. O espectáculo foi antecedido de uma distribuição de subsídios aos associados mais necessitados. A primeira parte do espectáculo teve a colaboração do Conjunto Francisco Gouveia. No intervalo foi servida uma merenda e distribuídos brinquedos às crianças.

Do Estudante em Santarém

SANTARÉM, 13 — Por iniciativa do S. C. O. J. (Secretariado Cristão dos Organismos Juvenís) efectuou-se, no Teatro Rosa Damasceno, o VII Natal do Estudante. O espectáculo contou, além doutros artistas, com a colaboração do concheco padre Fânha.

Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

No dia 22, às 15 e 30, no Coliseu dos Recreios, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, S. A. R. L., promovem a festa de Natal dos filhos do seu pessoal. Haverá espectáculo de circo e distribuição de lembranças.

No paquete «Funchal» No dia 22, às 17 e 30, o Grupo Desportivo do Paquete «Funchal» promove, a bordo do navio, a sua tradicional festa de Natal.

Do empregados dos Telefones de Lisboa e Porto

Cerca de duas mil crianças filhas dos empregados dos Telefones de Lisboa e Porto tiveram hoje a sua festa de Natal, no Coliseu dos Recreios. Estiveram presentes os principais dirigentes da empresa. Além de assistirem a um espectáculo alegre e variado, as crianças tiveram uma merenda e receberam vestuário e brinquedos.

Entrega do prémio Prof. Ferreira Dias na antiga Companhia Nacional de Electricidade

Foi entregue no Cinema Império, no decorrer da Festa de Natal o prémio «Prof. eng.º Ferreira Dias» — no montante de 5000\$00 — oportunamente instituído pelo Clube do Pessoal da antiga Companhia Nacional de Electricidade para homenagear a memória de tão saudoso homem publico que foi o primeiro presidente do conselho de administração daquela empresa.

O prémio que se destina a galardoar o melhor estudante, entre funcionários e filhos, coube este ano a um electricista da subestação de Ermesinde. O eng.º Amaro da Costa dirigiu palavras de saudação aos estudantes premiados e referiu-se á recente fusão da C.N.E. com as outras empresas eléctricas da rede primária, chamando a atenção para o facto da alteração para a C.N.E. ser insignificante, pois em vez de C.N.E. teremos C.P.E. — Companhia Portuguesa de Electricidade — sem dúvida uma das maiores empresas do País.

Foram também entregues os restantes prémios de valorização escolar, referentes ao ano lectivo de 1968-69, tendo sido distinguidos 61 es-

tudantes, filhos dos empregados da antiga empresa.

A simpática festa que incluiu um interessante numero de variedades, terminou com a oferta de lembranças a todas as crianças.

Presidiu o eng.º Amado da Costa, antigo secretário de Estado da Industria e ultimo presidente da C.N.E. e estiveram presentes, entre outros os dres. Humberto Bui, presidente do clube; Mário Gomes e o eng.º Rodrigo de Belres, chefe da subestação de Ermesinde. O eng.º Amaro da Costa dirigiu palavras de saudação aos estudantes premiados e referiu-se á recente fusão da C.N.E. com as outras empresas eléctricas da rede primária, chamando a atenção para o facto da alteração para a C.N.E. ser insignificante, pois em vez de C.N.E. teremos C.P.E. — Companhia Portuguesa de Electricidade — sem dúvida uma das maiores empresas do País.

Dos empregados do Montepio Geral

Promovida pela direcção do Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral, efectuou-se hoje, na sede desta instituição a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários.

Antes da tradicional distribuição de brinquedos, houve uma sessão de desenhos animados, bem como a actuação de ilusionistas, palhaços, do conjunto Index, além doutros artistas.

A C. U. F. distribui brinquedos

A semelhança dos anos anteriores, a C. U. F. distribui brinquedos pelos filhos do seu pessoal. Agradecemos os dez brinquedos que teve a gentileza de nos enviar com destino às crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa».

No S. N. dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas

Efectuou-se, no Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa, hoje às 10 horas, a habitual distribuição de roupas e calçado a 501 crianças, filhas dos seus associados.

De Pinto de Magalhães, Banqueiros

Esta manhã, às 10 horas, no Cinema Europa, decorreu a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Grupo Desportivo dos Empregados de Pinto de Magalhães, Banqueiros.

Agradecemos o donativo enviado com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

Num dos salões da Feira Internacional de Lisboa, efectuou-se esta tarde a habitual festa de Natal, que a Casa do Pessoal do Porto de Lisboa anualmente promove, dedicada aos filhos e familiares dos servidores da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

A reunião consistiu de exibição de alguns numeros de variedades para crianças e de palhaços. Foram distribuídos balões e brinquedos e foi, também, oferecido um lanche às crianças presentes.

De Jerónimo Martins & Filho, Lda.

Esta manhã, às 10 horas, no Estúdio 411, decorreu a festa de Natal do Grupo Desportivo do Pessoal do Estabelecimento Jerónimo Martins & Filho, Lda. Foram distribuídos brinquedos, vestuário, calçado e guloseimas às crianças. E houve palhaços.

Da Companhia de Seguros Tranquilidade

Promovida pela Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Tranquilidade realizou-se, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho d'Água), uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

Dos filhos dos tripulantes do navio «Angra do Heroísmo»

Dedicada aos filhos dos sócios da Associação dos Tripulantes do Navio «Angra do Heroísmo», pertencente à Empresa Insulana de Navegação, efectuou-se, na sede da Voz do Operário, a já tradicional festa do Natal, que decorreu com grande interesse e animação.

Da Standard Eléctrica

Esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, o Grupo Desportivo da Standard Eléctrica promoveu a sua festa de Natal. Foram distribuídos brinquedos e lanche.

Do Sporting Clube da Pena

No desejo de assinalar a quadra natalícia e, bem assim o 30.º aniversário da sua fundação, o Núcleo de Beneficência do Sporting Clube da Pena promove no dia 21, uma cerimónia de distribuição de vestuário a trinta crianças pobres do respectivo bairro.

TEM UM PROBLEMA DE SOM?

O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — amplificadores electrónicos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS

O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios dos grandes marcas de discos.

Lenco

Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS

Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

SENNHEISER electronic

Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI

Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA

Material de audio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 55-57 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.º António, 210 — PORTO

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO CONCURSO PARA 1970

ARREMATACÃO DE SOBRAS DE COMIDA

Até às 15 horas do dia 22 do corrente, aceitam-se propostas para esta arrematação.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimento e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — LISBOA, todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13.

A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados no referido Caderno de Encargos.

LISBOA, 13 de Dezembro de 1969.

O SECRETARIO GERAL ADJUNTO

A situação escolar na Faculdade de Letras de Lisboa

O Ministério da Educação Nacional remeteu-nos a seguinte informação sobre a paralisação das aulas ocorrida recentemente na Faculdade de Letras de Lisboa (secção de Filologia Germanica):

«A propósito de incidentes verificados na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no início do último ano lectivo, e que tinham como pretexto a falta de lugares suficientes para o normal funcionamento das aulas, publicou a Reitoria da mesma Universidade, na Imprensa diária de 27 de Novembro de 1968, uma nota na qual se dava conta das diligências feitas no sentido de remediar a situação e se afirmava designadamente encontrar-se em estudo a utilização de outros edifícios escolares e a construção de novas dependências, exortando-se os estudantes «a compreensão dos factores em causa, esperando-se deles uma leal colaboração para resolução de dificuldades que a todos interessa remover sem demora».

Efectivamente, e no sentido de poder resolver tais dificuldades, o Ministério da Educação Nacional determinou a instalação de um pavilhão pré-fabricado, com seis salas de aula, nos terrenos contíguos à Faculdade e procurou novos edifícios que pudessem ser adaptados à função escolar.

Chegou, entretanto, ao conhecimento do Ministério da Educação Nacional que o Ministério das Comunicações havia adquirido um valioso imóvel em Lisboa, para ali instalar os serviços da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que presentemente estão dispostos por várias casas e em precárias condições.

Trata-se de um prédio recentemente construído e destinado a estabelecimento de ensino particular, comportando 24 salas de aula, 3 anfiteatros, 3 laboratórios, instalações para professores, biblioteca, sala de convívio, refeitório, ginásio e todos os demais requisitos exigidos pelos serviços de inspecção pedagógica para construções desta natureza. Situa-se na

Avenida Miguel Bombarda, zona da cidade excepcionalmente bem servida por transportes, e na qual reside grande parte da população escolar.

Em harmonia com a orientação emanada da Presidência do Conselho, o Ministério da Educação Nacional encetou diligências junto do Ministério das Comunicações, e, mercê da compreensão do titular daquela pasta, que sobrepôs as necessidades do ensino às das instalações dos seus próprios serviços, foi o imóvel cedido, sem qualquer encargo, ao Ministério da Educação Nacional, para que deste modo pudessem solucionar-se as graves dificuldades resultantes da superlotação dos cursos que funcionam na Faculdade de Letras.

Resolveu-se, pois, nas melhores condições, um problema para o qual não se anteviam senão soluções insatisfatórias, e dotou-se aquela Faculdade de uma capacidade escolar que excede a de qualquer outro estabelecimento da Universidade de Lisboa. O edifício foi destinado à secção de Filologia Germanica, por ser aquela cuja população mais se aproxima da capacidade do novo bloco, e também porque a dimensão das salas as recomenda particularmente para um eficiente ensino das línguas vivas.

Logo que a notícia foi conhecida, verificou-se que os mesmos elementos que no ul-

timo ano lectivo se queixavam da falta de instalações apareciam agora a protestar contra a solução do problema que há um ano motivava o seu protesto. Isto não causou surpresa, porque se sabe que há quem aproveite todos os pretextos para fomentar o descontentamento entre os estudantes e semear a desordem na Universidade. Para melhor persuadir os estudantes, chegou-se ao ponto de propagar maldosas insinuações sobre os objectivos desta ampliação de instalações e até sobre as condições em que o Ministério da Educação Nacional entrara na posse do edifício, nas quais não se respeitou sequer a dignidade pessoal de quem teve de resolver o problema. A repressão de tais baixos processos será confiada aos tribunais penais, logo que se conheçam os seus autores, que até agora se ocultam no anonimato.

Induzidos por tais maneios, alguns grupos de alunos procuraram exprimir o seu «protesto» contra este benefício trazido à sua escola, e provocaram a paralisação das aulas no dia 12 do corrente.

O Ministério da Educação Nacional segue, atentamente, a evolução da situação que, aliás, tende a normalizar-se, e previne os estudantes contra especulações e manobras cujo único objectivo é o de impedir a solução dos seus próprios problemas.»

Acções para os empregados no aumento de capital (para 760 mil contos) do Banco Português do Atlântico

A fim de apreciar uma proposta de aumento do capital social de 600 000 para 760 000 contos, apresentada pelo seu conselho de administração, reuniu-se no Porto, na sua sede social do Palácio Atlântico, a assembleia dos accionistas do Banco Português do Atlântico.

Esse aumento será concretizado desde já, quanto a uma primeira fracção de 60 000 contos, pela emissão de 50 000 acções oferecida à subscrição dos depositantes daquele Banco pelo valor de Esc. 5000\$00 cada, sendo as restantes 10 000 destinadas à subscrição dos seus empregados, ao valor de Esc. 1750\$00, decisão que se insere numa linha de rumo há muito traçada pelos dirigentes daquele estabelecimento de crédito de fazerem participar directamente os seus colaboradores na vida da empresa.

De frisar que esses números significam que, aquela proposta, quando for concretizada representará um aumento dos fundos próprios do Banco — capital e reserva — de 267 500 contos, os quais somados aos actuais 1035 milhares de contos farão que esses fundos ultrapassem a expressiva verba de Esc. 1 300 000 000\$00.

Presidiu à assembleia geral o dr. Tito Arantes, tendo estado presentes, além de grande número de accionistas, praticamente todos os

membros dos corpos gerentes do Banco.

Abriu a sessão o dr. Tito Arantes que, depois de breves saudações à assistência e de ter referido a ordem dos trabalhos, deu a palavra ao sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, que disse o seguinte:

«Em primeiro lugar, foi considerada a necessidade de fazer corresponder o capital à soma dos depósitos que têm aumentado em bom ritmo. Também haverá vantagem de nos concorrer, na medida dos nossos direitos de preferência, ao aumento de capital do Banco Comercial de Angola, já aprovado pela respectiva Assembleia Geral (...) Acontece que estamos no final do programa festivo do 50.º aniversário do nosso Banco. Não seria justo aproveitar a oportunidade para premiar o devotamento e fidelidade dos clientes à nossa instituição cujo progresso de crescimento incessante lhes é principalmente devido?»

Na afirmativa, sugeriu-se que, no aumento de capital que adiante se propõe, lhes seja oferecida uma parte em termos de não afectar, apreciavelmente, os interesses dos actuais accionistas, mas mesmo assim em condições favoráveis.

«Por outro lado — disse o orador, — animamos o

Confraternização da Mobil do Norte

Em ambiente de sã camaradagem e amizade, decorreu, durante a noite, num hotel do Porto, o tradicional jantar de confraternização do pessoal do Norte da Mobil Oil Portuguesa.

Presidiu o sr. eng. Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da empresa, ladeado pelos srs. David Roberts, administrador-delegado; eng.º Bastos Viagas, Cruz Abecassis e Ercílio França administradores; José Bessa Pacheco, bolseiro; eng. L. Villar, director do Departamento de Gás Mobil; A. Sousa Guedes, chefe de divisão do Norte; Vasco Lobo Gaspar, Sisa Vieira, Vasco Chichorro e E. J. Cabral, todos funcionários superiores da empresa.

Aos brindes, usou da palavra o sr. eng. Frederico Ulrich, que saudou a «Família Mobil» e disse da sua satisfação por uma vez mais estar presente nesta jornada de confraternização. Fala ram ainda, o nosso camarada de «O Comércio do Porto», Hugo Rocha; o bolseiro sr. José Bessa Pacheco e o sr. David Roberts.

Foram distribuídos emblemas a cinco colaboradores

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alcorim, 73 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 429 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

OS RETALHISTAS DE MERCEARIA VÃO FUNDAR UMA COOPERATIVA

Um grupo de 100 retalhistas de mercearia do distrito de Lisboa, filiados no Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, reuniu-se hoje, no

restaurante «A Sanzada», para aprovação dos estatutos de uma cooperativa e eleição dos 10 elementos que vão assinar, no notário, a respectiva escritura.

O sr. Abílio de Matos, que foi o grande impulsionador da ideia da fundação da cooperativa, disse-nos:

«A finalidade de nos unirmos numa organização cooperativa, é podermos adquirir os produtos nas origens. Assim, compraremos mais barato e, consequentemente, mais barato venderemos ao público. A cooperativa destina-se, também, a fazer face à concorrência que nos é montada pelas grandes organizações que começam a aparecer. Destina-se, portanto, à promoção económica e social do retalhista de mercearia, beneficiando o público, simultaneamente.

A cooperativa, que deve reunir cerca de 500 retalhistas de mercearia do distrito de Lisboa, ainda não tem designação. Vai possuir armazém próprio e funcionar com carácter oficial, logo que a

escritura seja assinada, ficando filiada no Grémio dos Armazenistas. Há cerca de dois anos, começou a funcionar com a designação de APEC e carácter particular, uma organização cooperativista, para defesa dos interesses dos retalhistas. A cooperativa, no entanto, não deve conservar esse nome.

Dentro de pouco tempo, num recinto vasto, o grupo que hoje aprovou os estatutos vai promover uma reunião em grande escala, para esclarecimento de toda a classe.

Registamos a opinião do sr. Carlos Morais, director do jornal «O Expositor», órgão de defesa dos retalhistas de mercearia do distrito de Lisboa:

«Quanto a mim, o aparecimento da cooperativa é um passo decisivo, marca uma posição de defesa da classe, que tem sido vítima de incompreensão. Por outro lado, reunidos num organismo cooperativista, teremos possibilidades de promoção cultural.

Eleitos os novos dirigentes do Teatro dos Estudantes

COIMBRA, 14.

Foram eleitos os novos corpos gerentes do T. E. U. C. (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — João Manuel Malheiro Vilar, presidente; Manuel Monteiro da Silva e Fernando Manuel de Matos Guilherme.

Direcção Administrativa — Manuel Guerra da Silva, presidente; Maria Manuela da Rocha Cruzeiro, António João Trigo de Almeida Simões, Felisberto dos Santos Matos, Fernando Manuel Sequeira Mendes, Maria Clara da Rocha Antunes, Maria da Nazaré de Magalhães Antunes Baptista.

Conselho Cultural — Clara de Maia Sacramento, Francisco Alberto Dias Almeida Sampaio e Maria Manuela Ca-

riço de Seixas Neves.

Conselho Técnico — Asdrubal Frias da Costa e Maria Fernanda Ferreira de Castro.

Conselho Fiscal (efectivo) — João Luís Bento Pena dos Reis, Luís Eugénio da Fonseca Sousa Seco e Wanda Ferraz de Brito.

A nova direcção avistou-se com o Magnífico Reitor da Universidade e com o sr. ministro da Educação, a quem expôs os problemas mais urgentes relacionados com a actividade artística do organismo.

Na impossibilidade do regresso de Luís de Lima, estudou-se a possibilidade de contratar um antigo bolseiro da Fundação Gulbenkian como encenador; mas não se solucionou o problema por este lado, desde já estão apontados alguns nomes estrangeiros.

«BIND'Ó BAZARE»

«Bind'ó bazare bizarro ber banalidades» — é o apelo dos alunos da Sociedade Nacional das Belas-Artes, em prol da sua iniciativa, hoje inaugurada, na cave do edifício da Rua Barata Salgueiro.

O que poderá encontrar-se lá? Eles mesmos o dizem: «bisbolhoticos, can d eeiros, trique-á-triques bem bonitos, traques-á-triques modernos e originais, batiques, chalupices, biombos e almofadas, barraquices e chaparadas, espelhos, estopadas, bonecradas, e sca dotes, chaladices, cintos e chatices, chachadas, trapalhadas, chouricos e inguicos, panos borrados, fotografados, insectos, onés, papoilas, catras, calxotes e calxolas, portas-chapois, tirantes e pague depois».

Quem está precisado de algum dos artigos, já sabe como é.

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TÍTULO DE OCUPAÇÃO.
Por 1.111\$10
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.



TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA



ap

DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa Derrota do Almada (perante o Campo de Ourique) única surpresa de ontem

Em Campo de Ourique disputaram-se ontem os encontros respeitantes à primeira jornada da II volta do campeonato regional de sete, da I Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

Técnico-Sporting 19-33
P. Manuel-Benfica 23-31
C. Our-Almada 25-22

OUTRAS COMPETIÇÕES

Prosseguiram, também, outras competições da A. A. Lisboa, com os resultados seguintes:

III DIVISÃO

Amadora-B. Ciências, 20-7;
S.ª Catarina-Aguia, 11-11 e
Palmense-C. I. F., 10-12.

JUVENIS

P. Manuel-C.P. Manuel, B. 10-21; C. D. U. L.-Sporting, 13-12 e Belenenses A-C. Ourique, 16-12, Encarnação Boa

TOTOBOLA:

Embora provisórios, os números estatísticos do 15.º concurso do Totobola são os seguintes:

Matrizes, 936 051; apostas, 8354 102; receita global, 12 531 153\$00; montante para prémios, 5 826 000\$00; valor de cada prémio, 2 913 000\$00.

Hora, 11-21, Passos Manuel-Almada, 7-13 e Parede-Belenenses B, 21-14.

JUNIORES

Almada-P. Manuel B, 11-16; Amadora-Sporting B, 6-27 e Belenenses-Sporting A, 12-15. Ajudense-Oriental, 16-17. P. Manuel A-Costa do Sol, 15-17, Boa Hora-C. D. U. L., 10-14 e Benfica-C. Ourique, 21-11.

Atletas portugueses num torneio internacional

MADRID, 14 — (ANI) — Atletas de Portugal, França, Itália, Suíça, Bélgica, Inglaterra, Finlândia e Alemanha Federal, foram convidados a tomar parte em quatro competições de atletismo masculino e feminino, em recinto coberto, em Madrid nos dias 10, 17 e 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro — anunciou a Federação Espanhola de Atletismo.

ESGRIMA

AS PROVAS DE ABERTURA PARA FLORETE E SABRE

No ginásio da Academia Militar, reuniram-se ontem 23 esgrimistas, para disputarem as provas de abertura de florete e de sabre. Na competição de florete participaram dezasseis atiradores, representando: Colégio Militar (6), Academia Militar (3), Mocidade Portuguesa (3), Ateneu Comercial de Lisboa (2) e Clube Shell (2).

Damos seguidamente a classificação:
1.º Duro da Costa, (M.P.), 7 v.-0 d.; 2.º (Rodrigues Neves, (M.P.), 5 v.-2 d., 16 t.

3.º Domingos Pinheiro, (A. C. L.), 5 v.-2 d., 20 t. r.; 4.º Piva Pona (C. S.), 4 v.-3 d.; 5.º Cardoso Sousa, (A. M.), 2 v.-5 d., 21 t. d.-29 t. r.; 6.º Santa Marta (C. M.), 2 v.-5 d., 18 t. d.-29 t. r.

A prova de sabre competeram sete esgrimistas, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º Tavares Cabral, (C. D. U. L.), 5 v.-1 d., (28-19); 2.º Pimenta Araújo, (A. M.), 5 v.-1 d., (28-13); 3.º Santos Coelho (A. M.), 4 v.-2 d., (22-19); 4.º Ferreira de Macedo, (A. M.), 4 v.-2 d., (24-20); 5.º Chaves Gonçalves, (A. M.), 1 v.-5 d., (16-26); 6.º Luis Vilaca, (M. P.), 1 v.-5 d., (22-27).



Aspecto actual da nova subestação da Póvoa

Iniciou-se a montagem de um normablocos de 24 celas — um dos maiores de Portugal — na Subestação da Póvoa, das C. R. G. E.

Dado o surto de desenvolvimento industrial que se processa na região compreendida entre Lisboa e Vila Franca de Xira, as C. R. G. E., como empresa dinâmica e sempre atenta às crescentes necessidades de energia eléctrica, resolveu instalar a nova Subestação da Póvoa.

O fornecimento e montagem desta Subestação, prevista, desde já, para 4 transformadores eléctricos de potência de 30 MVA cada, foi entregue à EFACEC, que fornece, também, a aparelhagem eléctrica acessória, incluindo estruturas, barramentos, mesas de comando, quadros de protecção auxiliares e toda a «cableage».

De entre a aparelhagem eléctrica principal, salienta-se o fornecimento e respectiva montagem de 7 blocos seccionáveis, 6 transformadores de tensão, 4 secciona-

dores, 2 transformadores de potência, 15 pára-raios e um quadro normablocos ND7, com 24 celas, um dos maiores de Portugal, e que a EFACEC fabrica sob licença da conceituada firma francesa Delle-Aishton.

A Subestação da Póvoa, que se prevê entrar em exploração nos primeiros dias de 1970, constituirá uma óptima infra-estrutura para os complexos industriais da região e irá melhorar sensivelmente as possibilidades de utilização doméstica de energia eléctrica de uma zona onde se assiste a uma verdadeira explosão demográfica.

Uma vez mais a EFACEC, como empresa de serviço completo no campo da electrotecnia, contribui para o bem-estar do público em geral e para o aumento de rentabilidade industrial que se consegue por uma boa utilização da energia eléctrica.

TÊNIS BELENENSES E BENFICA vencedores da Taça 67. Aniversário

Dois encontros de ténis, ontem realizados nos courts das Telheiras, encerraram as comemorações do 67.º aniversário do velho C.I.F.

Duas equipas do clube em festa travaram despiques com outros dois clubes; a de 1.ª categoria defrontou o Belenenses e a de 3.ª mediu forças com o Benfica. Nos dois encontros a vitória sorriu aos adversários do Internacional. Os «causos» venceram, por 5-0; os «encarnados», por 4-1 — através dos seguintes resultados parciais.

Belenenses-C. I. F. — Vaz Pinto v. João Lagos, por 7-5 e 6-2; E. Osório v. V. Coutinho, por 6-3 e 6-2; Vaz Pinto/H. Chaves v. M. Dinis/V. Coutinho, por 8-6 e 6-4; El. Osório/A. Figueira v. J. Lagos/J. C. Reis, por 3-6, 6-1 e 8-6; Peggy Brixhe / Pedro Frois v. Maria Leonor Santos/L. Lousada Soares, por 6-4 e 6-3.

Benfica-C. I. F. — Alex. Vaz Pinto v. Jorge Sarmiento, por 6-4 e 6-2; Vasco Lucena v. A. Sousa Uva, por 7-5 e 6-3; Jorge Fidalgo/N. Barros v. Isaac Cunha/Manuel Lousada, por 6-4 e 6-2; José Dias/V. Silva v. A. Moita/Trigo de Mira, por 2-6, 9-7 e 6-1; o «misto» do C. I. F., Maria Costa Pereira/P. Falcão obteve a única vitória da equipa por f. c. da formação adversária.

«ONIMRIF» — CARMO DOS SANTOS VENCEDORES «VIRTUAIS» DO II «RALLYE» TARGA

AUTO MOBI LISMO

Terminou, ao princípio desta manhã, o II «Rallye» Targa, última prova do Campeonato Nacional de «Rallyes». A hora de sair esta edição está a decodificar o seu último acto, isto é, a segunda prova complementar de maleabilidade traçada nos arruamentos do Parque do Bom Jesus.

Como se previa, o «rallye» reuniu poucas presenças, limitando-se a alguns dos corredores mortenhos. Tal como noticiámos, anteriormente, os pilotos do Sul e do Centro resolveram não comparecer, em virtude de não concordarem com o sistema de «controles».

Diga-se, desde já, que tudo decorreu rigorosamente dentro das regras regulamentares não se verificando qualquer «atropelo», tão temido pelos concorrentes de Lisboa e Coimbra.

Apenas seis concorrentes se apresentaram para a disputa da primeira complementar realizada ao fim da tarde de ontem: Américo Nunes (Porsche 911), Eduardo Cid (Cortina Lotus), Fernando Baptista (Austin Cooper S), Maia Castro (Simca 1000 S), «Onimríf» (BMW 2002) e Silva Pinto (Austin 1000).

Destes, Américo Nunes abandonaria logo após a par-

tida, por solidariedade com os seus companheiros ausentes. Mais tarde, logo aos primeiros «controles», Silva Pinto, esqueceu-se de levantar a sua carta, sendo desclassificado.

«A priori» Fernando Baptista era, de longe, o vencedor «certo» do «rallye». A sua superioridade em relação aos restantes adversários cifrava-se por largos minutos de diferença de penalização. Todavia, Fernando Baptista, já depois do meio da prova, saiu da estrada na descida para Ruivães (Serra da Cabreira), ficando impossibilitado de continuar. O acidente ocorreu em consequência de a estrada estar completamente gelada, coberta de uma camada, por vezes, espessa de «versgrios», sobre a qual era extraordinariamente difícil segurar os carros. Um pequeno golpe de travão por parte de Fernando Baptista foi o suficiente para lançar o carro para um buraco...

Fora de prova o grande favorito, a sorte do «rallye» discutir-se-ia entre Cid e «Onimríf». Todavia, o primeiro perdeu-se várias vezes na Cabreira e sofreu um furo, afastando-se de qualquer hipótese de conseguir o primeiro lugar. «Onimríf», um automobilista perfeitamente «por desporto», vê assim premiada uma assiduidade bastante larga nas provas norte-nhas. A meta final em Braga (Bom Jesus) chegaram, apenas, aqueles dois concorrentes, já que Maia e Castro acabaria por desistir a meio da prova.

Até ao momento de enviarmos esta crónica não são ainda conhecidos os resultados oficiais muito embora a classificação deva vir a ser a que atrás indicamos.

Classificação da primeira complementar do II «Rallye» Targa:

1.º, Américo Nunes, 31,33 s; 2.º, Fernando Baptista, 32,92 s; 3.º, «Onimríf», 36,30 s; 4.º, Silva Pinto, 37,16 s; 5.º, Maia Castro, 38,11 s; 6.º, Eduardo Cid, 50,13 s.

Classificação da primeira complementar do «Rallye» do I Encontro dos Campeões:

1.º, Lagrão Mendes (Cooper S), 33,77 s; 2.º, Sousa Pinto (Viva 2000 GT), 34,76 s; 3.º, Marcelino Rodrigues (Cooper), 35,63 s; 4.º, Mário Vilela Alegre (Cooper S), 35,64 s; 5.º, Jorge Vilela (Alfa-Romeo GTA), 35,81 s; 6.º, «Manel Zé» (Giannini 590 GTS), 37,87 s; 7.º, Fernando Queirós (Simca 1200 S), 38,80 s; 8.º, Cruz Araújo (Escort GT), 39,64 s; 9.º, Sottomayor (Cooper S), 39,60 s; 10.º, D. Olívia Chaves (Toyota 1100), 43,25 s.

AVELAS COELHO

Na Alemanha O Herta de Berlim adversário do Vitória de Setúbal

BONA. 14 — O Herta B. S. C. de Berlim, que será o adversário do Vitória F. C. de Setúbal, na 3.ª eliminatória da «Taça das Cidades com Feiras», ganhou o seu jogo de ontem, no campeonato de futebol da Alemanha Federal. O vencedor foi o Eintracht Brunswick e o resultado final foi de 2-0.

Futebol e seus problemas

AS CRÍTICAS «FORA DE TEMPO»

Por COSTA PEREIRA

Não restam dúvidas de que a profissão de treinador é, verdadeiramente, muito ingrata. Com efeito, quem comanda, é sempre alvo de críticas e julgamentos errados, e no futebol é frequente este fenómeno. Os técnicos que deixam as equipas, porque não puderam satisfazer os «caprichos» de alguns jogadores, que se julgavam com direito a alinhar na 1.ª categoria, aproveitam a saída do treinador, para o acusar de factos ocorridos, numa convicção de infantilidade e de juízo primário com o propósito de cair em «gracia» ao novo técnico, — ou então justificar, aparentemente, direitos que na realidade não tinham.

Todos os jogadores de futebol gostam de jogar na 1.ª categoria, ou pelo menos julgam-se com direito a isso! Entretanto, só ao treinador compete formar a melhor equipa, na medida em que para os interesses do clube e nos seus próprios, possam produzir trabalho positivo. Com a preferência de uns, e a preterência de outros, naturalmente que se cria um «abismo» entre jogadores e o treinador.

Nesta circunstância, quando o treinador é «posto na rua», aparecem os tais jogadores «reservistas» a criticar publicamente, o ex-treinador, como justificação dos fracassos da equipa. Esses reparos que deveriam ser feitos directamente ao treinador sendo este está em funções são ao contrário e malévola e proferidos na sua ausência. Estamos na presença dum facto verdadeiro de cobardia. Tudo isto é comum no mundo do futebol, o que sinceramente se lamenta.

A falta de cultura e de personalidade da maioria dos jogadores do futebol português estará na base desse procedimento. É vulgar dizer-se «o treinador tem sempre razão», mas essa razão não implica que erre por vezes. Quando o faz, é sempre de boa fé. Aliás desde que me conheço treinador de futebol, não perdi nem pouco tempo em fazer alinhar os jogadores «mais simpáticos» e «bem educados». Interessa-me, sim, aqueles que dentro do rectângulo cumprem a sua obrigação como verdadeiros profissionais. Neste aspecto o capitão da equipa da Cuf, Fernando é um exemplo.



1.031

hipoteses para escolher um fio:

Agora não há problemas...
Há Lanidor! As senhoras que trabalham em casa para as lojas, são as melhores testemunhas. Além disso, todos os fios Lanidor têm uma garantia concedida através de controlo feito em laboratório próprio. Não há problemas. Há 1.031 hipóteses de escolher um fio. Nas Lojas Lanidor, evidentemente...

TIPOS DE FIOS E CORES

Lãs com Woolmark:
10 tipos — 427 cores

Acrílicos
7 tipos — 322 cores

Fios naturais (cachemira, alpaca, camelo, mohair, angorá) Fantasias:
7 tipos — 185 cores

PREÇOS

Shetland, desde 110\$00
Lãs com Woolmark, desde 135\$00
Acrílicos, desde 140\$00

FIOS INDUSTRIAIS

Acrílico 130\$00
Courteille 170\$00

*Enviam-se amostras e encomendas por correio. Pedidos à Loja Lanidor da Amadora — R. Elias Garcia, 366-B



Escolha e compre
no Self-Service da Moda

Lanidor.

...qualidade peça por peça

LISBOA:
R. da Prata, 268 a 272 / R. Saraiva de Carvalho, 171
R. Tomás da Anunciação, 1-A
AMADORA: R. Elias Garcia, 366-B
ALMADA: Rua de Oliveira, 4-A, 4-B

BARREIRENSE, 2-BENFICA, 2

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante muito público. Arbitrado por Fernando Leite, do Porto, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, Bandeira e Patrício; Valler e João Carlos; José João, Serafim, Farias e Rogério.

Suplentes: Azevedo, Aleixo, José Carlos e Mira.

BENFICA — Fonseca; Malta da Silva, Humberto Coelho, Coluna e Adolfo; Toni e Jaime Graça; Artur Jorge, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: Porfírio; Jacinto, Messias, Vitor Martins e Raul Águas.

Nos primeiros momentos a bola andou muito pelo ar e depois de Fonseca receber dois passes dos seus companheiros, os locais beneficiaram dum canto que Rogério aproveitou cruzando o esférico a área defensiva do Benfica. Simões porém transportou a bola para a zona contrária.

A partida tomou-se viva, com ataques alternados e aos 12 minutos, Eusébio entrou a bola a Simões, mas Murraças desviou a bola para canto.

No minuto seguinte, José João aproveitou um forte remate, a que Fonseca correspondeu defendendo para canto. Na marcação deste castigo, a defesa do Benfica não conseguiu deter a bola e FARIAS aproveitou marcou o 1.º gol da tarde.

Bento aproveitou-se depois aos pés de Artur Jorge e aos 21 minutos, de novo o guarda-redes do Barreiro teve de intervir, desviando para «canto» um remate de Eusébio.

Dos minutos seguintes, o Benfica empatou. Beneficiando de um livre apontado por Toni, TORRES, com muita oportunidade saltou mais alto e, atirou fora do alcance do guarda-redes adversário, estabelecendo a igualdade.

A passagem da meia hora José João teve um fortíssimo remate de longe e obrigou Fonseca a desviar a bola para «canto».

Marcado o castigo por Rogério, Fonseca saiu a soco. A bola tabelou em SERAFIM e entrou na baliza dos «encarnados», iam decorridos 32 minutos.

Até ao intervalo o resultado não sofreu modificação. Portanto, o Barreirense venceu o Benfica por 2-1.

Recomeçada a partida a equipa «encarnada» atacou logo de entrada e Torres aproveitou um centro de Adolfo, atirou fraco para as mãos de Bento.

Aos 17 minutos Raul Águas entrou para o lugar de Artur Jorge.

O Benfica teve a grande oportunidade de empatar aos 28 minutos, por Torres, que rematou para as mãos do guarda-redes adversário.

Ao entrarem-se no último quarto de hora, o Barreirense fez sair Valler, entrando Mira para o seu lugar.

Aos 43 minutos, uma bola a pingar sobre a área do Barreirense, EUSÉBIO, á me a volta desferiu um grande remate, obtendo o tanto do empate, sendo marcado do lance.

É com o empate a dois golos terminou o encontro.

COMENTÁRIO

Esta partida jogada no campo J. Manuel de Melo, autêntica de campeonato, pela luta oferecida pelas duas equipas, notava-se que os «encarnados» tinham o seu sistema, onde integravam Simões, no meio do terreno, para anular a desenvoltura de lances do jogador «encarnado», Murraças em papel de polícia, não abandonava o adversário, levando a equipa local a situar João Carlos, no lugar de defesa direito.

Os «benfiquistas» com largos períodos mais esboçados que o adversário, não foram tão felizes, como o Barreirense, que em dois lances semelhantes, isto é depois de duas boas intervenções de Fonseca para canto, foi na sequência desses castigos, que alcançaram os dois golos.

O Barreirense postou à frente dois pontos de lança, Serafim e Faria e com a boa colaboração de José João, era um perigo para a defesa contrária, principalmente nos contra-ataques.

A vantagem dos locais, nestes primeiros 45 minutos, ficou a dever-se mais à sorte dos lances, do que propriamente ao vislumbre de jogadas, mas terá de reconhecer-se que a toda a equipa do Barreiro, tem sido um pouco de energias.

Se na 1.ª parte, Adolfo tivesse aproveitado o corredor lateral de que dispunha teria o Benfica, beneficiado de maior margem ofensiva. Sucedeu o mesmo, após o intervalo, embora se reconheça que a equipa barreirense durante 25 minutos, tivesse poupado energias, num repouso que trouxe a sua compensação, porque aglomerou toda a equipa na defesa das suas balizas. Surgiram assim embargos aos «encarnados» para entrar na grande-área barreirense e as hipóteses, tornaram-se consequentemente mais difíceis.

CAMPEONATO NACIONAL

SPORTING, 3 - C. U. F.

Jogo no Estádio José Alvalade, com boa assistência. Arbitrado por José Alexandre, de Santarém, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Celestino; Gonçalves, Moraes e Peres; Nelson, Marinho e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Chico, Manaca e Alexandre Baptista.

C. U. F. — Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques, Medeiros e Castro; Pedro e Arnaldo; Madeira, Capitão-Mor, Monteiro e José António.

Suplentes: Vitor Manuel, Américo, Louro e Armando.

O Sporting iniciou a partida instalando-se no ataque, mas os seus propósitos não foram completamente realizados e, assim, aos 4 minutos, Damas foi obrigado a uma defesa com certo esforço para deter um remate de José António.

Pouco depois, os «leões» centraram num futebol mais esboçado que começou a produzir resultados: PERES, cobrou a equipa em vencedora, aos 8 minutos, com um golo espectacular, premiado um potente remate desferido de fora da grande área.

A C. U. F. tentou reagir, mas foram os «leões» que voltaram a marcar, aos 12 minutos, por intermédio de DINIS.

Continuando na sua toada ofensiva o Sporting aumentou a vantagem para 3-0, aos 22 minutos, com um golo de NELSON, obtido de cabeça.

Aos 39 minutos, Vitor Marques, saiu lesionado, com a cabeça ligada, entrando Américo para o seu lugar.

E, no intervalo: Sporting, 3-C. U. F., 0.

No reatamento, as duas equipas apareceram a jogar com certo equilíbrio mas, o Sporting, rompeu de novo as hostilidades e, aos 5 minutos, Vitor Cabral, teve de se arrojear aos pés de Peres, para captar o esférico.

Aos 30 minutos, Moraes foi substituído por Manaca.

Quase dos 41 minutos, o Sporting beneficiou de um «penalty» que Celestino marcou, mas que Vitor Cabral defendeu.

Entretanto, chegou o final do jogo:

Sporting, 3-C. U. F., 0.

COMENTÁRIO

Não surpreendeu que o Sporting tivesse marcado dois golos em menos de um quarto de hora, ainda que isso possa parecer um pouco exagerado. A verdade é que está elevado grau de rendimento da equipa leonina não é apenas a expressão fiel de um futebol muito mais concreto, traduzido numa movimentação viva, num ritmo de verdadeiro campeão em que se conjugaram perfeitamente o vigor físico indispensável ao futebol moderno com a geometria e a versatilidade dos lances.

No segundo tempo, o Sporting, continuou a evidenciar completa superioridade em todos os capítulos do jogo.

A equipa cufista nunca conseguiu

pergosa

Aos 7 minutos, Figueiredo entrou para o lugar de Guerreiro.

Aos 15 minutos, TOMÉ, de cabeça elevou a vantagem para 2-0, concluindo da melhor forma um cruzamento de Jacinto João.

Os visitantes, tentaram responder, mas sem êxito.

Foi ainda os setubalenses que aos 19 minutos marcaram o seu terceiro golo por José Maria, a concluir um centro de Jacinto João.

Aos 36 minutos, o V. Setubal alcançou o seu quarto, e último golo, por intermédio de TOMÉ, a concluir mais um excelente centro de Jacinto João.

Aos 38 minutos, Virgílio substituiu Luciano no Belenenses.

Entretanto, chegou o final do encontro, com o resultado final de 4-0, favorável ao V. Setubal.

Os próximos jogos

Com os jogos correspondentes à décima segunda jornada, prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Leixões-Varzim

Benfica-F. C. Porto

V. Guimarães-Barreirense

Belenenses-U. Tomar

Académica-V. Setubal

C. U. F.-Braga

Boavista-Sporting

VIT. SETÚBAL, 4 - BELENENSES, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, com razoável assistência. Sob a arbitragem de João Calado, de Santarém, as equipas alinharam:

VIT. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Afonso e Carrico; Wagner e Tomé; José Maria, Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Cardoso e Luciano; Laurindo, Sapori, Ernesto e Estêvão.

Nos primeiros minutos de jogo, o Vit. Setubal exerceu domínio absoluto, obrigando o Belenenses nos primeiros 7 minutos de jogo a ceder sete cantos.

Aos 8 minutos, Tomé marcou um livre indirecto dentro da grande área.

Aos 17 minutos, o mesmo Guerreiro atirou de cabeça fazendo a bola em bater na trave.

Entretanto, os sadinos mantiveram-se ao ataque e aos 44 minutos por intermédio de ARCANJO abriram o activo a concluir um livre apontado do lado direito por Tomé.

Ao intervalo, 1-0 para o Vit. Setubal.

Para a segunda parte do desafio, os «azuis» fizeram alinhar Godinho no lugar de Ernesto.

Os primeiros minutos desenvolveram-se em toada de equilíbrio, embora a equipa da casa se apresentasse mais

NÃO ESTRANHEM!

Esta semana a

CASA DA SORTE

NÃO VENDEU

PRÉMIOS GRANDES

PORQUÊ?

Simplesmente... porque

NÃO HOUVE EXTRACÇÃO

...

A próxima é já a do

LOTARIA DO NATAL TALUDA = 50 MILHÕES

Habilite-se, quantos antes, aos balcões da

CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO EM LOTARIA E TOTOBOLA

com livros
VERBO
é mais
NATAL

para si:

VERBO ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA

A melhor enciclopédia cultural de língua portuguesa

HISTÓRIA MUNDI

As raízes da nossa civilização

BIBLIOTECA DAS CIVILIZAÇÕES PRIMITIVAS

Os valores da História numa concepção arqueológica

ARS MUNDI

Panorâmica da arte universal

HISTÓRIA ILUSTRADA DA EUROPA

Uma nova dimensão da História que enriquece qualquer cultura

OBRAS COMPLETAS DE TOMAZ DE FIGUEIREDO

Um dos mais notáveis escritores portugueses

TEXTOS CLÁSSICOS

Os ensaios indispensáveis na biblioteca do universitário

PRESENCAS

Ensaio e estudos universitários

BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Os temas mais actuais de ciência ao alcance do grande público

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL

Um verdadeiro museu de arte popular

AS GRANDES POLEMICAS PORTUGUEAS

A primeira obra de conjunto dedicada à polémica em Portugal

A MODA

5000 anos de elegância

IMITAÇÃO DE CRISTO

Edição actualizada de um profuso documento de espiritualidade

AS RECEITAS DA TV

O espelho colorido e movimentado dos programas de

MARIA DE LOURDES MODESTO

GRANDE ENCICLOPÉDIA DA COZINHA

Uma obra indispensável na biblioteca da mulher

GRANDES ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS

Os melhores trabalhos de investigação, em todos os planos da vida contemporânea.

CLASSIFICAÇÃO

SPORTING	11	24-6	19
Benfica	11	32-6	15
Varzim	11	12-9	14
V. Setubal	11	19-11	13
Académica	11	19-17	12
Leixões	11	19-18	12
Barreirense	11	21-18	11
F. C. Porto	11	18-17	11
Guimarães	11	16-17	11
Belenenses	11	13-17	10
Sp. Braga	11	10-19	9
C. U. F.	11	9-22	6
U. Tomar	11	10-26	6
Boavista	11	15-34	5

DYNACORD HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169-D.

LISBOA

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224

PORTO

A VENDA NOS

ESTABELECIMENTOS

DARDO

Instituto Português de Conservas de Peixe

O sr. dr. Henrique Formosinho de Sousa e Melo, deixou o cargo de chefe de secção da Câmara Municipal de Lisboa para desempenhar as funções de director-adjunto do Instituto Português

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

U. TOMAR, 1 - GUIMARÃES, 2

U. F., 0 PORTO, 0 - VARZIM, 1

seguir agir com a articulação necessária. De todas as vezes que este tipo de ligação o «forcing» dos leões fragmentava-a de novo. De um modo genérico podemos dizer que ao futebol fulgurante que o Sporting fizera no primeiro tempo correspondeu depois um futebol menos brilhante mas que desgastava, triturava, a equipa adversária.

LEIXÕES, 6 - BOAVISTA, 2

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por António Costa, do Porto, com reduzida assistência. As equipas apresentaram:

LEIXÕES — Ferreira: Barros, Adriano, Raul Machado e Raul Oliveira; Gentil e Bené; Quim, Esteves, Horácio e Nicolau III.

Suplentes: Tibi, Geraldo, Nicolau II e Dantas.

BOAVISTA — Luz; Pinto Moreira, Mário João, Pinha e Albano; Alexandre e Barbosa; Moura, Lemos, Molinhos e Zeca Pereira.

Suplentes: Quim, Osvaldo, Germano, Alfredo e Valongo.

Desde os primeiros minutos que os leixoienses tiveram o sentido da baliza de Luz e só de quando em quando eram apoucados pelos contra-ataques dos axadrezados. Aos 13 minutos, Gentil lançou HORÁCIO e, este, com um pontapé desferido de fora da grande área, obteve o 1.º golo da partida.

Após o golo, o Leixões intensificou mais o seu domínio e, aos 21 minutos podiam ter aumentado a vantagem, mas o esférico atirado por Nicolau III embateu na base do poste, com o guarda-redes batido.

Aos 29 minutos, Esteves serviu HORÁCIO e este atirou a contar.

Dois minutos depois, HORÁCIO elevou a conta para 3-0.

Aos 37 minutos, HORÁCIO, de novo, após falhanço de Luz na marcação de um canto, elevou a marca com mais um golo para o Leixões.

Após o intervalo: Leixões, 4-Boavista, 0.

No recomeço e logo aos 2 minutos, OSVALDO obteve o primeiro golo do Boavista.

O jogo decorreu na mesma toada e, aos 20 minutos, HORÁCIO, após o resultado em 5-1 a favor do Leixões.

O Boavista reduziu a diferença, aos 34 minutos, por GERMANO, mas dois minutos volvidos BENÉ voltou a marcar respondendo a diferença favorável aos donos da casa.

No final: Leixões, 6-Boavista, 2.

COMENTÁRIO

Como o resultado indica, foi fácil ao Leixões, distanciar-se no marcador, já que a defesa visitante nunca se entendeu com o ataque da turma da casa e, principalmente, com

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TIGOLIS

BARREIRO - LISBOA - QUELUS

Jogo no Estádio das Antas, perante boa assistência. Sob a arbitragem de Álvaro Rodrigues, de Coimbra, as equipas apresentaram:

F. C. PORTO — Vaz; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Rolando e Sálm; Chico, Pavão, Pinho e Nóbrega.

VARZIM — Benje; Pena, Quim, Sidió e Serrão; Salvador, Rêco e Valdir; Nunes Pinto, Aleixo e Marques.

O F. C. Porto apresentou-se de bracadela preta, pelo falecimento do sócio do sr. Hernâni Silva, dirigente do clube.

Assimile-se que, aos 26 m., os donos da casa tiveram um remate á barra, desferido por Sálm, quando Benje estava já batido.

Aos 37 m., Benje lesionou-se ao tentar desarmar Pinto, pelo que a partida esteve suspensa por minutos.

BRAGA, 1-ACADÉMICA, 1

Jogo no Estádio 25 de Maio, com boa assistência. Arbitrado por Porfírio da Silva, de Arcivo, as equipas apresentaram:

BRAGA — Armando; Agostinho, Alípio Leiria e Branco; Carlos Baptista e Mário; Palmira, Arlindo, Rendeiro e Bino.

Suplentes: Martinho, José Manuel, Lua e Adão.

ACADÉMICA — Brassard; Artur, Alinho, Belo e Araújo; Rocha e Vitor Campos; Mário Campos, Manuel António, Nenê e Serafim.

Suplentes: Cardoso, Vala, Vitor Gomes, Feliz e Simões.

O Braga começou o jogo em boa velocidade e procurou surpreender a defensiva escolar. Foi porém a Académica que aos 3 minutos inaugurou o marcador, por MANUEL ANTONIO, que rematou imparavelmente.

A meia hora o Braga mantinha-se á procura da igualdade, pois seu turno os escolares praticavam um futebol vistoso e de boa técnica.

O Braga desfrutou da sua primeira grande oportunidade, quando Bino, muito perto da baliza, rematou de cabeça, Brassard desviou para canto.

Cerca dos 34 minutos o defesa Branco conseguiu evitar o golo, desviando o esférico do caminho da rede.

Após o intervalo, a Académica mantinha-se em vencedor; Braga, 0-Académica, 1.

No recomeço a Académica surgiu mais lenta e procurou a posse do esférico, para contrariar o império cada vez mais intenso dos bragueses.

No primeiro quarto de hora deste período o Braga desfrutou de dois momentos de golo possível, por Mário, aos 2 e aos 12 minutos.

O Braga empatou aos 21 minutos. MÁRIO, rematou surpreendentemente de cabeça e bateu Brassard que nem esboçou a defesa.

Depois do golo do empate, o Braga animou, mas até á meia hora, nada digno de registo havia a assinalar.

Com jogadas nos dois meios-campos em que se adivinhava certa saturação física, chegou o final com o empate a uma bola.

COMENTÁRIO

Embora tendo marcado cedo, a Académica compensou

Todavia, aos 40 m., Benje voltou a evidenciar-se com duas excelentes paradas a remates de Chico e Nóbrega.

E, com os portuenses ao ataque atingiu-se o intervalo com o resultado de 1-0, para o Varzim.

Recomeçado o desafio alguns jogadores do Varzim lançavam-se para a relva e al. se deixavam ficar. O massagista ingressava por duas vezes no rectângulo do jogo e acabou por ser compelido pelo árbitro a abandoná-lo. Salvador foi transportado por Vieira Nunes, para fora do terreno de jogo.

O jogo voltou a estar interrompido devido a lesão de Benje, sendo substituído por José Luis.

No final: Porto, 0-Varzim, 1.

BRAGA, 1-ACADÉMICA, 1

Jogo no Estádio 25 de Maio, com boa assistência. Arbitrado por Porfírio da Silva, de Arcivo, as equipas apresentaram:

BRAGA — Armando; Agostinho, Alípio Leiria e Branco; Carlos Baptista e Mário; Palmira, Arlindo, Rendeiro e Bino.

Suplentes: Martinho, José Manuel, Lua e Adão.

ACADÉMICA — Brassard; Artur, Alinho, Belo e Araújo; Rocha e Vitor Campos; Mário Campos, Manuel António, Nenê e Serafim.

Suplentes: Cardoso, Vala, Vitor Gomes, Feliz e Simões.

com a exibição a felicidade que teve no golo.

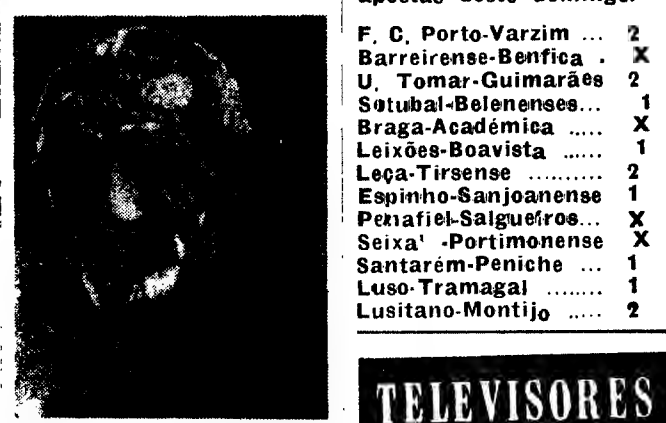
O Braga, porém, ripostou animosamente, mas sem conseguir colocar-se ao nível técnico do antagonista.

Não conseguimos descortinar a razão da quebra de ritmo da equipa visitante, pois se é verdade que na segunda parte o Braga foi superior não é menos certo que os estudantes sempre que dispunham da bola, continuavam tecnicamente em

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS

M. WOELM. ESCHWEIG (Alemanha Ocidental)

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR: CREFAR

RUA DA MADEIRA, 171-B. LISBOA

Jogo no Estádio Municipal de Tomar, sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, as equipas apresentaram:

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Dul e Carlos Pereira; Ferreira Pinto e Cláudio; Alberto, Faustino, Pinto e Totó.

GUIMARÃES — Rodrigues; Custeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur e Osvaldinho; Manuel, Mendes, Peres e Carlos Manuel.

O jogo, de início, desenvolveu-se a meio-campo, com jogadas em que a linha avançada do U. Tomar foi mais insistente, sendo até a equipa mais rápida sobre a bola.

Aos 23 minutos, CARLOS MANUEL abriu o activo, na sequência de um «canto», marcado por Mendes.

Aos 37 minutos, Ferreira Pinto cedeu o lugar a Manuel José.

Entretanto, chegou o final da primeira parte, com o resultado de 1-0, favorável ao Guimarães.

Para a segunda parte o U. Tomar fez substituir Alberto, por Armando Luís.

Tão, aos 17 minutos, estabeleceu a igualdade, depois de certa confusão junto da baliza visitante.

com livros VERBO é mais NATAL

para os seus filhos: dos 4 aos 6 anos

VERBO ABC

A primeira escola do seu filho

VERBO INFANTIL

A iniciação no prazer da leitura

dos 6 aos 8 anos

VERBO GIGANTE

Os grandes clássicos da Literatura Infantil

AVENTURAS DE PIMPÃO

O cão mais cão do Mundo

COLEÇÃO IMAGEM

A primeira enciclopédia activa.

A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA

Iniciação ao conhecimento metódico dos objectos, das coisas e dos seres

BIBLIOTECA INFANTIL

Os melhores autores de hoje, para os leitores mais exigentes

dos 8 aos 16 anos

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

Os melhores romances juvenis

VER E SABER

Maravilhas do Mundo e da Ciência

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

A condensação do saber universal

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Um documento completo da aventura do homem na Terra

ENCICLOPÉDIA DO REINO ANIMAL

Toda a variedade espantosa e desconcertante da vida animal

HISTÓRIA UNIVERSAL

Uma nova perspectiva dos acontecimentos históricos

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Um método inédito de narração visual

GRANDE BÍBLIA ILUSTRADA

A visão moderna de um livro de todos os tempos

ATLAS UNIVERSAL VERBO

O mundo histórico e geográfico ao seu alcance

O GRANDE LIVRO DAS AVES

O mundo maravilhoso das aves com todo o seu colorido

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CA. M. L. FERREIRA

R. D. Fátima, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Os próximos jogos

Com os jogos correspondentes à décima segunda jornada prosseguir, no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Penafiel - Tirsense, Sanjoanense - Leça, Famalicão - Espinho, Ac. Viseu-Beira Mar, T. Novas-Gouveia, U. Lamas-Vizela e Salgueiros-Marinense.

ZONA SUL — Lusitano - Portimonense, Peniche-Seixal, Sintrense-U. Santarém, Oriental-Farense, Tramagal-Atlético, Sesimbra-Luso e Montijo-Torriense.

ZONA SUL

Farense - Sintrense

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setúbal.

FARENSE — Januário; José António, Tonpes, Manhães e Lampreia; Campos e Atraca; José Bento, Nunes, Artur Jorge e Testas.

SINTRENSE — Augusto; Guilherme, Silva, Eugénio e Elias; Marques e Valente; G. Ferreira, Madeira, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Farense, gol de Nunes, aos 18 minutos.

Na segunda parte, o Farense marcou mais três tentos, por Nunes, Atraca e Tostas, aos 2, 37 e 40 minutos.

No final: Farense, 4-Sintrense, 0.

Luso - Tramagal

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

LUSO — Alinhinho; Jereimias; Torrão, Durand e Abalrosado; Totala e António João; João Luís, Cantitos, Correia e Aliberto.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus, Rui, Nelson e Armando II; Armando I e Capeto; Vítor Gomes, Cunha, Mendes e João Baptista.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, o Luso, por intermédio de Correia, aos 6 minutos, e Cantitos, aos 40, fixou o resultado em 2-0.

O BELENENSES

homenageia os seus amadores

Por iniciativa de um grupo de belenenses, dedicado amigo das modalidades amadoras e da secção de campismo, realiza-se, com a colaboração do Departamento das referidas modalidades, amanhã, às 20 e 30 horas, na Casa do Alentejo, um jantar de confraternização de todos os atletas amadores, durante o qual serão homenageados todos os campeões nacionais, que receberam medalhas comemorativas do título.

Atlético - Oriental

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Roldão Ferreira, do Funchal.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Duran, Candeias e Peixoto; João Gaspar e Joaquim Júlio; Raul, Fernando Carlos (depois Formiga) Raimundo e Pinhal.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Saturnino, Cordeiro e Rogério; Canário e Faustino Gomes, Vasconcelos, Ramusga e Vítor Lopes.

No primeiro tempo o Atlético inaugurou o marcador por intermédio de Fernando Carlos; e aos 30 minutos Pinhal aumentou o «score» para 2-0, na transformação de uma grande penalidade (muito discutida).

Ao intervalo: Atlético, 2-Oriental, 0.

Na 2.ª parte Gomes reduziu para 2-1, aos 30 minutos.

No final, 2-1.

Lusitano - Montijo

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Cunha, Florido, Coelho e Vasco; Costa e Janota; Piquara, Santa Rita, Torres e Polícarpo.

MONTIJO — Redou; Bexiga, Simplicio, Moreira e Sabino; Loureiro e Espírito Santo, Vieira Dias, Ferra, Rangel e Mateus.

Ao intervalo o Montijo venceu por 1-0. Gol de Mateus, aos 21 minutos.

Na 2.ª parte, Rangel (14 m) fixou o resultado: Lusitano, 0-Montijo, 2.

Seixal - Portimonense

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

SEIXAL — Pimenta; Severino, Vítor, Baltasar e Quim; Nunes e Barreiros; Cambalacho, Garrido Romeu e Eugénio.

PORTIMONENSE — Semeado; Lino, Miranda, Elito e Celestino; Jacinto e Luz; Ramos, Mateus, Lecas e Pacheco.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, também não se registaram golos.

No final: 0-0.

U. Santarém - Peniche

Jogo no campo Chã das Paideiras, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

SANTARÉM — Vítor Manuel; Spínola, Jacinto, Tito e Isidro; Vítor António e Parreira; Medeiros, Abílio, Carlos Targal e Inácio.

PENICHE — Tavares; Ferreira, Seia, Carolino e Ferreira; Vicente e Carapinha; Norberto, Campinense, Eusébio e Onório.

Gol de Inácio aos 12 minutos. Aos 20 Campinense empatou e aos 44, Barreiros fixou o resultado em: 2-1.

Resultado final: U. Santarém, 3-Peniche, 2.

GOLFE UMA PORTUGUESA TRIUNFA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 14. — A N. I. — A golfista internacional portuguesa Bárbara Brito e Cunha venceu em Nova Jersey dois torneios de golfe norte-americanos e estabeleceu um «record» nos setenta e dois buracos da competição de Springlake.

A golfista portuguesa Bárbara Brito e Cunha participou no Campeonato Mundial Feminino, que se realizou em Madrid, em Outubro, de 1970, prevendo-se que faça, também, parte da equipa nacional portuguesa a golfista Maria Clara Rodrigues, de Angola.

PELÉ COMENDADOR

RIO DE JANEIRO, 14. — (A. N. I.) — Pelé vai receber do chanceler Márcio Gibson Barbosa as insígnias da Comenda da Ordem Rio Branco, com que foi agraciado por decreto do presidente da República. A cerimónia realiza-se no palácio da Itamarati, em data a anunciar.

Torriense - Sesimbra

Jogo no Campo Manuel Marques, arbitrado por António dos Santos, de Leiria.

TORRIENSE — Jordão; José Luís, Moraes, Bernardes e Alfredo; Níneu e Sá Quintas; Narciso I, Góis, Rodrigues e Mendes.

SESIMBRA — Acurcio; Artur, Fragata, Turibio e Aureo; Santana e Carlos Augusto; João, Carlos Pereira, Garcia e João.

Ao intervalo, 2-0, golos de Góis, aos 2 e 14 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: 2-0.

ZONA NORTE

Beira Mar-Famalicão

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

BEIRA MAR — Paulo; Eduardo, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Amaral, Nelinho, Cleo e Lázaro.

FAMALICÃO — Arnaldo; Lopes, Vitorino, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Aurélio, Peixoto, Quim e Leonardo.

Ao intervalo: Beira Mar, 1-Famalicão, 1.

No final 4-Famalicão, 1.

Gouveia-Ac. de Viseu

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

GOUVEIA — Dias; Macalene, Macarico, Amílcar e Carlos Franco; Margarido e Diamantino; Pestana, Feliciano, Paxim e Araújo.

AC. VISEU — Pais; Luís, Afonso, António Alfredo e Vítor; Armando e Valtier; Virgílio, Bastos, Madeira e Moraes Alves.

No final: Gouveia, 3-Ac. Viseu, 1.

Ao intervalo: 3-0.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

U. Sant., 3-Peni., 2
Torrien., 2-Sesim., 0
Lusitano, 0-Mont. 2
Farense, 4-Sintr. 0
Atlético, 2-Orient. 1
Seixal, 0-Portim. 0
Luso, 2-Tramagal, 0

CLASSIFICAÇÕES

PORTIMONENSE	15
Montijo	15
Farense	14
Atlético	14
Torriense	14
Oriental	12
Sesimbra	12
Peniche	10
Luso	10
Sintrense	9
Tramagal	9
Seixal	9
Santarém	8
Lusitano	8

ZONA NORTE

Vizela, 2-T. Novas, 0
Penafiel, 2-Salg. 2
Marinh., 3-Lamas, 1
Espinho, 2-Sanj., 0
Leça, 0-Tirs., 2
Beira-M., 4-Fam., 1
Gouveia, 3-Viseu, 1

CLASSIFICAÇÕES

Tirsense	16
B. Mar	14
Sanjoanense	13
Salgueiros	12
Espinho	12
Famalicão	11
Vizela	11
Leça	10
Penafiel	10
Marinhense	10
Gouveia	10
T. Nova	9
Lamas	8
Ac. Viseu	8

Penafiel-Salgueiros

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Neca e Alves; Caldeira e Juvenal; Garcia, Nelson, Montágua e S. Pereira.

SALGUEIROS — Melo; Teco, Gabriel, Edgar e Mendes; Santino e Costa; Yauca, Monteiro, Santana e Reis.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Penafiel.

No final: 2-2.

Leça-Tirsense

Jogo no campo do Leça, arbitrado por David Rocha, do Porto.

LEÇA — José Henriques; Gentil Rocha, Serrão e Vila Cova; João e Seminário; Cláudio, Ramos, Martinho e Santos.

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Festa; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel, António Luís, Luís e Carlos Manuel.

Ao intervalo: 0-0.

Resultado final ao fim da segunda parte 0-2, favorável ao Tirsense.

Marinhense-U. Lamas

Jogo no Campo da Portela, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

MARINHENSE — Vítor Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Peleada e Leitão; Villa Nova, Manaca, Pinto e Vítor Manuel.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Alberto, Barrigana e Manuel Dias; Ismael e Rui Ernesto; Romão, Amadeu, Lázinha e Carlos.

Ao intervalo: 2-1.

No final: 3-1.

3.ª DIVISÃO

Lusitano-Guarda	2-1
C. Piedade-Aljustrelense	2-0
A. Ambría-P. Castelo	0-0
Lamego-Gil Vicente	1-1
Montemor-V. da Gama	1-2
C. P. Castelo Branco	2-0
Estoril-Almeirim	3-1
Beja-Almada	2-0
Amora-Juventude	2-1
Sacavenense-Estrela	3-0
Lusitano-Guarda	2-1
Celoronense-Pinhelenses	1-0
Caldas-Nazarenos	2-0
Lus. V. R.-Faro Benfica	5-0

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Sp. Espinho-Sanjoan.

Jogo no campo da Corfi, arbitrado por Saldeinha Ribeiro, de Leiria.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeiro, Silva, Gonçalves e Gomes; Calix e Meireles; Moamed, Acácio, Teixeira e Luciano.

SANJOANENSE — Manuel; Freitas, Carneira, Faria e Durballino; Ferreira Pinto e Moreira; Vasco, Adé, Carlitos e Vieira.

No 1.º tempo: Espinho, 1-Sanjoanense, 0.

No final: 2-0, a favor do Espinho.

Vizela-Torres Novas

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Carlos Lopes, do Porto.

VIZELA — Silva; Tomás, Silveira, António Carlos e Machado; Sá e Patela; Artur Augusto, Daniel, Vítor Silva e Catricouto.

T. NOVAS — Sousa; Tuna, Bragança, Simões e Barroca; Bruno II e Hugo; Cezerino, Vicente, Sá Pinto e Maia.

Ao intervalo: 1-0.

N final: 2-0.

ACTIVIDADES

DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

No prosseguimento dos campeonatos nacionais de futebol (distritais de Lisboa) apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª categoria	
C. Comdes-S. C. Cervejas	2-1
2.ª categoria	
H. Olvis-I. G. Cadastral	0-2
F. & Burnay-B. Agric.	1-2
B. P. S. Mayor-F. N. M.	0-0
B. T. Alanca-B. Alent.	1-4
Sinca Pontug.-M. Lapa	3-3
Soc. Geral-Edifer	1-2
M. Lisboa-L. Farmaco	0-0

RÂGUEBI

Torneio de Abertura Taça «Anibal de Matos» «Cerveja Sagres»

No único encontro que se disputou em Lisboa, o Benfica estava a vencer o Direito por 11-0, quando o jogo foi suspenso a vinte minutos do termo, por indisciplina dos jogadores do Benfica, tendo o árbitro abandonado a direcção da partida.

A hora de fecharmos o nosso jornal, deverá estar a disputar-se a final da Taça «Mariano Domingues» - «Cerveja Sagres» entre os «15» do Benfica e da Agromónia.

PROVAS DA A. F. DE LISBOA

Com os jogos correspondentes à duodécima jornada prosseguir, o Campeonato Distrital de Futebol de Reservas da 2.ª e 3.ª Divisão, registando-se os seguintes resultados:

Alhandra-Casa Pia, 1-1 (2-1); Estoril-Adiveles, 0-1 (1-2); Sacavenense-Torriense, 1-0 (0-1); Sintrense-Atlético, 1-1 (0-1); U. Algés-Oriental, 0-2 (0-1).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta, sendo de registar que apenas se verificaram duas repetições.

Campeonato de juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes à décima terceira jornada prosseguir, esta manhã, o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Sintrense-Cascais, 2-1; El. Amadora-Algés, 0-1; Oeiras-1.º Dezembro, 1-2; Belenenses-Casa Pia, 3-0; Sporting-Atlético, 2-0; Estoril-Casalense, 3-3.

SÉRIE B — Malveira-Sacavenense, 0-0; Loures-Vitória, 3-2; Benfica-Alhandra, 9-0; Alverca-Oriental, 1-0; Odivelas-Bucelense, 3-1; Torriense-D. Olivais, 4-0.

Juniores da 2.ª Divisão

Resultado da segunda e terceira jornadas do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — Unidos-Bela Vista, 3-0; Olivais-Império, 6-0; F. Benfica-Liberdade, 2-1; Graça-Agúlas, adiado; Arroios-Charneca, 2-2; Palmense-Lusitano, 2-1.

SÉRIE B — Carcavelos-S. Vicente Beira, 5-1; Dafundo-Porto Salvo, 1-7; D. Cruzil-Rio Janeiro, 2-0; Boa Hora-Santa Catarina, 2-2; A. Campolide-Linda-a-Pastora, 1-6; Cascalheira-S. L. Agúlas, 0-0.

SÉRIE C — Montelavenses-Matras, 0-0; Cacém-Belas, 1-1; Lourel-Mem-Martins, 0-0; Mucifalense-Mercês, 2-1; Ericeirense-P. Pinheiro, 1-2.

SÉRIE D — Azambuja-P.

Loures, 2-3; Vialonga-Carregado, 0-6; U. Povoense-Zambujalense, 2-0, Villa-franquenses-Prior Velho, 6-0; Santa Iria-Odivelas, 2-1.

«Distrital» de Juvenis

Resultado da décima primeira jornada do «Distrital» de Juvenis:

SÉRIE A — Cascais-Belenenses, 0-5; Oeiras-S. L. Agúlas, 1-3; Olivais-Algés, 3-3; Dafundo-Estoril, 1-7; Vitória-Carcavelos, 2-2.

SÉRIE B — Lusitano-Operário, 0-3; Sintrense-Oriental, 2-1; Agúlas-Cacém, 0-1; El. Amadora-Sporting, 0-4; Mem Martins-Boa Hora, 2-2.

SÉRIE C — Vialonga-Torriense, 1-0; Villa-franquense-Alhandra, 3-0; Benfica-Prior Velho, 8-0; Sacavenense-Azambuja, 3-0; Alverca-Santa Iria, 1-0.

SÉRIE D — Palmense-Bela Vista, 11-0; Casa Pia-F. Benfica, 3-0; Rio Janeiro-Atlético, 1-3; D. Olivais-A. Campolide, 2-1; Loures-Cascalheira, 2-0.

O DESPORTIVO DE LOURENÇO MARQUES É CAMPEÃO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

• VITÓRIA NA «FINALÍSSIMA» POR 2-1
SOBRE O F. C. PORTO

Ao vencer o F. C. Porto ontem 2-1 na «finalíssima» disputada em Luanda,

o Desportivo de Lourenço Marques conquistou o título de campeão nacional de hóquei em patins.

Regressou de Luanda

a equipa de hóquei do F. C. Porto

Regressou esta manhã, por via aérea, vinda de Luanda, a equipa de hóquei em patins do F. C. Porto, segunda classificada no campeonato nacional da modalidade, disputado na capital de Angola.

No mesmo avião, regressaram, também, o presidente e o tesoureiro da Federação Portuguesa de Patinagem que se deslocaram a Luanda para assistir ao desenrolar da competição.

Uma multidão entusiástica acorreu ao recinto onde se disputou o encontro destacando-se as manifestações exuberantes da felange de apoio da equipa metropolitana.

Os portistas foram os primeiros a marcar por intermédio de RICARDO aos dez minutos que ultrapassou velozmente a defesa moçambicana e «silcou» de forma a não permitir a intervenção do guarda-redes contrário.

Na segunda metade do encontro o Desportivo de Lourenço Marques mostrou-se mais incisivo e Carlos Pereira aos dez e aos quinze minutos obteve os dois tentos que deram a vitória ao seu clube.

Sob a direcção de Carlos Bica, de Lisboa, as equipas apresentaram as seguintes formações:

DESPORTIVO — Fernando António; José Pedro, Roussou, Amílcar e Carlos Pereira.

F. C. PORTO — Brito; Magalhães, Hernani, Ricardo e Cristiano.

Pista do Aeroclube de Chaves

CHAVES, 14 — «A existência do Aeroclube de Chaves veio abrir largas e promissoras perspectivas à região do Noroeste transmontano, garantindo-lhe um eficiente contacto com os grandes centros urbanos e libertando-a, por isso, de um isolamento confrangedor» — disse, esta manhã, o presidente da edilidade local, sr. dr. Filomeno Cartaxo, perante os ministros das Comunicações e Obras Públicas, que se deslocaram em visita às instalações do Aeroclube.

Instalado no Campo da Roda, o Aeroclube conta já

um ano de existência, «e tem garantido a todos os associados condições cativantes e francas».

A visita dos referidos membros do Governo foi considerada pelas autoridades locais como mais um passo para a concretização de projectos indispensáveis à verdadeira eficiência do Campo da Roda, no sentido de ser ampliado e, possivelmente, apressar a asfaltagem da pista, o que valorizaria extraordinariamente o actual campo de aviação.

Isto, aliás, se conclue das palavras dos titulares das

pastas das Comunicações e Obras Públicas — palavras pronunciadas durante um «magusto» trasmontano, efectuado no Campo da Roda, ao fim da tarde.

Antes da visita às instalações do Aeroclube, foi celebrada missa campal, acto litúrgico que levou ao Campo da Roda grande número de fiéis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ABRIU A ÉPOCA DE INVERNO

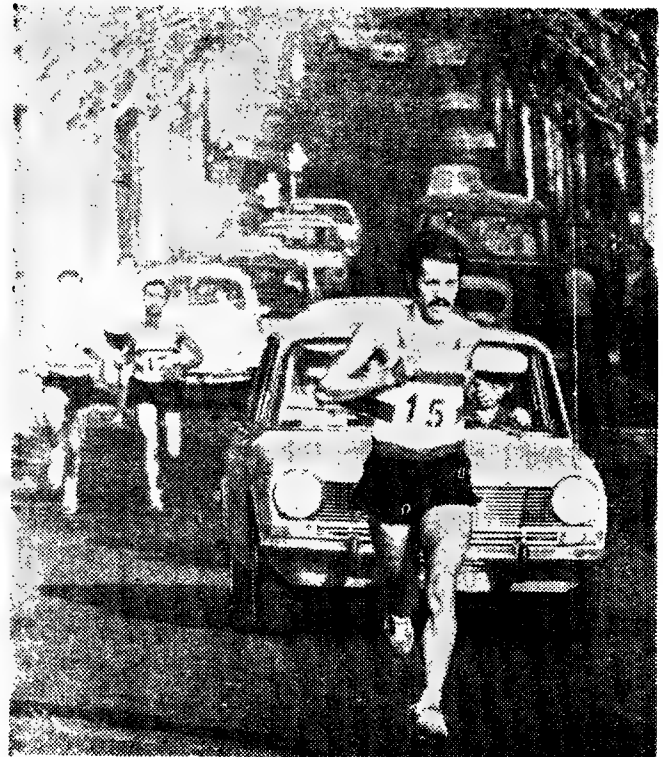
MORUJO JÚLIO (Sporting) em São Paulo («S. Silvestre»)

No Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, a primeira prova do calendário de Inverno da Federação de Atletismo — a corrida de selecção para a célebre prova de São Paulo, Brasil, a São Silvestre, na qual os portugueses têm triunfado por várias vezes nomeadamente, Manuel Faria do Sporting.

crito pelo seu clube correu individualmente.

O vencedor não teve dificuldades, nos 8,100 metros do percurso, pois ao cabo da primeira volta tomara o comando para o não mais largar.

Elas a classificação: 1.º, Morujo Julio, 25 m 51,6 s; 2.º, Carlos Lopes, 26 m 3,6 s;



Morujó Julio, do Sporting, vencedor da prova de selecção para a «S. Silvestre»

Na prova desta manhã alinharam nove corredores: Morujo Julio, Carlos Lopes, Armando Aldegalega, Mário Cordeiro, José Diogo, José Lourenço e Américo Barros, todos do Sporting; e, Maximiano Pinheiro, do Ginásio 1.º de Maio de Aqualva e, ainda, o ex-benfiquista Carlos Tavares, que não está ins-

3.º, A. Aldegalega, 26 m 19,2 s; 4.º, José Diogo, 26 m 41,2 s; 5.º, José Lourenço, 26 m 57,2 s (todos do Sporting); 6.º, Carlos Tavares (ind.), 27 m 24 s; 7.º, Maximiano Pinheiro (1.º de Maio), 27 m 38 s; 8.º, Américo Barros 27 m 55,6 s; e 9.º, Mário Cordeiro 28 m 39,8 s (ambos do Sporting).

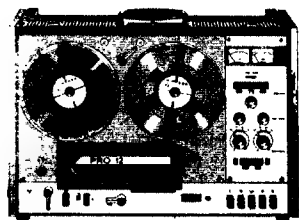
Seja exigente!

(a Philips não o é menos)

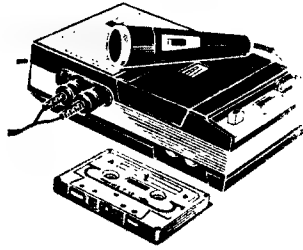
Para criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável. Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.



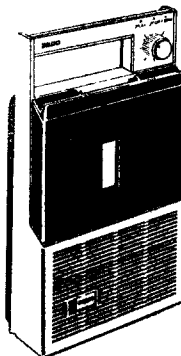
N 4408 - GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE — Exemplo clássico do avanço técnico em gravadores estereofónicos. Soberba qualidade de gravação e reprodução em mono ou estéreo com o mínimo de operações. Funcionamento vertical ou horizontal.



PRO 12
GRAVADOR DE ESTÚDIO



EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»



N 2200
LEITOR DE «CASSETTES» PORTÁTIL

PHILIPS



O MÁXIMO EM GRAVADORES



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

As forças britânicas abandonam a Líbia

TRIPOLI, 14 — (R.) — A Grã-Bretanha inicia hoje a retirada das suas tropas estacionadas na Líbia, depois de ter chegado ontem a um acordo que prevê a evacuação total até Março do próximo ano.

As negociações entre os dois países para a evacuação das bases militares britânicas tinham começado na segunda-feira.

Um comunicado oficial diz que a retirada começa hoje mas não revela o número de homens a evacuar.

Numa entrevista concedida à Televisão, o capitão Salam Jalloud, membro da nova junta revolucionária da Líbia, agradeceu à Grã-Bretanha o espírito amigável com que as negociações decorreram e disse que o acordo permitirá melhorar, consideravelmente, as relações entre os dois países.

Actualmente, cerca de

1700 soldados britânicos e as respectivas famílias encontram-se na Líbia nos termos de um Tratado assinado em 1953 com o Governo do rei Idris, que foi deposto em Setembro por um golpe militar.

Fontes bem informadas disseram que todas as instalações imóveis, tais como aeroportos, serão entregues à Líbia, sem pagamento de indemnização, mas todo o equipamento militar transportável será retirado e levado para a Grã-Bretanha.

A evacuação das bases britânicas será fiscalizada por uma comissão conjunta de representantes dos dois países.

Na próxima segunda-feira uma delegação libia, chefiada pelo capitão Jalloud, inicia conversações com representantes norte-americanos sobre a evacuação da gigantesca base aérea americana de Wheelus.



A PISTOLA DO CRIME — O guarda Stovitz mostrando o modelo da pistola calibre 22 utilizada na série de assassinios na residência de Sharon Tate, em Los Angeles, em 9 de Agosto

MORREU O ALMIRANTE RAYMOND SPRUANCE

MONTEREY (Califórnia), 14 — (F. P.) — Morreu, ontem, com 83 anos, na sua residência perto de Monterey, o almirante Raymond A. Spruance, que elaborou a estratégia que conduziu à vitória de Midway, no Pacífico, durante a segunda guerra mundial. O falecido sofria há muitos meses de arteriosclerose.

O almirante Spruance nasceu em 3 de Julho de 1886 em Baltimore (Maryland).

Saiu da escola naval em 1906 e percorreu rapidamente todos os degraus da hierarquia da Marinha. A sua calma, o seu poder de decisão na acção, eram os seus principais traços de carácter, que fizeram dele o chefe, o estratega da vitória de Midway, que abriu a porta do Pacífico aos americanos.

Depois da sua vitória de Midway, o almirante Spruance tornou-se chefe do Estado-Maior do almirante Nimitz, comandante supremo no Pacífico, junto do qual, como adjunto e amigo pessoal, permaneceu até à renúncia japonesa em 1945.

Três anos depois o almirante Spruance deixou a Marinha. Entrou seguidamente na diplomacia por instigação do presidente Truman, que o nomeou embaixador nas Filipinas. Spruance abandonou definitivamente a diplomacia três anos mais tarde quando se demitiu deste cargo. Retirou-se então para Pebble Beach, onde viria a falecer.

NEGOCIAÇÕES COM BONN PROPOSTAS POR ULBRICHT

BERLIM ORIENTAL, 14 — R. — O dirigente da Alemanha Oriental Walter Ulbricht anunciou que o seu Governo está disposto a iniciar negociações com a Alemanha Ocidental, com a condição de serem feitas sem discriminação e num pé de igualdade entre os dois países.

Discursando na comissão central do Partido Comunista, Ulbricht recordou que negociações de carácter técnico entre os dois países já estão em curso e acrescentou:

«Quando o Governo da República Federal da Alemanha quiser negociações entre os dois Estados alemães para solucionar as nossas relações numa base de igualdade e sem discriminação, estas negociações poderão realizar-se».

O dirigente comunista alemão saudou o facto do chanceler Willy Brandt ter pela primeira vez reconhecido que existem dois Estados na Alemanha, embora se tenha recusado a reconhecer a Alemanha Oriental nos termos do Direito Internacional.

Ulbricht disse que o principal obstáculo ao progresso das negociações entre

os dois países continua a ser o facto do Governo de Bonn pretender representar toda a população alemã.

NOVO COMETA

CAMBRIDGE (Massachusetts), 14 — (A. N. L.) — O Observatório Astronómico Smithsonian anuncia que o primeiro cometa brilhante, visível a olho nu, que aparece em mais de dois anos, deve ser avistado em meados de Janeiro.

O novo cometa, Tago-Sato-Kosaka, descoberto há apenas dois meses, já atingiu uma luminosidade que o torna visível a olho nu e está a ser observado pelos astrónomos do Hemisfério Sul.



Maria dos Prazeres

Pires Reis Honrado

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Domingas Reis Honrado Santos Gomes e seu marido Joaquim dos Santos Gomes, António de Sousa Honrado Junior, sua mulher Maria Sousa Marques Honrado e filha, Maria Antónia Marques Honrado e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento, no passado dia 8, de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, não tendo feito participações por expressa determinação da saudosa extinta. Amanhã, dia 15, às 13 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Agência Magno — Tel. 534167



Burroughs apresenta uma nova concepção tecnológica — ELECTRONIC OFFICE COMPUTER — L-2000

Técnica de hardware avançada - Novo conceito: Firmware - Software já disponível.

Proporcionam: Alta produtividade -

Potente programação interna - Possibilidade de input/output de fita, cartão e edge punched card -

Capacidade de «on line».

Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante Bu



ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60

PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67

COVILHÃ — Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 119 — Tel. 2 56 04



ZATOPEK: ADEUS AO EXÉRCITO — Segundo informa o semanário da Associação para a Amizade Russo-Checa, Emil Zatopek foi eliminado no Exército a seu pedido, escrito de 1 de Novembro de 1969, com o posto de coronel da reserva. Recebe uma reforma parcial, com a possibilidade de ganhar quantias suplementares; recebeu, no momento do abandono das fileiras, seis meses de salário e, quando atingir os 60 anos, terá direito à reforma por inteiro. O jornal comenta: «Parece portanto que a situação de Emil Zatopek, apesar da sua actividade na luta política que era incompatível com o seu posto de oficial e em contradição com as posições dos dirigentes supremos do Exército, é nitidamente mais favorável do que a dos campeões olímpicos negros norte-americanos que, apenas por terem ousado manifestar-se contra a discriminação racial no «podium» dos vencedores, nos Jogos Olímpicos do México, perderam a possibilidade de continuar os estudos e encontrar um emprego».

A Igreja chilena cortou os laços com o capitalismo

SANTIAGO DO CHILE, 14. — (F. P.) — A Igreja Católica chilena decidiu cortar todos os laços com o capitalismo e modificar completamente o seu sistema financeiro, anunciou ontem o padre José Kuhl, director do serviço de recursos financeiros da Igreja.

O padre Kuhl explicou que a Igreja chilena evoluiu desde 1962 neste sentido, quando decidiu distribuir as suas terras. Hoje, começamos a liquidar os investimentos em títulos, acções e outros valores, acrescentou. A Igreja chilena procura assim aplicar as decisões do concílio Vaticano II e rejeitar os processos capitalistas, confiando a manutenção das igrejas, dos estabelecimentos e das escolas religiosas, assim como a remuneração dos padres, à generosidade dos fiéis. Em conclusão, o pa-

dre Kuhl revelou que a Igreja chilena confiará a sua contabilidade a leigos a fim de libertar de tal serviço padres que poderão, assim, consagrar-se melhor ao seu sacerdócio.

LADRÕES DE BANCOS PRESOS NO BRASIL

SÃO PAULO, 14 — (F. P.) — Os seis homens que atacaram no sábado o Banco Franco-Brasileiro, de São Paulo, foram descobertos depois, pela Polícia, que abateu um deles e prendeu os outros. Pertenciam todos a uma mesma família, originária de Minas Gerais. O assalto de ontem era o segundo que tentavam no espaço de um mês, ao mesmo banco.

Um dos assaltantes explicou ingenuamente à Polícia: «Viemos tentar a nossa sorte em São Paulo porque ouvimos dizer na Rádio que aqui os ladrões de bancos conseguem sempre dar o fora».

RETIRADA FILIPINA DO VIETNAM

SAIGÃO, 14. — (F. P.) — Todos os elementos do grupo de acção filipino (mais de mil homens) abandonaram esta manhã o Vietnam a bordo de três navios.

Os filipinos foram, deste modo, os primeiros a retirarem o seu corpo expedicionário do Vietnam, o qual se consagrou durante três anos a construir estradas, escolas e hospitais, havendo limitado a actividade militar à protecção dos seus estabelecimentos contra os ataques «vietcongs».

MONGES E POLÍCIAS LUTAM EM SAIGÃO

SAIGÃO, 14 — (R.) — Centenas de polícias de choque lutaram com bastões, gás lacrimogénico e jactos de água contra monges budistas para os obrigarem a regressar ao templo de onde tinham partido numa marcha em direcção ao palácio presidencial.

Os monges pretendiam manifestar-se a favor do estatuto minoritário para os vietnamitas de descendência cambojana.

Os monges, envergando as suas vestes cor-de-laranja, lutaram com a Polícia à pedrada tentando derrubar as barreiras de aço por ela levantada numa rua.

Ouviram-se tiros durante a desordem e mais tarde um informador do templo disse que 16 monges ficaram feridos e um foi preso. O informador acrescentou que os monges poderão fazer nova tentativa esta tarde para desfilar.

Os monges «khmers», de descendência cambojana, efectuaram no mês passado uma manifestação sentada durante cinco dias em frente do palácio presidencial antes de serem

dali expulsos pela Polícia e obrigados a regressar aos templos.

O edifício tem estado desde então cercado por polícias armados e a tentativa hoje feita pelos monges para saírem foi a segunda.

No passado dia 27 de Novembro os monges também tentaram romper o cerco da Polícia mas voltaram a ser empurrados

ARMAS NUCLEARES VÃO SER RETIRADAS DE OKINAWA

TOQUIO, 14 — (F. P.) — O departamento norte-americano da Defesa anunciou, provavelmente amanhã, a evacuação das armas nucleares semiestratégicas do tipo Mace B, que se encontram na ilha de Okinawa, segundo meios ligados ao Governo japonês.

Julga-se que estes mísseis, cujo efeito de dissuasão diminuiu grandemente em virtude da sua concepção hoje ultrapassada, seriam evacuados no decorrer de 1970.

Recorda-se que o presidente Nixon prometeu ao primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, durante a visita que este fez a Washington no mês passado, que os Mace-B seriam evacuados «em breve». Continuam, porém, ainda muitas outras armas nucleares em Okinawa, como os mísseis Nikes Hercules e equipamento para navios de guerra.

para o interior do templo.

Existem no Vietnam do Sul cerca de 500 000 «khmers», ou seja vietnamitas de raça cambojana, e se obtiverem o estatuto de minoria étnica passarão a ter determinadas regalias tais como ficar isentos do serviço militar.

A luta hoje travada entre os monges e a Polícia durou pouco mais de uma hora terminando com a chegada de reforços da Polícia de choque equipada com escudos e máscaras antigás.

Os monges também protegiam a cara com sacos transparentes de plástico por causa do gás lacrimogénico.

Pelo menos dois polícias ficaram feridos quando os manifestantes começaram a atirar pedras registando-se então uma carga da Po-

lícia à bastonada que empurrou finalmente os monges para dentro do templo.

COMBATE PRÓXIMO DE MY LAI

SAIGÃO, 14 — (R.) — Tropas norte-americanas travaram ontem violento combate contra guerrilheiros do Vietcong a menos de dois quilómetros da aldeia de My Lai onde se registou um massacre de civis por soldados dos E. U. A. no ano passado.

O combate foi o mais importante travado naquela região desde que o nome da aldeia de My Lai passou a ser mencionado no mês passado em relação ao incidente que ali se teria registado a 16 de Março de 1968, com tropas americanas sob o comando do tenente William Calley, que vai ser julgado nos Estados Unidos pela morte de uma centena de civis incluindo mulheres e crianças.



REBOQUE AEREO — Imagem insólita de um helicóptero Chinook «rebocando», para bordo de um porta-aviões, um pequeno aparelho danificado em operações no Vietnam

Agora o gravador para toda a gente

NOVO!



UHER VARIOCORD 63: o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças facilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790\$00

UHER

a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA-LISBOA-PORTO

VIDA MUSICAL

Recital no Instituto Alemão
Amanhã, às 21 e 30, o violonista Herbert Zils e a pianista Noémia Sarmento de Brederode tocam obras de Mozart, Bach, Beethoven, Webern e Strawinsky, num recital no Instituto Alemão, Avenida da Liberdade, 222. 2.º A entrada é livre.

Ampliação da rede eléctrica em Santarém

Hoje, pelas 20 horas, inaugura-se a distribuição de energia eléctrica na freguesia de Vaqueiros, no lugar de Cabeça Gorda, no concelho de Santarém.

A INTERVENÇÃO DO DR. PINTO LEITE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Damos a seguir a segunda parte do discurso proferido na Assembleia Nacional pelo deputado Pinto Leite:

Se é certo que a lei deve ter em conta os que vivem exclusivamente do seu trabalho, não me parece no entanto, nem justo, nem moral num país onde o desnível entre os rendimentos das diferentes classes sociais é ainda tão vincadamente desproporcionado, assegurando a muitos, apenas o essencial à

sua subsistência, que o superfluo e o luxo, sejam tratados com uma tolerância que se desconhece em todos os países civilizados onde esse desnível já foi há muito, ou há pouco tempo, ultrapassado.

Se é certo também que o sistema da tributação adicional das acumulações tem dado lugar a algumas injustiças, não é menos certo que, como muito bem refere na sua declaração de voto constante do Parecer da Câmara Corporativa, o procurador sr.

dr. Adérito Sedas Nunes, «a prática das acumulações deve ser desencorajada, nos termos do próprio Art.º 40.º da Constituição».

Estou perfeitamente de acordo com a opinião do sr. procurador Sedas Nunes de que «a supressão pura e simples da tributação adicional sobre os rendimentos do trabalho provenientes de acumulação de actividades profissionais» é inaceitável.

Acompanho-o ainda ao julgar que essa tributação deve

ser mantida, fixando-se contudo em quantia mais elevada do rendimento base, a partir do qual ela tenha aplicação, e procedendo-se a uma revisão equitativa das respectivas taxas.

E ao argumento invocado de que «se torna desaconselhável dificultar por forma indiscriminada o aproveitamento de capacidades ou valores que não são excessivos no País, e cuja utilização pode frequentemente revelar-se proveitosa ao interesse colectivo» responderei, com ingenuidade, que «pague o sector publico e o sector privado convenientemente aqueles que o servem, de forma a que eles possam dedicar-se inteiramente em «full-time» à missão que desempenham, que além de se dar oportunidade e surgirem novos valores, cessará a emigração de muitos deles para os grandes grupos estrangeiros, e o interesse colectivo só terá a ganhar com o aumento inevitável da produtividade dos seus serviços».

Tráfico de influência

Isto, em relação aos que acumulam lugares trabalhando. Porque muitos outros há que os acumulam apenas para exercerem tráfico de influências e essas evidentemente têm sempre possibilidades de fugir às taxas. Quanto a estes terá o Governo que avançar outros caminhos, começando talvez por escolher com apertado e cauteloso critério os administradores por parte do Estado e os delegados do Governo junto das empresas onde eles devam existir.

Dois pontos gostaria de referir ainda dentro desta matéria. O daqueles que detendo o «contrôle» de sociedades ditas anónimas, se atribuem a si próprios na administração das mesmas, vencimentos avultadíssimos, evitando a distribuição de lucros, e aproveitando-se da benevolência taxa com que são tributados os elevados rendimentos no âmbito do imposto profissional.

Finalmente o da manifesta injustiça com que são tributadas as famílias que têm a seu cargo o sustento e a educação de uma prole mais ou menos numerosa. Para eles nenhuma dedução está prevista no imposto profissional. Ridícula e irrelevante a dedução que lhes é atribuída nos termos do imposto complementar. Com efeito para um rendimento anual da ordem dos 100 contos, tanto é isento de imposto complementar um casal sem filhos, como um casal com 10 filhos. E para um rendimento anual da ordem dos 240 contos a diferença de imposto a pagar por dois casais nas condições acima citadas, será no máximo da ordem dos Esc. 3800\$00.

Sabendo-se o que custa actualmente sustentar e educar um filho; sabendo-se até que grau o ensino oficial é gratuito; sabendo-se qual a protecção real que a Previdência assegura em caso de doença dos membros do agregado familiar, ou de morte do seu chefe; conhecendo-se os montantes desactualizados do Abono de Família — pergunto se tudo isto cabe dentro da noção de Estado Social, e se, o que é mais grave, se tem cumprido o art.º 14.º, n.º 3 da Constituição

que claramente estipula: «Em ordem à defesa da família pertence ao Estado e autarquias locais; 3.º — Regular os impostos de harmonia com os encargos legítimos da família e promover a adopção do salário familiar».

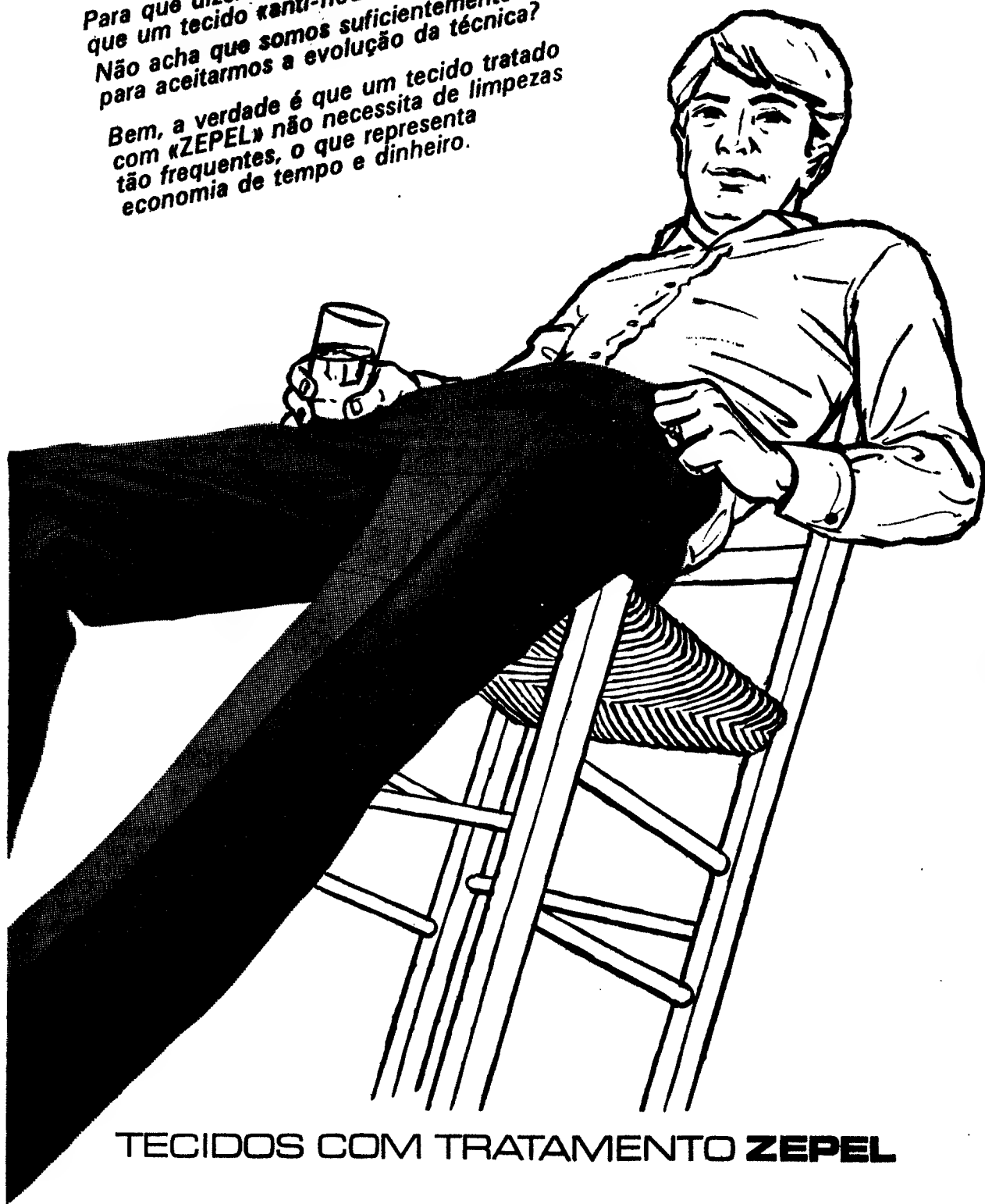
De resultados seguros para a reactivação do investimento industrial deverá ser também a modificação do regime de condicionamento industrial, reduzindo-o apenas a determinados sectores importantes, bem como aplicação, prática dos princípios já há muito estatuidos sobre o crédito a médio prazo com regime especial, a qual, espero

(Continua na 26.ª página)

Falando de homem para homem...

Para quê dizer as vantagens que um tecido «anti-nódoa» apresenta? Não acha que somos suficientemente adultos para aceitarmos a evolução da técnica?

Bem, a verdade é que um tecido tratado com «ZEPEL» não necessita de limpezas tão frequentes, o que representa economia de tempo e dinheiro.



TECIDOS COM TRATAMENTO ZEPER



Veradeira
alta fidelidade
para os verdadeiros apreciadores

Celestion

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

MICRO

Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER

Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violões baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

RUALDO

TUDO PARA ELECTRONICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA 2

Telefone PGC 33726

FILIAL NO PORTO:

R. de St.ª Catarina, 686-692

Telefs. 25436/7 — PORTO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 14 A 20 DE DEZEMBRO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A vida amorosa e o ambiente familiar não se apresentam muito lisonjeiros; acontecerá que alguém virá perturbar a harmonia da sua vida sentimental através da difamação. **DINHEIRO** — Prometimentos e esperanças ilusórias são o que as suas influências astrológicas lhe proporcionam neste período. Por esse motivo não crie novos encargos e faça o possível por não exceder o seu orçamento. **PROFISSÃO** — Os seus afazeres serão pouco meritórios. Use de uma certa reserva, principalmente com quem tenha de tratar assuntos importantes ou negócios. A sua posição está sujeita a descrédito, por isso conte com dificuldades e dissabores. **SAÚDE** — A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção, durante a semana em curso. Ao aperceber-se que o seu estado de saúde se altera, consulte imediatamente um médico.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Ao aproximar-se o fim do ano o seu espírito atravessará um período de meditação. Vénus na actual posição pode tornar-vos muito melindroso. Talvez não haja uma vida social alegre como no passado, mas reuniões com familiares e velhos amigos serão particularmente felizes. **DINHEIRO** — Calcule bem o que poderá gastar durante esta quadra. Poderá aumentar consideravelmente as suas economias, se moldar a sua vida de acordo com as poderosas influências que se observam ao findar-se o ano em curso. A sua personalidade é impulsiva, mas é necessário estimular e fortalecer o desejo de ordem e segurança em sua vida. **PROFISSÃO** — É conveniente expandir os negócios e procurar fazer novas relações. Mercúrio fortalece a sua aptidão mental, tornando deste modo mais fácil organizar os seus planos para o futuro. Os projectos começados em tempos passados podem ser completados agora satisfatoriamente. **SAÚDE** — As actuais vibrações costumam afectar a vesícula e os órgãos sexuais.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período esplêndido e muito auspicioso. Os projectos que tiver em mente com referência à sua causa sentimental poderão concluir-se tal como os idealizou. As novas amizades contraídas no meio das suas relações serão muito preciosas no futuro. **DINHEIRO** — Terá pequenos sucessos nas tentativas que fizer. Os esforços que despende serão recompensados em parte. Não é oportuna a aplicação de grande capital com mira a bons lucros. **PROFISSÃO** — É aconselhável tomar novas directrizes, assumir novas missões e merecer protecção recebida em interesse dos seus problemas. A sua disposição na semana que começa agora desempenhará um papel importante nas «démarches» que fizer. **SAÚDE** — Qualquer sintoma de mal estar é devido exclusivamente à sua impulsividade e à rapidez com que pretenderá conduzir-se em todas as suas empresas.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Não haverá alteração na sua vida afectiva, relações sociais e vida doméstica. Deixe passar a semana sem criar embaraços e não faça qualquer alteração no seu comportamento trasacto. **DINHEIRO** — Não seja tão sentimental e defenda os seus interesses. Terá ganhos. O que fizer, as voltas que der e as medidas que tomar darão resultado. Faça uso da sua psicologia. **PROFISSÃO** — Terá boa intuição para aumentar e desenvolver o seu mister profissional. É favorável às novas responsabilidades. Vencerá, mas tome plena consciência dos seus deveres. Redobre de coragem e vá até ao fim. Receberá a recompensa merecida. **SAÚDE** — Propensão a ataques de resfriamentos, especialmente na região ombral e na garganta.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — No decorrer deste período passará por muitos momentos de perplexidade. Ponha de parte as suas ideias imaginárias e entre na realidade dos factos, proporcionando felicidade e bem-estar aos seus. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças quanto à obtenção de dinheiro durante este espaço de tempo, porque os seus desejos não se concretizarão totalmente. **PROFISSÃO** — A vida profissional está favorecida mas, para que atinja uma certa elevação, terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a realizar uma viagem não hesite em empreendê-la. **SAÚDE** — Não se observam alterações de maior. Os que se encontrarem enfermos devem esforçar-se por reagir.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Procure compreender bem os sentimentos dos seus familiares e das pessoas do seu convívio quotidiano. Deixe falar o coração e esqueça o passado; a sua felicidade depende da sua atitude. Tenha confiança e actue. **DINHEIRO** — Conseguirá algo depois de algum esforço e espera. Como os dinheiros auferidos não serão substanciais

é conveniente poupar o que conseguir realizar. **PROFISSÃO** — Deixe correr tudo suavemente por enquanto, não levante atritos nem faça alterações no seu procedimento profissional. Toda a tentação interesseira conduzirá, sem dúvida, à decepção. Não entre em desacordo com ninguém. **SAÚDE** — Os membros inferiores e o coração são as partes afectadas durante esta semana. Contudo, se usar de cuidado não terá gravidade o seu estado.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — No domínio sentimental as influências planetárias para esta semana continuam bastante favorecidas. Portanto, qualquer eventual choque de ânimos que surja será facilmente debelado. **DINHEIRO** — Registrará durante o presente período pequena melhoria financeira; isto é, as suas possibilidades de aquisição de dinheiro encontram-se um pouco acima da média. **PROFISSÃO** — Desenvolva a sua actividade e inicie, se para tanto for necessário, viagens porque os resultados proporcionar-lhe-ão boas compensações. Haja com confiança e siga exclusivamente as suas ideias, porque terá êxito. **SAÚDE** — Dentro das suas condições físicas, o seu estado de saúde será bom.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A vida sentimental, conjugal e familiar está durante este período desfavorada, assim como os assuntos referentes a amizades e relações sociais. Evite mudanças bruscas de humor e controle-se tanto quanto possível. **DINHEIRO** — Propício a pequenos aumentos financeiros, desde que estes sejam fruto exclusivamente do seu esforço pessoal. É conveniente não se precipitar e estudar com calma as propostas que lhe fizerem. **PROFISSÃO** — Está sob bons aspectos austrais, mas necessita despende uma maior actividade e demonstrar os seus conhecimentos com maior propriedade. Possibilidade de receber oferecimentos tentadores que aumentarão a sua popularidade e consolidarão a sua posição actual. **SAÚDE** — Está sob a influência de eminentes perigos, devido ao mau aspecto de Marte. Porém, em virtude do benéfico influxo do Sol, este risco está um tanto neutralizado. Contudo, não será demais acautelar-se!

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O ambiente amoroso será indulgente. As amizades nesta data podem ser-lhe de utilidade. Consolide a sua posição a respeito das mesmas. Propício aos entendimentos familiares. **DINHEIRO** — A questão monetária é resolvida benéficamente. Os assuntos artísticos ou literários proporcionarão bons lucros, tais como o negócio livreiro, as conferências e as exposições de arte, que farão sucesso e darão interesse. **PROFISSÃO** — Os assuntos que estejam debaixo da sua alçada podem nesta altura atingir um bom nível de desenvolvimento. Favorável à actividade profissional no geral. **SAÚDE** — Não exija demasiado da sua resistência física e terá boa disposição e saúde.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Protecção absoluta em todos os interesses sentimentais. Período de idolatria. Todos mostrar-lhe-ão muita simpatia e procurarão por todas as maneiras distinguir-vos. Muita harmonia e felicidade nos assuntos puramente de amor. **DINHEIRO** — Propício aos assuntos financeiros. Os ganhos serão superiores às suas melhores estimativas. Ponha em prática os seus empreendimentos e as ideias pendentes e terá êxito. Bom para resolver casos que anteriormente se lhe afiguravam insolúveis. **PROFISSÃO** — Projectos duráveis. A semana é favorável a viagens profissionais. Grande facilidade no desempenho de toda e qualquer missão de trabalho. **SAÚDE** — No plano físico goza igualmente de benéficas protecções astrais. Os que se encontram doentes, nesta altura, farão progressos consideráveis.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O aspecto sentimental está bem favorecido às benéficas influências deste período semanal. Bom para amizades e promotor nas relações familiares e sociais. Prossiga no seu objectivo com sinceridade e descobrirá a pessoa capaz de compreender os seus sentimentos. **DINHEIRO** — Aproveite as circunstâncias para agir financeiramente, pois está num bom período para obter dinheiros. Poderá ver realizadas algumas das suas esperanças. **PROFISSÃO** — Está sob boas influências para desenvolver e para resolver a sua situação. O imprevisto mostrar-se-á favorável às suas iniciativas. A semana é propícia aos assuntos ou preocupações intelectuais. **SAÚDE** — Os brônquios podem trazer-lhe preocupações. Vigie-os!

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — As influências astrológicas em referência ao amor, às relações familiares e de amizade são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa disposição durante o presente período. **DINHEIRO** — A sorte manifesta-se a seu favor. O que fizer será bem acolhido. Mostre-se agradável e cortez no trato com as pessoas e não deixe perceber nenhum sintoma de interesse. **PROFISSÃO** — Os afazeres quotidianos e os problemas profissionais marcham no plano desejado. Prossiga no seu objectivo e tome iniciativas com o propósito de melhorar a sua situação actual. **SAÚDE** — Gozará de esplêndida saúde. Será um período de boa disposição e bem-estar.

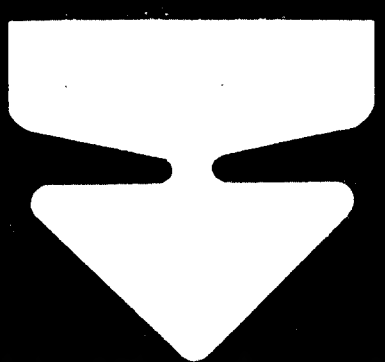


Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação a sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA



AGORA TAMBÉM EM DISCO
O SIGNO DE CADA UM

ASTRODISCO

APENAS 40 ESCUDOS

UMA OFERTA ORIGINAL

PEÇA NAS DISCOTECAS





Cie Gle Transatlantique

French Line

PARA

Los Angeles-San Francisco-Portland
Seattle e Vancouver

m. s. «Magellan» em 26 do corrente

m. s. «Michigan» em 20 de Janeiro

ACEITAM PASSAGEIROS E CARGA EM PORÃO
NORMAL E FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33235 | 351207
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 2881



TELEFONE 361353 (P. P. C. — 7 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: ÁGUAS — LISBOA

EMIÇÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (1.ª FASE) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000\$00 CADA UMA

— COM AVAL DO ESTADO —

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 49430, 1.ª SÉRIE DE 5 DE DEZEMBRO DE 1969

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 15 de Maio e 15 de Novembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 15 anos, verificando-se a primeira amortização em 15 de Maio de 1975.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000\$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 16 a 22 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Lisboa, 10 de Dezembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NSU LUSOLANDA **NSU**
— CARROS USADOS —

« CAMPANHA DO NATAL »

APROVEITE A EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE DURANTE ESTA QUADRA
Preços e condições especiais Facilidades de pagamento e troca
GRANDE EXPOSIÇÃO — AV. DA REPÚBLICA, 84-C — T. 77 80 73 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE NA SEMANA DO NATAL ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA 24, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 29, ÀS 9 HORAS.

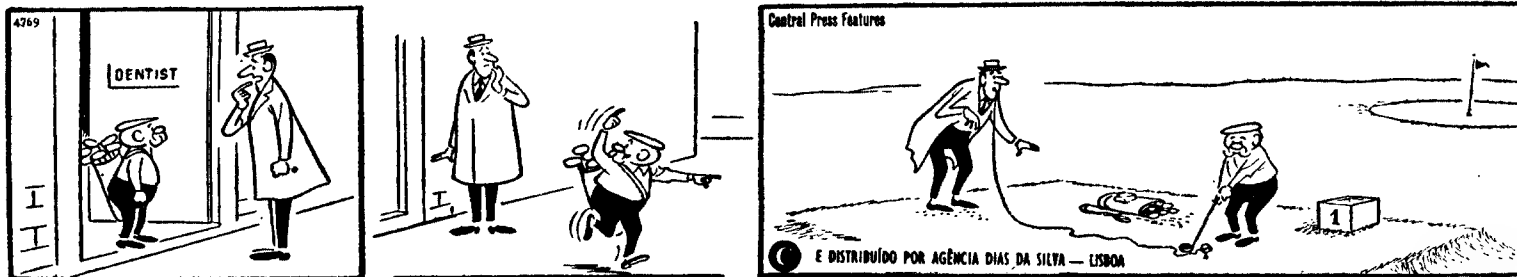
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

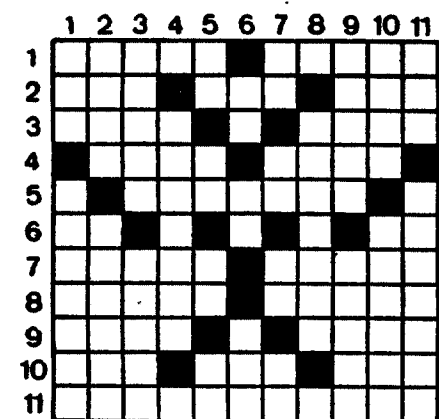
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5387

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe. Apogias. 2 — Medida de superfície. Emprego. Gincho. 3 — Divisão duma casa. Conjunção. Peixe do Algarve. 4 — Suga o leite materno. Educa. 5 — Indagadora. 6 — Viração. Abreviatura de manuscrito. 7 — Tempo do verbo ser. Mais cedo. 8 — Querida. Sorte. 9 — Torna-se idiota. Cidade da Grécia. 10 — Prende. Armaria (abrev.). Apelido. 11 — Contrastasse (objectos de auriviveria).

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. O mesmo que acasalar. 2 — Lavram. Envia. 3 — Armadilhas para pássaros. Nivelam. 4 — Afiada. 5 — Ouro (s. q.). Prefixo de privação. Apelido. Atmosfera. 6 — Pronome reflexivo. Quinhentos e um em romano. Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Apelido. Aqui. Em partes iguais. Ruim. 8 — Desembainha. 9 — Talhada. Defeitos (fig.). 10 — Pequeno peixe brasileiro. Regente. 11 — Ruido. Esmorçais.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5386

HORIZONTAIS: 1 — Lamas. Sacra. 2 — Amola. Amais. 3 — CADA. Amma. 4 — Adega. Arpar. 5 — Doras. Coisa. 6 — Seu. 7 — Sauda. 8 — Pecar. Amada. 9 — Imaná. Miram. 10 — Ápia. Baru. 11 — Sonrascaria.

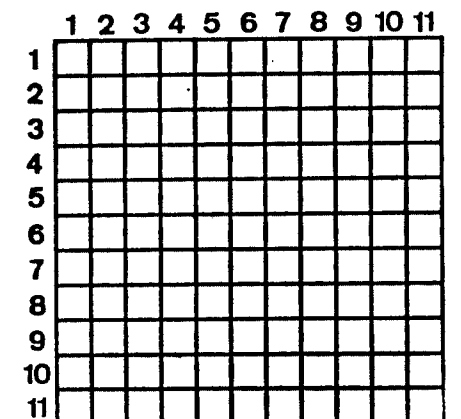
VERTICAIS: 1 — Loçada. Pias. 2 — Amada. TEMPO. 3 — Modera. Cair. 4 — Alaga. Sonar. 5 — Assara. 6 — Eu. És. 7 — Sa. Acudam. 8 — Amá. Amiba. 9 — Carpa. Anar. 10 — Rimas. Adent. 11 — Asoram. Amma. Provérbio: (CADA COISA A SEU TEMPO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9230

HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Freguesia do concelho de Felgueiras (Porto). Antes de Cristo. 2 — Fixem a vista em. Essência. 3 — Sacrifica. Olhar atentamente. 4 — Magoar. Prendera. 5 — Batráquio. Preposição. 6 — Deus dos pastores. Nome dum astro. Erbio (s. q.). 7 — Viração. Cidade da Albânia. Artigo definido (ant.). 8 — Ocultem. Rompe. 9 — Operam. Fecham as asas para descer mais depressa. 10 — Botequim. Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. Pedra de altar. 11 — Guarnecida de asas. Rãs (pop.).

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Termina. 2 — Verseje. Maldição. 3 — Tosta. Adivinhará. 4 — Tornava a ler. Virtude. 5 — Gostar muito de. Preposição. Em partes iguais. 6 — Colorido. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Actriz. Pátria. Tempo do verbo haver. 8 — Lança de sl. Bigorna de aço sem hastes. 9 — Fio de latão. Fechar as asas para descer mais depressa. 10 — Mãe de Ismael. Bonifaria. 11 — Nome de uma espécie de cobra. O mesmo que alpacas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9229

HORIZONTAIS: 1 — Coça. Crime. 2 — Apertamos. 3 — Sou. Adi. Ais. 4 — Ar. Acuar. Aa. 5 — Amarram. 6 — Fie. Sob. 7 — Or. Minna. Ea. 8 — Pás. Mul. SSS. 9 — Agar. Meio. 10 — Loços. Marat. 11 — Asara. Acaso.

VERTICAIS: 1 — Casar. Opala. 2 — Apor. Fragas. 3 — Céu. Ai. Sacra. 4 — Ar. Amem. Ror. 5 — Itaca. Im. Sa. 6 — Adur. Rum. 7 — Crikar. Rá. Má. 8 — Re. Rasa. Mac. 9 — Imã. Ma. Será. 10 — Moia. Bestas. 11 — Essas. Asoto.

secador de cabelo manual



- Ventilador rotativo e silencioso
- Interruptor para ar quente ou frio
- Interruptor para ligar ou desligar
- Auto-protector incorporado
- MARFIM, ROSA OU AZUL

MORPHY-RICHARDS

REPRESENTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda.
RUA DE S. NICOLAU, 44.48 - LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1939 publicava:

«MONTEVIDEU, 14 — Segundo declaram as entidades técnicas navais, é impossível ao «Graf Spee» fazer-se ao mar dentro das 24 horas estabelecidas pela convenção internacional, devido às grossas avarias que sofreu.

«De acordo com as disposições regulamentares da convenção internacional, o «Graf Spee» será internado imediatamente e desarmado. Parece que o ministro alemão fez inicialmente sugestões para não ser cumprida esta formalidade, mas as autoridades negaram-se a atender essas sugestões por recearem que o navio fugisse depois de reparado.

«Confirma-se que dos três cruzadores britânicos que entraram na batalha apenas o «Exeter» foi atingido pelas granadas do couraçado alemão, o que forçou aquele a retardar a marcha.

«O «Achilles» e o «Ajax» continuaram na perseguição daquela unidade alemã até próximo das águas territoriais do Uruguai, onde o «Ajax» pairou algum tempo, voltando depois para o local do combate a prestar auxílio ao «Exeter». O «Achilles» ficou vigilante, a fim de impedir uma nova sortida do «Graf Spee».

O FOGO MATOU A CRIANÇA

PALMEIRA, 14 — A mãe, antes de sair de casa, acendeu um calorífero junto da cama do filho, de dois anos e meio, que se encontrava adormecido. Possivelmente, as chamas pegaram fogo à roupa, e os fumos invadiram o quarto, saindo, em rolos, pelas janelas. As vizinhas chamaram os bombeiros, que retiraram a criança da cama, com evidentes vestígios de asfixia. Levado ao hospital da vila, o pequeno Rodolfo Pedro Machado Piloto, filho de Renato Diogo Piloto e de Maria Arminda Pereira Machado, ainda dava sinais de vida, mas acabou por falecer, quando lhe ministraram os primeiros socorros de respiração artificial.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém

LARGO DO MILAGRE, 47
SANTARÉM

Telefones 546-588-1340-1360

CONCURSO

De harmonia com o disposto no n.º 10, da Base XIII, do despacho ministerial de 23 de Setembro de 1966, encontra-se aberto concurso pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para provimento da vaga existente na categoria de

CONTABILISTA

Os interessados devem apresentar dentro do referido prazo os seus requerimentos com a indicação dos elementos seguintes: nome completo, idade, estado, residência, habilitações literárias, classificação no curso e organismo onde presta serviço.

Santarém, 10 de Dezembro de 1969

A DIRECÇÃO

O discurso do dr. Pinto Leite na Assembleia Nacional

(Continuação da 22.ª página)

bem seja uma realidade dentro das próximas semanas. Finalmente cabe uma palavra sobre uma actividade fundamental para o nosso desenvolvimento económico: a exportação.

Conhecidas como são as limitações do mercado interno português, quer no que respeita ao número de habitantes, quer sobretudo no que se refere ao baixo poder de compra da maioria dos seus habitantes, a produção industrial portuguesa encontra dificuldades em se fixar em níveis, que têm de ser cada vez mais elevados, para se considerarem concorrenciais, ou sequer rentáveis.

Os grandes complexos industriais modernos, e nós temos cada vez mais que os criar, necessitam de vastos mercados que o espaço económico português ainda não oferece para um grande número de produtos industriais.

Por outro lado, torna-se necessário aproveitar transformando em riqueza real, algumas das potencialidades económicas com que fomos bafados pela natureza, e excedem também as necessidades actuais do País.

É preciso partir. Conquistar à custa de inteligência e de esforço continuado, novos caminhos, novas dimensões para a expansão da nossa economia, quer dizer do nosso bem-estar.

Registo com agrad. as intenções expressas pelo Governo na proposta no sentido de apoiar por diversas formas a actividade exportadora dos nossos industriais e co-

merciantes, mas renovo o apelo feito há pouco tempo noutro lugar, de que abandonem definitivamente o dinamismo do papel e se dê, sem mais demora, execução, por exemplo «aos princípios estabelecidos sobre o crédito e o seguro de crédito à exportação» sem o que a maior parte do esforço na conquista de novos mercados se tornará ineficaz e inoperante.

Repito também os apelos já feitos no sentido de que se proceda urgentemente à reconversão do padrão da oferta portuguesa precedida de cuidadosos estudos de mercado;

— De que se reestruture o fomento da exportação, procedendo-se, entre outras coisas, à constituição de duas organizações separadas, para o fomento dos produtos agrários e dos produtos industriais, tal como os franceses e os alemães já o fizeram, com notáveis resultados, com a SOPEXA — Société pour l'Expansion des Produits Agricoles e a «Arbeitsgemeinschaft Agrar Export».

III — Política de Investimento, monetária e financeira

Em matéria de investimento diz a proposta que «o Governo sempre que reconhecer interesse para o progresso da economia nacional concederá adequados incentivos a empreendimentos privados, promoverá a participação do Estado ou de empresas públicas na criação de novas unidades produtivas ou, ainda tomará a iniciativa da realização directa, pelo sector público de outros empreendimentos».

Se é de louvar a disposição do Estado intervir directamente em sectores da economia, de interesse nacional, em relação aos quais a iniciativa privada manifesta desinteresse ou incapacidade, julgo deverá haver o cuidado de, com a antecedência necessária, claramente definir quais os sectores em que o Estado considera pertinente uma eventual intervenção.

Com efeito a falta de uma definição clara da política a seguir, poderá provocar uma retracção dos investidores que em última análise se pretendem captar.

Por outro lado parece também aconselhável que uma vez lançados esses empreendimentos, o Estado devolva a poupança privada o capital investido, libertando assim verbas, que poderão ser aplicadas no lançamento doutros investimentos prioritários.

Sabendo a dificuldades de toda a espécie com que esbarra normalmente o investidor potencial, quer nacional quer estrangeiro, regista-se com enorme satisfação a intenção do Governo de «os informar e apoiar através da divulgação das oportunidades existentes e dos incentivos que se oferecem a novos empreendimentos industriais, quer da realização de estudos de viabilidade de projectos susceptíveis de dar contribuição útil para a instalação de novas indústrias ou para desenvolvimento ou reorganização de indústrias já instaladas».

Espera-se que possa ser criado um serviço especial para o efeito que, para além dos informes necessários, venha a coordenar as competências de, por vezes, 5 serviços, chamados a pronunciarem-se sobre os diversos aspectos respeitantes à execução de um novo empreendimento.

De esperar, também, que muito brevemente se defina com precisão uma política em relação aos investimentos estrangeiros no nosso País, dificultando ou impedindo os que não interesse à nossa economia, e tentando captar por meio de incentivos apropriados a aqueles que sejam considerados vantajosos para o progresso do País.

Vantajosa será ainda a política prevista de incentivar o agrupamento e a fusão de empresas de determinados sectores, desde o momento que essa política seja acompanhada de uma lei anti-truste e, sobretudo, que se tomem medidas eficazes no sentido de levar as sociedades anónimas portuguesas a deixarem de ser sociedades familiares ou pertencentes a pequenos grupos fechados, para passarem a ser verdadeiras sociedades de capitais, francamente abertas e atractivas para a pequena e média poupança.

— De que se acabe de vez com a multiplicidade de marcas sem significado comercial: de que, como agora a proposta prevê, se associem e coordenem os esforços dos industriais e exportadores portugueses; De que, sobretudo o sector privado e o sector público, se mentalizem definitivamente, de que para exportar é preciso, sobretudo, aparecer, lutar, transformar-se, manter-se sempre presente. De que é preciso vender e não «deixar comprar» os nossos produtos, que por melhores que sejam, poderão sempre ser também substituídos por outros de qualquer país concorrente.

IV — Funcionalismo Público

A proposta de lei que estamos apreciando, além de ser omissa quanto aos problemas da redistribuição dos vencimentos, não se refere à Reforma Administrativa. O mesmo acontece em relação a disposições relativas ao funcionalismo, o que se justifica no relatório que a antecede, pelo facto de muito recentemente terem sido alteradas as condições relativas às remunerações.

Se bem que o Governo tenha feito um notável esforço, ao qual vai afectar 1 500 000 contos do orçamento geral do Estado, e embora se tenha, possivelmente, de aceitar que, de momento, das alterações de várias ordens, não se poderá ir mais longe, o facto é que, além de outros, fica, ainda, em aberto o problema da insuficiência dos vencimentos sobretudo dos das categorias mais baixas.

Insistindo nas limitações de várias ordens, que se existem, não posso, também, deixar de lamentar que não tenha sido possível aumentar as categorias mais baixas em percentagens progressivamente mais elevadas em relação às categorias superiores do quadro, contribuindo, assim, para uma diminuição do desnível entre os vencimentos, que, pelo contrário, passou a ser maior, havendo casos em que o aumento de uns foi bastante superior ao vencimento actualizado de outros.

Não deve esta Assembleia

escandalizar-se, nem o Governo levar a mal, que aqui se faça eco do descontentamento das classes mais humildes dos servidores do Estado, que, entre outras formas, se exprime pela frase: «Dá-me o teu aumento, dou-te o meu vencimento».

Parece-me, ainda, oportuno chamar a atenção desta Assembleia e do Governo para dois casos de injustiça manifestos de que são vítimas dedicados servidores do bem comum.

O problema dos professores do ciclo preparatório

Refiro-me, em primeiro lugar, ao facto de, recentemente, os professores do ciclo preparatório terem baixado de letra. Eis os factos: O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário foi criado pelo Decreto n.º 48 752, publicado no «Diário do Governo» de 9-9-68, e os vencimentos do respectivo pessoal docente foram estabelecidos em igualdade de circunstâncias com os do ensino técnico e do ensino liceal. O Decreto n.º 49 410, de 24-11-69, mantém a letra respeitante aos vencimentos do Ensino Liceal e do Ensino Técnico, mas quanto ao Ensino do Ciclo Preparatório baixa a categoria. Lاپسو, ou medida intencional?

É certo que houve um ligeiro aumento, que nem resolve os problemas financeiros dos seus beneficiários, nem paga a manifesta injustiça de que foram vítimas. Além disso, os estagiários do ensino liceal, técnico e preparatório estavam sujeitos às mesmas condições de acesso ao estágio para professores efectivos, e, como as normas eram iguais, muitos optaram pelo Ciclo Preparatório, e desistiram, portanto, do estágio do Liceu e do Ensino Técnico. O mesmo sucedeu com os professores que, tendo certo número de anos de serviço, nequeram exame de Estado. A nova regulamentação sobre vencimentos altera essas condições, deixando os estagiários em inesperada e injusta situação de desigualdade. Os professores com exame de Estado do Ensino Técnico ou do Ensino Liceal que optaram pelo Ciclo Prepara-

tório, dado que as condições eram idênticas, sentem-se agora logrados pelas desigualdades criadas.

Lاپسو, ou medida intencional? Pouco importa. O que importa é que, urgentemente, antes do início do novo ano, a situação seja revista e justiça seja feita a quem a merece.

Professor do Conservatório

Não posso, também, deixar ainda de referir aqui a singular situação em que se encontram os professores do Conservatório Nacional, o qual depende, como se sabe, da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. Normal seria, portanto, que os vencimentos dos professores do Conservatório estivessem equiparados aos dos seus colegas da Escola de Belas-Artes.

Tal não acontece, porém, e assim os professores do Conservatório têm vencimentos inferiores (em certos casos merced) aos dos auferidos pelos professores de canto coral dos liceus, os quais, quando pertencentes à classe dos contratados, são agora obrigados à prestação de provas no final de cada ano lectivo, provas essas a que preside o Conselho do Conservatório Nacional.

Dos 40 professores do Conservatório, apenas seis, são efectivos e têm, portanto, direito às diuturnidades. Os restantes, Senhores Deputados, isto é inercial, mas verdadeiramente, são interinos, alguns deles há 29 anos. Há trinta anos que aguardam a reforma, sempre prometida, do Conservatório e a revisão dos seus desactualizados vencimentos, cuja base corresponde à que foi fixada pela Reforma do Conservatório de 1919.

Senhores Deputados, a maioria dos professores do Conservatório pertence à letra P, que engloba, também, as professoras de labores femininos sem curso, e ganha, agora, Esc. 3 500\$00 por mês, enquanto um professor de canto coral dos Liceus, letras I e II, recebe Esc. 6 500\$00 ou 7 800\$00.

Os interessados têm percorrido todas as instâncias oficiais competentes, desde há alguns anos a esta parte, e sempre lhes tem sido assegurado que o assunto será resolvido rapidamente.

Pobre Conservatório. Grande Conservatório que tens sido servido por gente tão dedicada. Até quando, oh, esta administração, exportarás estes teus dedicados servidores? Será a situação do Erário Público tão difícil, que impeça que antes do fim do ano se faça justiça a 40 professores?

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Acabo como comecei, pedindo benevolência e compreensão para as palavras que pronunciei. Esta é a minha forma de colaborar com o Governo, e de interpretar a defesa dos interesses dos electores que represento.

Se não gostarem, que me mandem embora. Mas durante quatro anos terão de me aturar.

Mercês honoríficas

Foi distinguido com a Medalha de prata de serviços distintos o sr. 1.º tenente eng.º maquinista naval José Manuel Socorro Domingues. O ilustre oficial é filho do falecido jornalista Manuel da Silva Domingues de Vila Real de Santo António.

espumantes naturais
PRINCIPE REAL



IMPÉRIO

SEDE: SANGALHOS
FILIAL NO PORTO:
R. DA PISCARIA, 71
DEPÓSITO EM LISBOA:
VINALDA, LDA.
R. MARTINS FERRÃO, 4

68 medalhas de ouro
e prata, em concursos
nacionais e internacionais

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SERVIÇO TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA A CLIENTES

Paralelamente à forte expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L., desenvolve o seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (STAC).

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores para as cidades de LISBOA, PORTO, e COIMBRA, que satisfaçam as seguintes condições:

- Sejam residentes naquelas cidades ou em aglomerados circunvizinhos, permitindo-lhes o trabalho nos grandes centros referidos;
- Idade não superior a 30 anos, com serviço militar cumprido.
- Diplomas das Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica.

Os interessados deverão enviar carta com «curriculum vitae» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Direcção STAC

Praça Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EXPEDIÇÃO: «OS CAÇADORES DAS MONTANHAS»

Cerca das 19 e 50, é apresentado um curioso documentário sobre os caçadores das montanhas, homens possuídos de sede de aventura e de riqueza. Por isso mesmo, eram impelidos a penetrar na selva.

Estes homens distinguiram-se pela sua obstinação e rudeza. Como exemplo encontramos: DAVEY JACSON.



As peles destes animais são fonte de riqueza que os caçadores procuram avidamente

«DOMINGO DESPORTIVO»

A rubrica «Domingo Desportivo» apresenta as suas edições às 17 e 30 e cerca das 23 e 25.

A primeira fornece os resultados dos Campeonatos Nacionais de Futebol das I e II Divisões, e, ainda, a «chave» do Totobola. A 2.ª edição é inteiramente preenchida por resumos filmados dos principais acontecimentos do dia.

«TELE-RITMO»

«Tele-Ritmo», a transmitir na 2.ª parte do serão de hoje, a partir das 22 e 35, tem esta noite a sua sétima edição.

Realizado por Luis An-

drade, conta com o seguinte elenco: Conjunto «The Foundation», Philipe Bruna, Duo N'Gola, António Mourão, Alice Amaro, Saudade dos Santos, Ballet de

Fernando Lima, orquestra sob a direcção de Thilo Krassman; conjunto de guitarras de Jorge Fontes; com Jorge Fontes e António Chaiinho á guitarra e José Maria Nóbrega e Raul Silva á viola; conjunto de guitarras de Francisco Carvalhinho, com Francisco Carvalhinho e António Chaiinho, á guitarra, e Martinho d'Assunção e Liberto Conde, á viola. O chefe de produção é Mello Pereira e a cenografia tem assinatura de António Casimiro.

«TARDE DE CINEMA» ERROL FLYNN «O ídolo do público»

A velha glória do cinema, Errol Flynn, surge, ao lado de Alexis Smith, Jack Carlson e Alan Hall, no filme «O ídolo do público» (Gentleman Jim), que a R. T. P. exhibe na sua «Tarde

de Cinema», a partir das 15 e 25.

Muitos espectadores podem, assim, recordar a figura do famoso galã e espadachim.

II PROGRAMA

«Falsos Heróis» «O Mundo a Cantar» e «Música Viva»

CERCA DAS 22 e 20, é transmitido o episódio intitulado «Falsos Heróis» da nova série «Estranho Repórter» com Anthony Quayle, Kazgaras e Anneke Willis nos principais papéis.

«A descoberta dum cadáver nos escombros de um prédio, em Londres, dá origem a que se deslinde um mistério ocorrido durante a última guerra».

A anteceder a apresentação deste episódio é transmitido em repetição o programa «O Mundo a Cantar». Em repetição também, pelas 23 e 10, a rubrica «Música Viva» com a participação da Sociedade Filarmónica Inêrvel Almadaense.

Domingos da Europa: PARIS

Paris, capital da França, capital da Europa, cidade-luz: os turistas procuram passar o melhor possível um domingo que não será esquecido. Imagens de um domingo passado em Paris, desfilam diante dos espectadores, a partir das 20 e 35.

«Os Companheiros de Baal»

Realizado por Pierre Prévert, o folhetim «Os Companheiros de Baal», de produção francesa, prossegue a sua apresentação, transmitindo-se, cerca das 22 e 5, mais um episódio cheio de mistério e terror.

Pertence-lhe a autoria de uma letra em que falava de amor, ternura e pecado e daí partir para afirmar:

Embora digam que não aquilo que eu canto é fado.

Nesta altura, o público apreciador destes mínimos televisivos, não se lembrará de nenhuma das palavras que foram cantadas. Recordará, sim, outras cenas: o perfil, ele sentado no círculo de luz, muito preocupado não sei com quê, enfim, uma riqueza romântica (sem esquecer a canção) a que o realizador Ruy Ferrão deu brilho

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 45: Disneylândia; 18 e 25: Falcão; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição, «Surviva»; 20 e 20: Se Bem Me Lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 20 e 35: Domingos da Europa (Paris); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim «Os Companheiros de Baal»; 22 e 35: Tele-Ritmo; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 35: Ao Serviço da Nação; 21 e 10: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Zip-Zip; 24: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Marchando para Pré-tório; 22 e 25: Se Bem Me Lembro; 22 e 40: Concerto para Jovens; 23 e 30: Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol — Relatos, informações e comentários dos jogos da 1.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 35: Rádio rural — Música, 6.ª música; 20: Diário sonoro; 20 e 40: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º dr. Vitorino Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Noite Serena, Noite Santa», de Judite Navarro; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 40: O Conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e talos; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Seleção da ópera «Madame Butterfly» (Puccini); 18: Concerto de domingo — (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo — (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Ingrid Haebler; 20 e 30: A orquestra «Società Coralli» (Vivaldi) — La Folia (Corelli) — Concerto a quatro n.º 2 em ré maior (Galuppi); 21: Recital pelo pianista Sequiera Costa; Sonata n.º 4, op. 29 (Prokofiev); 21 e 20: Noneto de Câmara; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera «A hora Espo-

nhol» (Ravel); 22 e 48: Concerto em mi bemol para oboé e orquestra (Bellini). Oboé, Heinz Holliger. Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção de Peter Maag.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — 16 e 30: Música de tecla — Seis pequenos prelúdios (Bach) — Sonatina em fá sustenido menor (Ravel), por Clara Haskil; 17: Juncão; 23: Desdobramento — Ciclo Haendel — «Apolo e Dafne»; 1: Cantata; 00: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 383,6 m — 782 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Um conjunto; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Leitura (1.ª edição); 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura (2.ª edição); 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pândulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 2 G6-6; 0 e 02: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 45: Página regional; 19 e 08: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Seleção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Caracol — 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Programa carnaval; 18 e 30: Terço, bênção e Missa Vespertina da Basílica dos Martíres; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 14 e 30 às 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 às 10 e das 17 às 19 e 30 — **Rádio Graça** — Dos 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

ESTUDANTES!

**3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO**

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

POIS É: SOMOS UNS ROMÂNTICOS

António Mourão cantou. Cantou como só ele sabe. Só ele e mais ninguém. Com aqueles soluços de súbito arrancados das profundezas da alma, a pautar o movimento sentimental da letra. Porque tudo, ali foi sentimental. Ele, está claro, tem uma reserva infinita de soluços para sublinhar o tiquetaque do coração. Compreende-se isto melhor se soubermos como — e quanto! — Mourão é poeta. É um lírico.

Pertence-lhe a autoria de uma letra em que falava de amor, ternura e pecado e daí partir para afirmar:

Embora digam que não aquilo que eu canto é fado.

Nesta altura, o público apreciador destes mínimos televisivos, não se lembrará de nenhuma das palavras que foram cantadas. Recordará, sim, outras cenas: o perfil, ele sentado no círculo de luz, muito preocupado não sei com quê, enfim, uma riqueza romântica (sem esquecer a canção) a que o realizador Ruy Ferrão deu brilho

excepcional. Foi mais que brilho: foi brilhantina.

Relembremos o facto de António Mourão ter combatido a falsa ideia dos que o consideravam incapaz de entender a música popular. Não, senhor. Ele acha que o folclore. Ele é de opinião de que o folclore é que, é preciso, é urgente, folclorizar. Mas do bom, do autêntico. Assim:

Toma lá Chiquita
toma lá e leva
esta linda moda
para a tua terra.
Vira para a direita
vira para a esquerda
vira para a direita
Chiquita galega.

Veio na pior altura a resolução de não participar no festival da Neurovisão. Os nossos representantes estavam achados: Mourão e a Chiquita galega trouxeram, em fim para o nosso País o desejado galardão. Que pena!

DECORAÇÃO...

1 — Ideias para o Natal. «Para o Natal deste ano. Não fosse alguém pensar que era para o Natal do ano 2000...

2 — E as ideias vieram. As mais valiosas de todas foram as árvores de Natal. Se France de Vasconcelos tira a patente, só nos países nórdicos ganha ela um diploma, só em direitos de autor...

3 — Outra ideia genial: pintar as pinhas de ouro. Formidável! As senhoras moças vizinhas, como são umas grandes invejosas, até vão pensar que é a sério. Muito importante: não esquecer de as pintar com brilhantina.

4 — Mais uma ideia privilegiada: a do presépio, imaginado por S. Francisco de Assis e lançado novamente na moda por France de Vasconcelos. Aquele anjo de pano era muito bonito.

5 — É muito importante que as paredes da sala estejam pintadas de vermelho vivo. (Esta, sim, esta ideia não é apenas genial: é metafísica!)

6 — Foi apanhar ramadas de pinheiro; diz que qualquer pessoa pode fazer o mesmo.

(Minhas senhoras, não vão em cantigas! Os guardas-florestais empregam espingardas de sal que doi como diabos).

7 — France de Vasconcelos diz que a época é festiva. Fantástica ideia!

8 — A parte mais valiosa da conversa sobre, perdão, sob decoração consistia na saudação dirigida à colónia inglesa do Estoril e Cascais, a maior parte da qual, segundo a apresentadora e responsável, estaria a ver o programa.

Finalmente! Finalmente te-
(Continua na página seguinte)

Tem 150 Contos?

Aplique-os em J. PIMENTA, S. A. R. L., comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO

150 CONTOS RENDEM-LHE 950\$00 MENSAIS

Rendimento de 6 a 10%, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascois (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15, 1.º — Telef. 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mos algo a mostrar aos estrangeiros. Proponho que «Momento de Decoração» seja considerado estabelecimento de utilidade turística.

9 — Natal, festa de Amor.

Festa do Menino Jesus:

ali está o presépio, com o

anjo de pano, mas, de qual-

quer modo, anjo. Natal, festa

de paz. Alguém duvida?

Francisco de Vasconcelos apre-

senta o argumento fulminante:

um estofo com as armas

mortíferas do «007». A brin-

car, claro. Lá chegaremos, lá

chegaremos...

10 — Agora, os telespectado-

res já sabem: não de-

vem esquecer a árvore de

Natal.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO — TV INFANTIL

No programa feminino a actividade de maior interesse coube a Maria Alzira Barahona que falou sobre «Mau tempo no Canal» de Vitorino Nemésio. Estas surtidas pelo mundo da literatura acabam por se tornarem inúteis, tão espaçadas, tão irregulares são. Quando será que o amor do livro estará na moda?

Quanto a Ana Maria Varela Cid, e a sua ciência de almanaque, cala-te boca. Faça greve de silêncio.

Pouco tem para me dar a rubrica «Estúdio sem Marcação», dedicada acho que aos juvenis. Elsa, a plebeiana do Zip-Zip, continua a ler (mal) papéis redigidos sem interesse.

O capítulo mais interessante da rubrica foi aquele dedicado à filatelia (Organizado por Silva Gama era impossível fazer tanto em tão pouco tempo e com tanto método, tanta clareza, tanto prazer em cada gesto, em cada imagem).

A filatelia é uma paixão a que se entregam milhares de jovens entre nós. Faz realmente falta uma secção que lhe seja dedicada, onde os aspectos de gosto, colecção, lista poderiam viver em boa harmonia com os aspectos culturais. Este primeiro contacto com Silva Gama aguçou o apetite para novas emissões do género.

Na «TV INFANTIL» o tema foi o Natal. Sem qualquer intenção de originalidade, os meninos e Fernanda Cabral fabricaram enfeites para a festa. Aquelas estrelas, tão toscas, tão perfeitas,

ficam a fazer-nos companhia para o resto do dia.

Miguel, menino que fazia parte da equipa participante da «TV Infantil» da semana passada, ficou muito triste comigo, porque brincou com uma casquinha de noz e eu depois disse que não tinha visto nenhuma casquinha de noz, por sinal a casquinha dele até foi ao fundo no mar pequenino.

Desculpa, Miguel. Se calhar o teu barquinho afundou-se nos segundos em que esfreguei os olhos. E afundámo-nos os dois; a tua casquinha de noz e eu.

INVASORES

A Humanidade está em perigo por razões que não são as habituais: as bombas nucleares, a poluição, a falta de proteínas. Está em perigo porque seres estranhos, provindo de um planeta extinto (prefiro branco, por favor) querem ocupar a Terra, fa-

zer aqui o seu lar, doce lar. Primeiro passo: a destruição da humanidade.

Não vá supor-se que a coisa se põe lá muito para diante. As pessoas, extremamente desleixadas, têm a tendência para pensar: «Ora, isso se acontecer é daqui a 400 milhões de anos, até lá deixem-me dormir». Não. Como se diz na fita de ontem «o pesadelo já começou».

Claro que os mortais, ou seja: os americanos, estão sempre à coca e mais uma vez contribuíram, com a sagacidade que os caracteriza, para a salvação do mundo em geral e de Filadélfia em particular. Contribuíram, descobrindo o por menor essencial: os seres malditos têm um dedo torto.

Agora é fácil descobri-los. Fácil. Esperem: agora percebo a razão por que o meu vizinho usa luvas... Investiguemos. Investiguemos.

MARIO CASTIM

A C. P. no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do Natal (de 19 a 24 de Dezembro), põe em circulação a partir da estação de Lisboa (Santa Apolónia), os seguintes comboios de longo curso:

Destino	Hora de partida	Dias em que se efectua
Badajoz	7-35	19-20-21-22-23-24
Guarda	7-40	19-20-21-22-23-24
Campanhã (rápido)	8-30	19-20-21-22-23-24
Campanhã (rápido)	8-37	20-21-22-24
Hendaiá (Paris (2.ª classe)	9-30	19-20-21-22-23-24
Madrid (Ter)	9-45	19-20-21-22-23-24
Guarda	10-30	19-23
Campanhã	10-30	20-21-22-24
Guarda	10-36	20-21-22-24
Campanhã	11-15	19-20-21-22-24
Campanhã e Beira Alta	11-20	19-20-21-22-24
Campanhã e Beira Alta	14-10	19-20-21-22-23-24
Campanhã (Foguete)	14-17	20
Campanhã (Militares)	14-15	19-20-21-22-23-24
Paris (Sud-Express)	15-10	19-20-21-22-23-24
Coimbra e Campanhã	15-16	19-20-21-22-23-24
Coimbra	15-22	20-21-22-24
Coimbra	15-35	19-23
Guarda-Badajoz-V. d'Alcântara	15-35	20-21-22-24
Badajoz e V. d'Alcântara	15-40	20-21-22-24
Guarda	17-10	20
Guarda (2.ª Cl.)	17-15	19-20-21-22-23-24
Coimbra	17-52	21-22
Coimbra	18-15	19
Campanhã (militares)	19-25	19-20-21-22-23-24
Campanhã (Foguete)	19-30	21
Campanhã (Foguete)	20-22	19-21-22-23
Guarda (aut. rápida)	20-27	20-21-22-23
Guarda (aut. rápida)	20-30	19-20-21-22-23-24
Coimbra	21-30	19-20-21-22-23-24
Madrid (Lusitânia-Expresso)	22-10	19-20-21-22-23
Guarda	22-17	19-20-21-22-23
Badajoz	23-00	20-21-22-23
Campanhã	23-15	20-21-22-23
Campanhã e Guarda	23-30	19-20-21-22-23
Campanhã (militares)	23-45	21
Campanhã	0-05	19-20-21-22-23-24
Campanhã e Guarda	0-05	25
Pampilhosa e Guarda	0-13	19-20-21-22-23-24
Campanhã	0-20	19-20-21-22-23-24
Campanhã	0-27	20-21-22-23-24

A fim de se evitar aglomerações da última hora para aquisição dos respectivos bilhetes, previnem-se os srs. passageiros de que poderão adquiri-los a partir de 16 do corrente nas bilheteiras daquela estação.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, L D A.

Apresenta
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA



SENSACIONAL CAMPANHA DO DISCO

1 GIRA-DISCO
+ 1 lote de discos a sua escolha

PRESTACAO MENSAL 86\$50

1 GIRA-DISCO
+ 1 lote de discos a sua escolha

PRESTACAO MENSAL 56\$50

EXPOSIÇÃO E VENDA nas 2 LOJAS

Vapedrone

54-RUA DA VITÓRIA, 56-T. 35613
17-RUA DOS FANQUEIROS-T. 35614

1 GIRA-DISCO
+ 1 lote de discos a sua escolha

PRESTACAO MENSAL 112\$50

1 GIRA-DISCO
+ 1 lote de discos a sua escolha

PRESTACAO MENSAL 103\$10

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

1 GIRA-DISCO
+ 1 lote de discos a sua escolha

PRESTACAO MENSAL 162\$00

MAIS DE 3.000 GIRA-DISCOS - DIFERENTES

CONTO DE DOMINGO

À PROCURA DUM NATAL

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

— Mãe, eu também queria um Natal...

— És maluco!

— Mãe, compra-me uma camisola grossa como aquela, sim, Mãe?

— Maluco... Temos lá dinheiro...

A Dona Elisa contava, na escola, que Deus se fizera menino para vir à terra remir os homens.

— O que é remir?

Então soube que os homens haviam praticado uma

tou maluco! Mas seria engraçado, lá isso... Pôr-se-lá à porta e deixaria entrar toda a gente, para toda a gente ver de perto o bebé divino. Zé não guardava rancor. Não mentia, não roubava. Mas uma confissão fazia sempre ao Padre:

— Odeio.

— Quem odeias tu, meu filho?

— Os sapatos que pisam os meus pés, no Inverno.

Se Deus voltasse ao mun-

os estudos, queria fazer dele um homem.

Tantos anos passados, continuava a acender no coração uma esperança ao mês de Dezembro. Talvez mude alguma coisa... Ou tudo. Quem sabe? Não acredita em milagres. Mas espera um milagre. Tanta azáfama nas ruas parece querer revolucionar a terra.

Camíinha devagar, triste. Todos caminham depressa, alegres. Cada um à procura do seu Natal. E ele pergunta: saberão o que é o Natal? Gostarão do seu Natal? É que ele não gosta...

Pensa na árvore da sua infância onde Dona Elisa pendurava roupa remendada e brinquedos estragados. Coitada! O que lhe davam as boas mães de família... Sente a mão enrugada de frio a apertar a sua na noite mais clara do ano e a mais cruel também. Mão que morrera sem Natal. Acaba de assistir à distribuição de presentes às crianças pobres, notável iniciativa dum grupo de beneméritos. Terá realmente de escrever «notável iniciativa» e «crianças pobres», enaltecendo uma situação de protectores e protegidos?

Natal verdadeiro seria aquele que unisse em amor e por tempo ilimitado... Sim, ilimitado... Todos os homens. Sem distinções. Para já, iria propor, no seu artigo, que se fechasse o comércio, naquelas datas. Era preciso espiritualizar o Natal. Desapareceriam também as iluminações a escurerem os olhos dos que não têm o mesmo poder de compra. Ficariam os pinheiros nas serras à espera de frutificar. As flores, nos jardins. As estrelas, no céu. Fazê-las descer, em imitações, é destruir-lhes a grandeza. Do céu iluminariam os passos dos homens nesse «Natal nosso» em vez de «meu Natal». Sem compras, sem encontros, sem encontros, sem encontros, sem emulações, plácidos os rostos e plácidos os pensamentos, realizaria o Natal novo. Abolidos os aromas de boas-festas, dispensadas as ceias, proibidos os presentinhos, sóbria o tempo — Natal a prolongar-se pelo ano fora, Natal a abrançar quilómetros de almas. Compram-se um presente colectivo. Qual? A felicidade, por exemplo. Mas vende-se felicidade? Com certeza, diminuindo as condições de infelicidade. De que precisaria a população? Escolhia-se, mandava-se construir — oferta de todos para todos. E já ninguém poderia dizer: o tempo mais triste do ano...

Cobre-se a noite de esperança. E ele escreve. Escreve. Esquecido das horas. Natal diferente do que conhecera em criança, diferente daquele que agora, embora doutro modo, o angustia. Natal de paz e amor, numa fraternidade autêntica, estável, fecunda. E larga, tão larga que não cabe numa só noite de Natal.

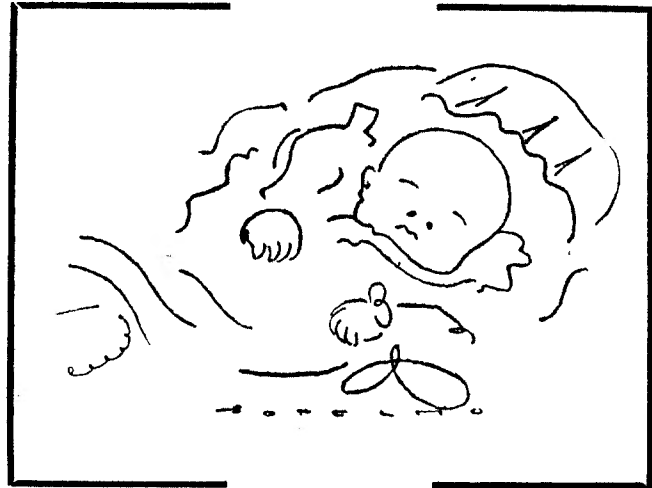
Em casa, espera-o uma festa:

— Querido, ainda bem que chegaste! Já estávamos todos preocupados. Por que não vieste à mesa conosco?

Presente dos Reis Magos? Milagre de Jesus pequenino? Dona Elisa queria pagar-lhe

Ajudas a abrir o champagne? Queres ver os teus presentes? Senta-te. Não olhes para tudo com essa cara. Está lindo o presépio. E o pinheiro... Reparaste bem no pinheiro? Decorado pela tua filha mais velha. Telefonei para o jornal. Já tinhas saído. Hei-de ler amanhã o teu artigo. Mas que tens? Não gostas da gravata? Uma gravata italiana, lindíssima, caríssima. Vens cansado? Estás tão pálido...

Papel que se rasga, exclamações, alegria, abraços, obrigado, obrigado, mulher ideal que cuida de tudo, manda cartões de boas-festas no nome dele, escolhe os presentes, presentes que todos apreciam... Todos felizes. Só ele, o maluco...



má acção. Deus fechara-lhes a porta do paraíso até que viesse a este mundo sofrer e morrer para que de novo se reunissem todos no céu. Deus escolhe o cantinho mais pobre de Belém para nascer. Num estábulo. Zé gostava do calor do estábulo do Senhor Manuel. O Senhor Manuel deixava-o provar o leite. Só provar... Nada podia ter melhor sabor, nem sequer os bolos que via nas montras. Apetecia-lhe pôr a boca mesmo na teta...

— É maluco!

Quem sabe se o Menino-Deus teria feito o mesmo?! Claro que o Senhor Manuel não era o dono do estábulo. As vacas, as galinhas, os patos, as casas, as árvores carregadas de fruta pertenciam a um senhor chamado Patrão. O Senhor Manuel era o caseiro. A Mãe do Zé lá todas as semanas lavar a roupa.

— O Patrão é meu amigo...

— Estás maluco! O Patrão não é amigo de ninguém, nem dele próprio, só é amigo do seu dinheiro.

Zé olhava o Senhor Manuel, nessa manhã, e pensava: vai explicar-me o que é o Natal.

— É o tempo mais triste do ano, meu rapaz!

Triste?! Mas toda a gente parecia alegre, nas ruas. E havia balões, fios de prata, estrelas de ouro. E pinheiros... Nisso tinha razão o Senhor Manuel. Fazia pena tanto pinheiro cortado.

— É uma festa. E as festas são para os ricos...

Mas o Menino nascera pobre e teria morrido de frio se não fosse o bafo das vacas. Depois é que chegaram os presentes. Estaria agora tudo trocado? Outra feia acção dos homens? E se Cristo escolhesse o estábulo do Senhor Manuel para vir ao mundo, outra vez?

Zé disse para consigo: es-

do, ali no estábulo do senhor Manuel, havia de dar-lhe uns sapatos. E faria dele um senhor, engenheiro ou aviador...

— Mãe, quando eu for grande, não lavas a roupa de ninguém, só a minha.

— Meu maluco, dizes isso e não temos nada para a ceia, como se não fosse Natal...

Coitada da Mãe! Pegou-lhe na mão. Que mão fria, aspera! Cantarolou pela rua adiante, a camíinha da igreja: quando eu for grande, grande, grande...

— Oh! Mãe, eu acho que estás errado...

— O quê, filho?

— Irmos à igreja.

— Maluco! Vamos agradecer a Deus ter vindo a este mundo.

— Acho que devíamos ir ao estábulo do senhor Manuel, foi num estábulo que Jesus nasceu.

— Malu...

A Mãe ri-se. Foi bom o riso da Mãe! Trouxe calor ao silêncio da noite e ao vazio do estômago. Apertou-lhe a mão. Com mais força. — Vamos, meu maluco.

Na igreja, Zé olhava o Menino nas palhinhas, junto de São José e de Nossa Senhora. Como, seria um Natal? Contavam-lhe que, de manhã, as lareiras dos meninos ricos estavam cheias de brinquedos. Por que seria diferente em casa dele? O Menino-Deus devia sentir-se triste. Nem todos os homens estavam contentes, no dia dos seus anos. E Deus gostava de todos, não gostava? Se entrassem agora os Reis Magos e lhe trouxessem um carro...

Dona Elisa tocou-lhe no ombro:

— Quero falar contigo e com a tua Mãe.

Presente dos Reis Magos? Milagre de Jesus pequenino? Dona Elisa queria pagar-lhe

Elixir de Belvefer

o elixir dos HUNZAS

O Elixir de Belvefer

elixir dos HUNZAS contém unicamente extractos de frutas, ricos em vitaminas e oligoelementos.

O Elixir de Belvefer

elixir dos HUNZAS é o resultado da experiência milenária de sucessivas gerações dos HUNZAS, o povo que desconhece as doenças e atinge uma longevidade fora do comum.

O Elixir de Belvefer

elixir dos HUNZAS ajuda a manter um perfeito equilíbrio orgânico, dando mais saúde e mais longevidade.

PARA FRACOS E CONVALESCENTES, PARA COMBATER A FADIGA, PARA ABRIR O APETITE, PARA FORTALECER O ORGANISMO

Pedidos de literatura a

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

PORTO

KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

ENTREGAS NO ESTRANGEIRO

NATAL 1969

Constituindo comodidade para quem tenha de fazer ofertas, as quais serão entregues franco domicílio, sem mais encargos, através dos respectivos agentes KOPKE, os representantes desta tricentenária marca, OLIVEIRA & TORROAES, LDA., informam os seus estimados clientes que, a exemplo dos anos anteriores, aceitam encomendas para entrega nos seguintes países: ALEMANHA, AUSTRIA, BÉLGICA, DINAMARCA, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, FRANÇA, HOLANDA, INGLATERRA, NORUEGA, SUÉCIA, e nas PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE.

Transmita as suas ordens a

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

Rua do Salitre, 123 — Telef. 54614-57851 — LISBOA

CASA SANOTONE

A mais antiga e especializada em aparelhos contra a surdez.

SURDOS

OS 5 SENTIDOS QUE TEMOS, O OUVIR ESTÁ EM 2.º LUGAR.

Não ouvir uma pessoa que nos fala, no teatro, no cinema, a Polícia a pedir-lhes os documentos, no tribunal, etc., etc., é triste, é muito e muito perigoso!

Se não tiverem quem lhes ofereça um SONOTONE, nesta SANTA QUADRA DO NATAL, ofereça-o a si próprio que lhes devolverá a audição e lhes proporcionará FESTAS FELIZES!

Contem com as nossas casas para vos auxiliar na compra e sempre com os melhores desejos de bem vos servir em,



OS NOVOS MODELOS DE ÓCULOS AUDITIVOS

LISBOA—Poço do Borratim, 33-a/l.—Telef. 868352-865978-872428
PORTO—Praça da Batalha, 92-1.—Telefone 35602

Propriedades

— VENDAS — Dinheiro CASAS

PRÉDIO

Vende-se em muito bom local de Lisboa, construído há 10 anos, composto de 3 inq. só de habitação, alugado e rendas baixas. Rende 34.800\$000. Preço, 520.000\$000. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104.2. Telef. 536111 / 2/3 — Lisboa.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS

não compra sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

H. NUNES



PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 1500 CONDIÇÕES — Com facilidades de 250 contos a Caixa, construção recente, revestido a mármore, 15 inq., hab. e 3 assoalh. e despesa 1500 2 anos. Rende 98 000\$000. Vende: A LUZAFRICA Calc. do Carmo, 6

PRÉDIO

A 7% EM LISBOA. C/ 5 inq., cada c/ 4 e 5 ass., coz. 1 e 2 c. banho, e desp. Construção excelente. Óptimos acabamentos. Rende 110 400\$000. Facil. pagamento.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º Esq. — LISBOA. Telef.: 367444/323172

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipotecas de prédios, parte de construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º — Telef. 325487, 470618 (Junto à P. da Figueira).

para alugar

Procure V. Ex. nos escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. EN. VICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 30259-34755.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3



Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS FISCALIZAÇÃO DE OBRAS OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O — OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS Aos sábados, das 9 às 19 horas CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68 41 91

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)		(c)	(d)
10-50	16-20	p. Irum	p.	12-06 19-03
4-40	10-34	p. Pampilhosa	p.	14-25 21-35
7-10	12-50	c. Campanhã	c.	12-00 17-56
4-32	9-07	p. Pampilhosa	p.	15-35 21-42
8-30	13-27	c. Lisboa P	c.	18-20 23-55

Dias em que se efectuam:

(a) — 6, 7, 12 a 14 e 18 a 21/12 (c) — 19 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12 (d) — 13, 14 e 19 a 23/12

REPRESENTAÇÕES

PARA A ILHA DA MADEIRA

Aceita firma estabelecida com instalações próprias para exposição e vendas, dispondo de grandes meios de divulgação.

Respostas para:

ISLENA - PUBLICIDADE — Funchal

AGORA!

TELEVISORES

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS



● As melhores marcas

● Os melhores preços

trifar

Av. Almirante Reis, 54-B (Junto à Estação do Metro, nos Aujos)

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Automóvel e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar F. Fernandes & Costa Lda, Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 448446

Contacto

H. NUNES



Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1.º Tel. 769848-761987

Isauros 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963. Fac. troca e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47 C

Volkswagen recente, estado rigorosamente como novo de tudo, sujeito a todas as experiências, 21.000\$000. Recebo troca e facilito o pagamento. Rua do Garrido, 73-A

AUTOMÓVEIS s/ condutor, Mod. recentes, impecáveis. Consulten-os: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barboza do Bocage, 1
- 42890 — Táxi Universal, Lda. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
- 714391 — OLIVAUTO, Av. de Madrid, 16-B

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou seguro. Sem fiador. Prazos hipotecados, sem alterar o de 40 meses. Tel. 66 36 97 Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

NATAL E ANO NOVO

Horário dos comboios

Por motivo das Férias do Natal e Ano Novo efectuar-se-ão os desdobramentos, que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso.

Além daqueles desdobramentos, realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique, comboios especiais nas Linhas do Norte e Beira Alta.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:



IMPERLUZ

Exposição e venda

na: Av. Almirante Reis, 172-A Telef. 533592

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na



Avenida Almirante Reis, 172-A

Telef. 53 35 92

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA «SOCIEDADE DE CRÉDITO E CONSUMO DO PESSOAL DA FÁBRICA DA POLVORA DE BARCARENA»

Faço público que por escritura de vinte e de Novembro de mil novecentos sessenta e nove, exarada de folhas dezasseis, a vinte e sete, verso, do Livro Noventa e Quatro-D, das notas deste cartório, a cargo do Notário, Lic. Ruy Alvaro de Castro Rosa, foi dada forma legal aos novos estatutos da sociedade em epígrafe a qual passou a adoptar a denominação de «COOPERATIVA DE CONSUMO A FAMILIAR DE BARCARENA» SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, continuando com a sua sede na rua Primeiro de Maio números dois a oito em Barcarena, tendo como finalidade fornecer aos seus associados bens de consumo e serviços nas melhores condições de qualidade e preço, e colaborar em todas as iniciativas que visem a defesa dos interesses legítimos dos consumidores; Que o capital social mínimo é de dez mil escudos, sendo a participação mínima de cada sócio de mil escudos sem limite máximo, que será o legal; Podem ser sócios individuais os indivíduos de ambos os sexos sem distinção de idade, cor ou religião e sócios colectivos as colectividades ou entidades qualquer que seja a sua natureza desde que não visem fins contrários aos da cooperativa, não podendo ser admitidos os que manifestem ou tenham manifestado ideias, propósitos ou actuações contrárias aos interesses da cooperativa ou do cooperativismo.

Está conforme e de harmonia com a exigência do artigo segundo do Decreto n.º 14 080 de 11 de Agosto de 1927.

Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa aos vinte e sete de Novembro de mil novecentos sessenta e nove.

O Notário Ruy Alvaro de Castro Rosa

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JA A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44/32 31 72

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Telef. 44602 - 536569

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letraz, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE E ECONÓMICO

T. 560713

CARTAZ DOS CINEMAS

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 56595
As 3 e 6 da tarde
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

* EUROPA

(Adultos) Tel. 681018
As 15.15 e 21.30
Um jogo de xadrez em que os peões são seres humanos
CHEQUE MATE
com
Curt Jurgens e Hugh Griffith

* IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
c/ Alan Bates e Dick Bogardo

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 10375
As 21.30 horas
Um novo «Tom Jones», numa das mais belas e empolgantes aventuras
DAVEY, O FOLGAZO
John Hurt e Pamela Franklin

* LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Um grande êxito da temporada!
O HOMEM DE KIEV
Extraordinária interpretação de ALAN BATES

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um «western» de grande categoria!
O VILÃO DO ARIZONA
com
Telly Savalas e Arlene Dahl

* SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J. Pollard

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Uma espantosa história altamente secreta, só agora revelada!
SUBMARINO X-1
com James Caan e David Sumner

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A MAGIA DA MULHER
SAL E PIMENTA

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
REPULSA
OO 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

* SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA (TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real Henry Hathaway

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA (TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real Henry Hathaway

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE FAIR»
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

QUINZENA DAS DIVAS
AMANHA — Adultos
excepcionalmente às 18 horas
CLEOPATRA, de Joseph Mankiewicz; com Elisabeth Taylor, Richard Burton e Rex Harrison. DIA 17: **O Pecado Mora ao Lado** (Adultos).

* CONDES

(Adultos) Tel. 32523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
é sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
5 ÚLTIMOS DIAS da comédia em 2.º mês de grande êxito
O DIABO ERA OUTRO
com MILU e CALVARIO
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
NOITES DE OUTROS TEMPOS
OS MAUS TAMBÉM AMAM

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 16.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMONIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO DO FILME DE AVENTURAS EXPLOSIVAS
7 HOMENS DO TEXAS
com James Cann, Michael Sarrazin e Brenda Scott
ERAM REBELDES INDOMÁVEIS... HAVIA SANGUE POR ONDE PASSAVAM...
Technicolor — Techniscópico

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 21.30
A QUEIMA-ROUPA
com Angie Dickinson, Lee Marvin.

RECINTOS DE DIVERSÕES

★ Saíra dentro de poucos dias o primeiro disco da cantora Maria José Ramos, presentemente a actuar na Viela.

★ A fadista Zélia Lopes encontra-se a actuar naquele restaurante típico.

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS
LAURA ALVES — As 21 e 45 e às 23: «Esperteza solista» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)

MARIA MATOS — As 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos)

GIL VICENTE — As 22: «Oração» e «Dois verdugos» (17 anos)

VARIADADES — As 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Ena, já talala» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Os elefantes não sentem os pulgões» (17 anos)

CASA DA COMÉDIA — As 18 e 30: e 22: «Os bonecos de St. Aleixo» (12 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — As 14 e 19: «Ninho de espíritos» (12 anos)

ARCO IRIS — As 15 e às 21: «A valsa do pistoleiro» (12 anos)

CINEARTE — As 15 e às 21: «A Guerra Secreta de Harry Ligg» (12 anos)

JARDIM — As 21: «A Semente do Diabo» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: O vingador atira à esquerda» (12 anos)

MOCAVIDE — As 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos)

PARIS — As 21: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Os libertadores» (12 anos)

IDEAL — As 21: «O tesouro dos Astecas» (12 anos)

UNIVERSAL — As 21: «Não percas a cabeça» (12 anos)

ENCARNAÇÃO — As 21: «Diabólica mente tua» (17 anos)

ORIENTE — As 21: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)

* Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Funny Gine» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A espingarda da desforra» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «A queima-roupa» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A batalha de Inglaterra» (12 anos)

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Copas negras» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 5: «Nas asas do amor» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O célebre» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Dois contra o Texas» e «O tapete da tentra» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «O dia da vingança» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 5: «O bastardo» (17 anos)

* Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Quem tem medo de Virgínia Wolf?» (17 anos); CINE-BARRERENSE — As 21: «Charlie» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Um homem para Ivy» e «O caso Bangkok» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Olhos verdes, louca perigosa» (17 anos)

CASAMENTOS E LANCHES

Salas próprias. Toda a garantia 52550, 57550 e 63550 incluindo vinho
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Tel. 4 00 76 — LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * TAPADA, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269)

* Romana Baptista, R. Passos Manuel, 61-C (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-13 (junto a Entrecompos, 769658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Maribel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (735443) * Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lusitana, Avenida da República, 55-A (77182) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Aro do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R. Marques Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Simões Pires, Rua do Prato, 115 (362350).

BENFICA — Benficus, E. de Benficus, 44-A (782606) * Alegria, Estrada de Benficus, 180-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-G (703697).

CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446-370685).

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Finder, R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (533308).

CAMPOLIDE — Romil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297 (687475).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Justiniano Padrel, 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

GRACA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) *

Higiência, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar, 22 a 124 (790332) * Doura, Alameda Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (66317).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 56 (663562).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 6-A (310581).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).

S. PAULO — Mercas do Nascimento, Calç. Marques de Abrantes, 96-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (636132).

SANTA MARTA — Morais Semente, R. de Santa Marta, 15-A, 5-B (46490).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saúde, 2-B (869831).

MOCAVIDE — Varela, Av. Moscovide, 44 (Tel. 2518520).

* Linha de Cascais

ALGES — Nita — Av. Comb. G. Guerra 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).

OBRAS — Central, R. João Teixeira Simões 8 (2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A Costa — Rua Freitas Reis 24-A (Tel. 280214).

* Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934539). Campos — Rua Elias Garcia 85 (Tel. 930072). Clavel — R. António Sardinha 23-D (Tel. 93855).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa 8-A (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 291002).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Raimundo D. Amélia, 20 (Tel. 980150).

BOM APETITE

RESTAURANTE antónio

COZINHA PORTUGUESA
Diariamente acordo de lagosta AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

MAIA

R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Tel. 42963.

SOLAR DO MINHO

RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
DOBRADA A MINHOTA e BACALHAU A PICAS

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS, ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra Idem e Terceiros, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222. Voluntários 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Serviço de oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações, (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa

Propriedade da
Renascer Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel. 32 02 71-2-4 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

NO ANIVERSÁRIO DE BEATRIZ COSTA UM BRINDE COM JORGE AMADO

Beatriz Costa passou hoje mais um aniversário natalício. Dois únicos amigos al-

moçaram com ela — Jorge Amado e a esposa (D. Zélia) — que logo após a refeição to-

marão o caminho do Alentejo (Marvão, Monsaraz, Évora) e amanhã estarão no Algarve (Albufeira, Sagres).

— Estou com uma cara de bacalhau guisado de um dia para o outro — diz Beatriz para o nosso colega fotógrafo. E conta, a seguir, os muitos presentes que recebeu: dezenas de ramos de flores («até das telefonistas do Hotel»), brinquedos («que vão inteirinhos para os meus sobrinhos»), telegramas («sobretudo do Brasil e de Inglaterra»), muitos frascos de perfume e até jóias.

— O que mais me divertiu? Um boneco (macaquinho, creio eu...) que é mesmo indecente. O que mais me comoveu? Uma peça única que o sr. Franco, oleiro no Sobreiro, me mandou logo de manhã. Trata-se de uma saloia montada num burco com focinho chateado porque vai também carregado com cestos de queijos. A saloia sou mesmo eu!

Diz a popular artista: — Ao mesmo tempo este dia é triste. Faz também anos que morreu o meu irmão António. Mas, tristezas não adiantam...

E conta: — A meia-noite passei a beber «champagne» na Parreirinha de Alfama, com um amigo que foi esta manhã para Madrid.

Jorge Amado dá mais um abraço a Beatriz. D. Zélia fala da sua ida ao «Zip-Zip» (onde até cantou). E

o escritor aludiu à «Tenda dos Milagres», livro que vai ser lançado ao público no próximo sábado.

— É um problema de mesitagem, dentro de outro fenómeno, o da vida baiana. Digamos que é um caso de originalidade.

Prosegue: — O livro que mais me agradou escrever? «Dona Flor e seus dois maridos». A protagonista existiu: era D. Norma Sampaio, que morreu há poucos dias com 47 anos. Ainda há dois anos estivera conosco na Feira das Mercês...

Aparece o prof. Adriano Moreira, que felicita Beatriz e convida-a para, na próxima sexta-feira, ir conhecer o seu filho, «o António, que está um matulão e qualquer dia vai para a tropa».

Jorge Amado deriva a conversação:

— Caymi escreveu-me. Está a fazer um filme sobre o meu livro «Capitães da Areia» e ele vai musicá-lo. Aliás, o Dorival Caymi já fez músicas para poemas meus: «Canto de Obá» (que o «Quarteto em Si» vai gravar nos Estados Unidos) e «A doce morrer no mar».

Jorge Amado (15 romances, 2 biografias, 1 monografia sobre a Baía, 1 peça de teatro e 1 livro de viagens) não sabe o que vai escrever em seguida. «Talvez sobre o fenómeno que mais me impressionou nesta viagem à Europa, a experiência que mais me excitou aos 57 anos de vida — a luta da juventude para se impor ao tradicionalismo».

E Jorge Amado acrescenta:

— Note que os livros que mais agradaram à Crítica («Gabriela, cravo e canela», «Terras do sem fim» e «Quincas ferro-de-água») não foram os que mais me seduziram, aqueles em que dei o que considero o meu melhor. No entanto, eu sou como dois amigos que dei em Londres. Sou como o Caetano Veloso e o Gilberto Gil. O que virá, é sempre melhor do que aquilo que deixámos para trás.

«JAMES BOND» RESSENTIDO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — O australiano George Lazenby, o novo James Bond, declarou que, provavelmente, não interpretará mais a figura do agente secreto inglês 007. «Uma das razões principais desta decisão» — disse o actor — «é o facto de os realizadores desta série me fazerem sentir como se fosse estúpido. Não dão nenhuma importância ao que eu proponho, por não estar metido no negócio há tanto tempo como eles».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco de vários rumos e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, e Tavira, 5,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —6,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 1,1; Faro, 5,1; Funchal, 6,1; Lisboa, 4,1; Penhas Douradas, 2,1; Portalegre, 5,1; Porto, 1,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10,1; na água do mar: 13,8.

PREVISÃO GERAL DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; formação de geada nas regiões abrigadas do interior; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer às 08 e 47
Ocaso às 18 e 16

MARES:
PREIA-MAR: Dia 14 — 7 e 50 (3,9 m); Dia 15 — 8 e 47 (3,8 m); Dia 16 — 9 e 49 (3,6 m); Dia 17 — 10 e 50 (3,4 m); Dia 18 — 11 e 51 (3,2 m); Dia 19 — 12 e 52 (3,0 m); Dia 20 — 13 e 53 (2,8 m); Dia 21 — 14 e 54 (2,6 m); Dia 22 — 15 e 55 (2,4 m); Dia 23 — 16 e 56 (2,2 m); Dia 24 — 17 e 57 (2,0 m); Dia 25 — 18 e 58 (1,8 m); Dia 26 — 19 e 59 (1,6 m); Dia 27 — 20 e 60 (1,4 m); Dia 28 — 21 e 61 (1,2 m); Dia 29 — 22 e 62 (1,0 m); Dia 30 — 23 e 63 (0,8 m); Dia 31 — 24 e 64 (0,6 m); Dia 1 — 25 e 65 (0,4 m); Dia 2 — 26 e 66 (0,2 m); Dia 3 — 27 e 67 (0,0 m); Dia 4 — 28 e 68 (0,2 m); Dia 5 — 29 e 69 (0,4 m); Dia 6 — 30 e 70 (0,6 m); Dia 7 — 31 e 71 (0,8 m); Dia 8 — 32 e 72 (1,0 m); Dia 9 — 33 e 73 (1,2 m); Dia 10 — 34 e 74 (1,4 m); Dia 11 — 35 e 75 (1,6 m); Dia 12 — 36 e 76 (1,8 m); Dia 13 — 37 e 77 (2,0 m); Dia 14 — 38 e 78 (2,2 m); Dia 15 — 39 e 79 (2,4 m); Dia 16 — 40 e 80 (2,6 m); Dia 17 — 41 e 81 (2,8 m); Dia 18 — 42 e 82 (3,0 m); Dia 19 — 43 e 83 (3,2 m); Dia 20 — 44 e 84 (3,4 m); Dia 21 — 45 e 85 (3,6 m); Dia 22 — 46 e 86 (3,8 m); Dia 23 — 47 e 87 (4,0 m); Dia 24 — 48 e 88 (4,2 m); Dia 25 — 49 e 89 (4,4 m); Dia 26 — 50 e 90 (4,6 m); Dia 27 — 51 e 91 (4,8 m); Dia 28 — 52 e 92 (5,0 m); Dia 29 — 53 e 93 (5,2 m); Dia 30 — 54 e 94 (5,4 m); Dia 31 — 55 e 95 (5,6 m); Dia 1 — 56 e 96 (5,8 m); Dia 2 — 57 e 97 (6,0 m); Dia 3 — 58 e 98 (6,2 m); Dia 4 — 59 e 99 (6,4 m); Dia 5 — 60 e 100 (6,6 m); Dia 6 — 61 e 101 (6,8 m); Dia 7 — 62 e 102 (7,0 m); Dia 8 — 63 e 103 (7,2 m); Dia 9 — 64 e 104 (7,4 m); Dia 10 — 65 e 105 (7,6 m); Dia 11 — 66 e 106 (7,8 m); Dia 12 — 67 e 107 (8,0 m); Dia 13 — 68 e 108 (8,2 m); Dia 14 — 69 e 109 (8,4 m); Dia 15 — 70 e 110 (8,6 m); Dia 16 — 71 e 111 (8,8 m); Dia 17 — 72 e 112 (9,0 m); Dia 18 — 73 e 113 (9,2 m); Dia 19 — 74 e 114 (9,4 m); Dia 20 — 75 e 115 (9,6 m); Dia 21 — 76 e 116 (9,8 m); Dia 22 — 77 e 117 (10,0 m); Dia 23 — 78 e 118 (10,2 m); Dia 24 — 79 e 119 (10,4 m); Dia 25 — 80 e 120 (10,6 m); Dia 26 — 81 e 121 (10,8 m); Dia 27 — 82 e 122 (11,0 m); Dia 28 — 83 e 123 (11,2 m); Dia 29 — 84 e 124 (11,4 m); Dia 30 — 85 e 125 (11,6 m); Dia 31 — 86 e 126 (11,8 m); Dia 1 — 87 e 127 (12,0 m); Dia 2 — 88 e 128 (12,2 m); Dia 3 — 89 e 129 (12,4 m); Dia 4 — 90 e 130 (12,6 m); Dia 5 — 91 e 131 (12,8 m); Dia 6 — 92 e 132 (13,0 m); Dia 7 — 93 e 133 (13,2 m); Dia 8 — 94 e 134 (13,4 m); Dia 9 — 95 e 135 (13,6 m); Dia 10 — 96 e 136 (13,8 m); Dia 11 — 97 e 137 (14,0 m); Dia 12 — 98 e 138 (14,2 m); Dia 13 — 99 e 139 (14,4 m); Dia 14 — 100 e 140 (14,6 m); Dia 15 — 101 e 141 (14,8 m); Dia 16 — 102 e 142 (15,0 m); Dia 17 — 103 e 143 (15,2 m); Dia 18 — 104 e 144 (15,4 m); Dia 19 — 105 e 145 (15,6 m); Dia 20 — 106 e 146 (15,8 m); Dia 21 — 107 e 147 (16,0 m); Dia 22 — 108 e 148 (16,2 m); Dia 23 — 109 e 149 (16,4 m); Dia 24 — 110 e 150 (16,6 m); Dia 25 — 111 e 151 (16,8 m); Dia 26 — 112 e 152 (17,0 m); Dia 27 — 113 e 153 (17,2 m); Dia 28 — 114 e 154 (17,4 m); Dia 29 — 115 e 155 (17,6 m); Dia 30 — 116 e 156 (17,8 m); Dia 31 — 117 e 157 (18,0 m); Dia 1 — 118 e 158 (18,2 m); Dia 2 — 119 e 159 (18,4 m); Dia 3 — 120 e 160 (18,6 m); Dia 4 — 121 e 161 (18,8 m); Dia 5 — 122 e 162 (19,0 m); Dia 6 — 123 e 163 (19,2 m); Dia 7 — 124 e 164 (19,4 m); Dia 8 — 125 e 165 (19,6 m); Dia 9 — 126 e 166 (19,8 m); Dia 10 — 127 e 167 (20,0 m); Dia 11 — 128 e 168 (20,2 m); Dia 12 — 129 e 169 (20,4 m); Dia 13 — 130 e 170 (20,6 m); Dia 14 — 131 e 171 (20,8 m); Dia 15 — 132 e 172 (21,0 m); Dia 16 — 133 e 173 (21,2 m); Dia 17 — 134 e 174 (21,4 m); Dia 18 — 135 e 175 (21,6 m); Dia 19 — 136 e 176 (21,8 m); Dia 20 — 137 e 177 (22,0 m); Dia 21 — 138 e 178 (22,2 m); Dia 22 — 139 e 179 (22,4 m); Dia 23 — 140 e 180 (22,6 m); Dia 24 — 141 e 181 (22,8 m); Dia 25 — 142 e 182 (23,0 m); Dia 26 — 143 e 183 (23,2 m); Dia 27 — 144 e 184 (23,4 m); Dia 28 — 145 e 185 (23,6 m); Dia 29 — 146 e 186 (23,8 m); Dia 30 — 147 e 187 (24,0 m); Dia 31 — 148 e 188 (24,2 m); Dia 1 — 149 e 189 (24,4 m); Dia 2 — 150 e 190 (24,6 m); Dia 3 — 151 e 191 (24,8 m); Dia 4 — 152 e 192 (25,0 m); Dia 5 — 153 e 193 (25,2 m); Dia 6 — 154 e 194 (25,4 m); Dia 7 — 155 e 195 (25,6 m); Dia 8 — 156 e 196 (25,8 m); Dia 9 — 157 e 197 (26,0 m); Dia 10 — 158 e 198 (26,2 m); Dia 11 — 159 e 199 (26,4 m); Dia 12 — 160 e 200 (26,6 m); Dia 13 — 161 e 201 (26,8 m); Dia 14 — 162 e 202 (27,0 m); Dia 15 — 163 e 203 (27,2 m); Dia 16 — 164 e 204 (27,4 m); Dia 17 — 165 e 205 (27,6 m); Dia 18 — 166 e 206 (27,8 m); Dia 19 — 167 e 207 (28,0 m); Dia 20 — 168 e 208 (28,2 m); Dia 21 — 169 e 209 (28,4 m); Dia 22 — 170 e 210 (28,6 m); Dia 23 — 171 e 211 (28,8 m); Dia 24 — 172 e 212 (29,0 m); Dia 25 — 173 e 213 (29,2 m); Dia 26 — 174 e 214 (29,4 m); Dia 27 — 175 e 215 (29,6 m); Dia 28 — 176 e 216 (29,8 m); Dia 29 — 177 e 217 (30,0 m); Dia 30 — 178 e 218 (30,2 m); Dia 31 — 179 e 219 (30,4 m); Dia 1 — 180 e 220 (30,6 m); Dia 2 — 181 e 221 (30,8 m); Dia 3 — 182 e 222 (31,0 m); Dia 4 — 183 e 223 (31,2 m); Dia 5 — 184 e 224 (31,4 m); Dia 6 — 185 e 225 (31,6 m); Dia 7 — 186 e 226 (31,8 m); Dia 8 — 187 e 227 (32,0 m); Dia 9 — 188 e 228 (32,2 m); Dia 10 — 189 e 229 (32,4 m); Dia 11 — 190 e 230 (32,6 m); Dia 12 — 191 e 231 (32,8 m); Dia 13 — 192 e 232 (33,0 m); Dia 14 — 193 e 233 (33,2 m); Dia 15 — 194 e 234 (33,4 m); Dia 16 — 195 e 235 (33,6 m); Dia 17 — 196 e 236 (33,8 m); Dia 18 — 197 e 237 (34,0 m); Dia 19 — 198 e 238 (34,2 m); Dia 20 — 199 e 239 (34,4 m); Dia 21 — 200 e 240 (34,6 m); Dia 22 — 201 e 241 (34,8 m); Dia 23 — 202 e 242 (35,0 m); Dia 24 — 203 e 243 (35,2 m); Dia 25 — 204 e 244 (35,4 m); Dia 26 — 205 e 245 (35,6 m); Dia 27 — 206 e 246 (35,8 m); Dia 28 — 207 e 247 (36,0 m); Dia 29 — 208 e 248 (36,2 m); Dia 30 — 209 e 249 (36,4 m); Dia 31 — 210 e 250 (36,6 m); Dia 1 — 211 e 251 (36,8 m); Dia 2 — 212 e 252 (37,0 m); Dia 3 — 213 e 253 (37,2 m); Dia 4 — 214 e 254 (37,4 m); Dia 5 — 215 e 255 (37,6 m); Dia 6 — 216 e 256 (37,8 m); Dia 7 — 217 e 257 (38,0 m); Dia 8 — 218 e 258 (38,2 m); Dia 9 — 219 e 259 (38,4 m); Dia 10 — 220 e 260 (38,6 m); Dia 11 — 221 e 261 (38,8 m); Dia 12 — 222 e 262 (39,0 m); Dia 13 — 223 e 263 (39,2 m); Dia 14 — 224 e 264 (39,4 m); Dia 15 — 225 e 265 (39,6 m); Dia 16 — 226 e 266 (39,8 m); Dia 17 — 227 e 267 (40,0 m); Dia 18 — 228 e 268 (40,2 m); Dia 19 — 229 e 269 (40,4 m); Dia 20 — 230 e 270 (40,6 m); Dia 21 — 231 e 271 (40,8 m); Dia 22 — 232 e 272 (41,0 m); Dia 23 — 233 e 273 (41,2 m); Dia 24 — 234 e 274 (41,4 m); Dia 25 — 235 e 275 (41,6 m); Dia 26 — 236 e 276 (41,8 m); Dia 27 — 237 e 277 (42,0 m); Dia 28 — 238 e 278 (42,2 m); Dia 29 — 239 e 279 (42,4 m); Dia 30 — 240 e 280 (42,6 m); Dia 31 — 241 e 281 (42,8 m); Dia 1 — 242 e 282 (43,0 m); Dia 2 — 243 e 283 (43,2 m); Dia 3 — 244 e 284 (43,4 m); Dia 4 — 245 e 285 (43,6 m); Dia 5 — 246 e 286 (43,8 m); Dia 6 — 247 e 287 (44,0 m); Dia 7 — 248 e 288 (44,2 m); Dia 8 — 249 e 289 (44,4 m); Dia 9 — 250 e 290 (44,6 m); Dia 10 — 251 e 291 (44,8 m); Dia 11 — 252 e 292 (45,0 m); Dia 12 — 253 e 293 (45,2 m); Dia 13 — 254 e 294 (45,4 m); Dia 14 — 255 e 295 (45,6 m); Dia 15 — 256 e 296 (45,8 m); Dia 16 — 257 e 297 (46,0 m); Dia 17 — 258 e 298 (46,2 m); Dia 18 — 259 e 299 (46,4 m); Dia 19 — 260 e 300 (46,6 m); Dia 20 — 261 e 301 (46,8 m); Dia 21 — 262 e 302 (47,0 m); Dia 22 — 263 e 303 (47,2 m); Dia 23 — 264 e 304 (47,4 m); Dia 24 — 265 e 305 (47,6 m); Dia 25 — 266 e 306 (47,8 m); Dia 26 — 267 e 307 (48,0 m); Dia 27 — 268 e 308 (48,2 m); Dia 28 — 269 e 309 (48,4 m); Dia 29 — 270 e 310 (48,6 m); Dia 30 — 271 e 311 (48,8 m); Dia 31 — 272 e 312 (49,0 m); Dia 1 — 273 e 313 (49,2 m); Dia 2 — 274 e 314 (49,4 m); Dia 3 — 275 e 315 (49,6 m); Dia 4 — 276 e 316 (49,8 m); Dia 5 — 277 e 317 (50,0 m); Dia 6 — 278 e 318 (50,2 m); Dia 7 — 279 e 319 (50,4 m); Dia 8 — 280 e 320 (50,6 m); Dia 9 — 281 e 321 (50,8 m); Dia 10 — 282 e 322 (51,0 m); Dia 11 — 283 e 323 (51,2 m); Dia 12 — 284 e 324 (51,4 m); Dia 13 — 285 e 325 (51,6 m); Dia 14 — 286 e 326 (51,8 m); Dia 15 — 287 e 327 (52,0 m); Dia 16 — 288 e 328 (52,2 m); Dia 17 — 289 e 329 (52,4 m); Dia 18 — 290 e 330 (52,6 m); Dia 19 — 291 e 331 (52,8 m); Dia 20 — 292 e 332 (53,0 m); Dia 21 — 293 e 333 (53,2 m); Dia 22 — 294 e 334 (53,4 m); Dia 23 — 295 e 335 (53,6 m); Dia 24 — 296 e 336 (53,8 m); Dia 25 — 297 e 337 (54,0 m); Dia 26 — 298 e 338 (54,2 m); Dia 27 — 299 e 339 (54,4 m); Dia 28 — 300 e 340 (54,6 m); Dia 29 — 301 e 341 (54,8 m); Dia 30 — 302 e 342 (55,0 m); Dia 31 — 303 e 343 (55,2 m); Dia 1 — 304 e 344 (55,4 m); Dia 2 — 305 e 345 (55,6 m); Dia 3 — 306 e 346 (55,8 m); Dia 4 — 307 e 347 (56,0 m); Dia 5 — 308 e 348 (56,2 m); Dia 6 — 309 e 349 (56,4 m); Dia 7 — 310 e 350 (56,6 m); Dia 8 — 311 e 351 (56,8 m); Dia 9 — 312 e 352 (57,0 m); Dia 10 — 313 e 353 (57,2 m); Dia 11 — 314 e 354 (57,4 m); Dia 12 — 315 e 355 (57,6 m); Dia 13 — 316 e 356 (57,8 m); Dia 14 — 317 e 357 (58,0 m); Dia 15 — 318 e 358 (58,2 m); Dia 16 — 319 e 359 (58,4 m); Dia 17 — 320 e 360 (58,6 m); Dia 18 — 321 e 361 (58,8 m); Dia 19 — 322 e 362 (59,0 m); Dia 20 — 323 e 363 (59,2 m); Dia 21 — 324 e 364 (59,4 m); Dia 22 — 325 e 365 (59,6 m); Dia 23 — 326 e 366 (59,8 m); Dia 24 — 327 e 367 (60,0 m); Dia 25 — 328 e 368 (60,2 m); Dia 26 — 329 e 369 (60,4 m); Dia 27 — 330 e 370 (60,6 m); Dia 28 — 331 e 371 (60,8 m); Dia 29 — 332 e 372 (61,0 m); Dia 30 — 333 e 373 (61,2 m); Dia 31 — 334 e 374 (61,4 m); Dia 1 — 335 e 375 (61,6 m); Dia 2 — 336 e 376 (61,8 m); Dia 3 — 337 e 377 (62,0 m); Dia 4 — 338 e 378 (62,2 m); Dia 5 — 339 e 379 (62,4 m); Dia 6 — 340 e 380 (62,6 m); Dia 7 — 341 e 381 (62,8 m); Dia 8 — 342 e 382 (63,0 m); Dia 9 — 343 e 383 (63,2 m); Dia 10 — 344 e 384 (63,4 m); Dia 11 — 345 e 385 (63,6 m); Dia 12 — 346 e 386 (63,8 m); Dia 13 — 347 e 387 (64,0 m); Dia 14 — 348 e 388 (64,2 m); Dia 15 — 349 e 389 (64,4 m); Dia 16 — 350 e 390 (64,6 m); Dia 17 — 351 e 391 (64,8 m); Dia 18 — 352 e 392 (65,0 m); Dia 19 — 353 e 393 (65,2 m); Dia 20 — 354 e 394 (65,4 m); Dia 21 — 355 e 395 (65,6 m); Dia 22 — 356 e 396 (65,8 m); Dia 23 — 357 e 397 (66,0 m); Dia 24 — 358 e 398 (66,2 m); Dia 25 — 359 e 399 (66,4 m); Dia 26 — 360 e 400 (66,6 m); Dia 27 — 361 e 401 (66,8 m); Dia 28 — 362 e 402 (67,0 m); Dia 29 — 363 e 403 (67,2 m); Dia 30 — 364 e 404 (67,4 m); Dia 31 — 365 e 405 (67,6 m); Dia 1 — 366 e 406 (67,8 m); Dia 2 — 367 e 407 (68,0 m); Dia 3 — 368 e 408 (68,2 m); Dia 4 — 369 e 409 (68,4 m); Dia 5 — 370 e 410 (68,6 m); Dia 6 — 371 e 411 (68,8 m); Dia 7 — 372 e 412 (69,0 m); Dia 8 — 373 e 413 (69,2 m); Dia 9 — 374 e 414 (69,4 m); Dia 10 — 375 e 415 (69,6 m); Dia 11 — 376 e 416 (69,8 m); Dia 12 — 377 e 417 (70,0 m); Dia 13 — 378 e 418 (70,2 m); Dia 14 — 379 e 419 (70,4 m); Dia 15 — 380 e 420 (70,6 m); Dia 16 — 381 e 421 (70,8 m); Dia 17 — 382 e 422 (71,0 m); Dia 18 — 383 e 423 (71,2 m); Dia 19 — 384 e 424 (71,4 m); Dia 20 — 385 e 425 (71,6 m); Dia 21 — 386 e 426 (71,8 m); Dia 22 — 387 e 427 (72,0 m); Dia 23 — 388 e 428 (72,2 m); Dia 24 — 389 e 429 (72,4 m); Dia 25 — 390 e 430 (72,6 m); Dia 26 — 391 e 431 (72,8 m); Dia 27 — 392 e 432 (73,0 m); Dia 28 — 393 e 433 (73,2 m); Dia 29 — 394 e 434 (73,4 m); Dia 30 — 395 e 435 (73,6 m); Dia 31 — 396 e 436 (73,8 m); Dia 1 — 397 e 437 (74,0 m); Dia 2 — 398 e 438 (74,2 m); Dia 3 — 399 e 439 (74,4 m); Dia 4 — 400 e 440 (74,6 m); Dia 5 — 401 e 441 (74,8 m); Dia 6 — 402 e 442 (75,0 m); Dia 7 — 403 e 443 (75,2 m); Dia 8 — 404 e 444 (75,4 m); Dia 9 — 405 e 445 (75,6 m); Dia 10 — 406 e 446 (75,8 m); Dia 11 — 407 e 447 (76,0 m); Dia 12 — 408 e 448 (76,2 m); Dia 13 — 409 e 449 (76,4 m); Dia 14 — 410 e 450 (76,6 m); Dia 15 — 411 e 451 (76,8 m); Dia 16 — 412 e 452 (77,0 m); Dia 17 — 413 e 453 (77,2 m); Dia 18 — 414 e 454 (77,4 m); Dia 19 — 415 e 455 (77,6 m); Dia 20 — 416 e 456 (77,8 m); Dia 21 — 417 e 457 (78,0 m); Dia 22 — 418 e 458 (78,2 m); Dia 23 — 419 e 459 (78,4 m); Dia 24 — 420 e 460 (78,6 m); Dia 25 — 421 e 461 (78,8 m); Dia 26 — 422 e 462 (79,0 m); Dia 27 — 423 e 463 (79,2 m); Dia 28 — 424 e 464 (79,4 m); Dia 29 — 425 e 465 (79,6 m); Dia 30 — 426 e 466 (79,8 m); Dia 31 — 427 e 467 (80,0 m); Dia 1 — 428 e 468 (80,2 m); Dia 2 — 429 e 469 (80,4 m); Dia 3 — 430 e 470 (80,6 m); Dia 4 — 431 e 471 (80,8 m); Dia 5 — 432 e 472 (81,0 m); Dia 6 — 433 e 473 (81,2 m); Dia 7 — 434 e 474 (81,4 m); Dia 8 — 435 e 475 (81,6 m); Dia 9 — 436 e 476 (81,8 m); Dia 10 — 437 e 477 (82,0 m); Dia 11 — 438 e 478 (82,2 m); Dia 12 — 439 e 479 (82,4 m); Dia 13 — 440 e 480 (82,6 m); Dia 14 — 441 e 481 (82,8 m); Dia 15 — 442 e 482 (83,0 m); Dia 16 — 443 e 483 (83,2 m); Dia 17 — 444 e 484 (83,4 m); Dia 18 — 445 e 485 (83,6 m); Dia 19 — 446 e 486 (83,8 m); Dia 20 — 447 e 487 (84,0 m); Dia 21 — 448 e 488 (84,2 m); Dia 22 — 449 e 489 (84,4 m); Dia 23 — 450 e 490 (84,6 m); Dia 24 — 451 e 491 (84,8 m); Dia 25 — 452 e 492 (85,0 m); Dia 26 — 453 e 493 (85,2 m); Dia 27 — 454 e 494 (85,4 m); Dia 28 — 455 e 495 (85,6 m); Dia 29 — 456 e 496 (85,8 m); Dia 30 — 457 e 497 (86,0 m); Dia 31 — 458 e 498 (86,2 m); Dia 1 — 459 e 499 (86,4 m); Dia 2 — 460 e 500 (86,6 m); Dia 3 — 461 e 501 (86,8 m); Dia 4 — 462 e 502 (87,0 m); Dia 5 — 463 e 503 (87,2 m); Dia 6 — 464 e 504 (87,4 m); Dia 7 — 465 e 505 (87,6 m); Dia 8 — 466 e 506 (87,8 m); Dia 9 — 467 e 507 (88,0 m); Dia 10 — 468 e 508 (88,2 m); Dia 11 — 469 e 509 (88,4 m); Dia 12 — 470 e 510 (88,6 m); Dia 13 — 471 e 511 (88,8 m); Dia 14 — 472 e 512 (89,0 m); Dia 15 — 473 e 513 (89,2 m); Dia 16 — 474 e 514 (89,4 m); Dia 17 — 475 e 515 (89,6 m); Dia 18 — 476 e 516 (89,8 m); Dia 19 — 477 e 517 (90,0 m); Dia 20 — 478 e 518 (90,2 m); Dia 21 — 479 e 519 (90,4 m); Dia 22 — 480 e 520 (90,6 m); Dia 23 — 481 e 521 (90,8 m); Dia 24 — 482 e 522 (91,0 m); Dia 25 — 483 e 523 (91,2 m); Dia 26 — 484 e 524 (91,4 m); Dia 27 — 485 e 525 (91,6 m); Dia 28 — 486 e 526 (91,8 m); Dia 29 — 487 e 527 (92,0 m); Dia